

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE BELAS-ARTES



LISBOA

---

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR ARTISTA NO ENSINO DAS ARTES**

**CLAUDIA POLA**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

2015

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR ARTISTA NO ENSINO DAS ARTES**

**CLAUDIA POLA**

**MESTRADO EM EDUCACAO ARTÍSTICA**

**Dissertação orientada pelo Prof<sup>a</sup>. Doutora Ana Bela Mendes**

2015

O artista é tanto mais universal quando ele fala do seu chão, do seu quintal!  
Dedico esta tese a Deus, meus pais, esposo, filhos e amigos professores de Artes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, minha força e meu guia, a esta renomada Universidade de Belas Artes de Lisboa e a todos os professores do Mestrado de Educação Artística que me encantaram com os ensinamentos, aos amigos do curso que muito contribuíram para que eu adquirisse novos conhecimentos. A professora Ana Bela Mendes pela sua paciência e ensinamentos em orientar e em acreditar nesta pesquisa.

Aos amigos e amigas que vou citar: Eli Moraes, Jó Medeiros, Elvis Mar de Souza Hoffner, Andreia da Mata e Haroldo Nogueira Justino, Ewerton Goulart, Fátima Riguetti, Marilena Grolli, que disponibilizaram de seu tempo para as entrevistas. Além dos amigos Eloaurea Perandré, Carlos Augusto, José Arnaldo, Alda Quadros, Valéria, Rafael Moraes, Daniela, José Pacheco, Vera Bettencourt, Catarina, Filipa, Graça Moraes, Rita Demarchi, meu tio querido Sábua de sabedoria singular e ao casal de anjos Olívio Mangolim e Luzinete Souza Vilasboas que foram cruciais no término desta pesquisa, com ajuda maravilhosa para concretizar esse sonho de longos anos.

Ao meu esposo, meus pais e meus filhos Camila, Willian e Gabriel que tiveram a paciência neste processo intenso de trabalho. Todos especiais e fundamentais, pois sonharam comigo e foram cruciais. Agradeço imenso de todo o meu coração, muito obrigada pelo incentivo e ajuda, pois sonho que se sonha junto se realiza.

## RESUMO

O mundo contemporâneo nos apresenta uma infinidade de pontos de vista. Estamos preparados para o diálogo e para a diversidade? Que ação mediadora terá o professor artista no ensino das Artes Visuais com essa propositura? Encontrará esse professor artista fundamentação lógica na história da humanidade, na história da Arte, nas teorias pedagógicas, nas suas próprias experiências, nos sistemas de ensino onde atuam, nos espaço e conexões para partilha de conhecimentos, embasamento suficiente que o auxiliem na sua missão de professor artista influente? Essa gama de questionamentos e o desafio do ensinar e aprender e do aprender a ensinar nos impulsionou a realizar este trabalho de pesquisa sobre “a influência que professor artista tem no ensino das Artes, no Brasil”. O objetivo é aprofundar o arcabouço do conhecimento sobre as teorias pedagógicas, avaliando-as através de várias práticas docentes brasileiras colhidas através da metodologia de estudo de caso coletivo. Para fazê-lo lançamos mão de um instrumento chamado entrevista narrativa. De posse dessas narrativas, em confronto com a revisão da literatura, procedemos à sua análise de conteúdo. Algumas considerações finais são auferidas para que o professor artista possa desempenhar com excelência segundo Ralph Smith revelou nos seus estudos, no entanto Richard Sennett contrapõe essa demanda da excelência que bloqueia mais abre caminhos, e respondem mais a ideias pré-feitas, do que aos rasgos de criatividade desejáveis em percursos onde se exploram possibilidades e não verdades excludentes, essa busca de excelência no sentido do autor pode alienar, pois o ideal existe muito pouco tais como o bom acolhimento da classe, a competência no conhecimento dos conteúdos, os métodos e técnicas pedagógicas. Porém, urge também a partir das análises, traçar novos questionamentos que desafiam os professores, os sistemas de ensino e toda a sociedade global, a projectar formas de entender as experiências visuais os seus contextos, as suas implicações na mediação de aprendizagens significativas. Nesse sentido, é também função dos pesquisadores a busca de respostas que provoquem outras formas de questionamento e indagação promovendo a descoberta de novos espaços de aprendizagem que enfrentem os desafios contemporâneos. Os professores de artes, a partir das suas experiências diversificadas de necessária abordagem transdisciplinar, constituem um precioso contributo para a promoção de um entendimento significativo sobre a sociedade e sobre os processos de confronto e espelho que nos oferecem as narrativas artísticas e de produção visual que emulsionam a nossa experiência educacional e social. Percebemos que todos os professores sempre buscam um ideal e esse ideal pode ser aplicado pelos professores artistas devido as experiência estéticas que foram adquiridas com o tempo e, além disso, no decorrer das entrevistas ficou evidenciado a importância de novos saberes e descobertas, pois a influencia significativa do professor artista que está plugado na actualidade, atento as novas descobertas e aberto a novos olhares. Portanto o conhecimento fixa melhor quando temos uma experiência estética e é essa experiencia que amplia a novos conhecimentos e podem possibilitar inovar a aprendizagem artística, no ensino das artes visuais. No entanto é de suma importância valorizar o professor artista que desenvolve uma atividade paralela ao ensino, pois quanto mais referências artísticas os professores adquirirem podem oferecer e reafirmar com melhor êxito sua docência nas artes.

**Palavras-Chave:** Educação Artística, professor artista, práticas pedagógicas, artes visuais.

## ABSTRAT

The contemporary world presents us with a plethora of views. We are ready for dialogue and diversity? What action will the mediator artist teacher in the teaching of Visual Arts with this filing? Find that teacher artist rationale in human history, in the history of Art, in pedagogical theories, on their own experiences in educational systems in which they operate in space and connections for knowledge sharing, sufficient foundation that assist in its mission to teacher influential artist? This range of questions and the challenge of teaching and learning and learning to teach prompted us to carry out this research work on "the influence that teacher artist is in the teaches of Arts in Brazil." The aim is to deepen the framework of knowledge on pedagogical theories, evaluating them through various practices Brazilian teachers collected through collective case study methodology. To do this we used a tool called narrative interview. With these narratives, in comparison with the literature review, we proceed to its content analysis. Some final considerations are earned for the teacher to artist can play with excellence seconds Ralph Smith revealed in their studies, however Richard Sennett opposed this demand for excellence that blocks more open paths, and respond more pre preconceived ideas than to tears of creativity desirable in courses where are explored possibilities and not exclusionary truths, this search for excellence in the sense of the author can sell as the ideal there is very little such as the welcome given to the class, competence in content knowledge, methods and teaching techniques . However, it is urgent also from the analyzes, draw new questions that challenge teachers, school systems and the entire global society, projecting ways of understanding the visual experience their contexts, the implications for mediation meaningful learning. Therefore, it is also a function of researchers to search for answers that cause other forms of questioning and inquiry promoting the discovery of new learning spaces that face contemporary challenges. Arts teachers, from their diverse experiences required transdisciplinary approach, constitute a valuable contribution to the promotion of a significant understanding of the society and the confrontation and mirror processes that offer us the artistic narratives and visual production that emulsify our educational and social experience. We realize that all teachers are always looking for an ideal and this ideal can be applied by the artists teachers because the aesthetic experience that were acquired with time and also during the interviews evidenced the importance of new knowledge and discoveries, as the influence of significant Professor artist who is plugged into the present, attentive to new discoveries and open to new perspectives. Therefore the fixed knowledge better when we have an aesthetic experience and it is this experience that expands the new knowledge and innovation can enable the artistic learning in the visual arts education. However it is extremely important value teachers artist who develops a parallel activity to education, for the more artistic references teachers acquire and reaffirm can offer better success with his teaching in the arts.

**Key Words:** Art Education, Professor Artist, Teaching Practices, Visual Arts.

## ÍNDICE

|  |     |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO.....  | 1   |
| 1- A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR ARTISTA NO ENSINO DAS ARTES.....  | 5   |
| 1.1. REFAZENDO O CAMINHO DO ENSINO DAS ARTES NO BRASIL E<br>COMPARANDO COM O ENSINO DAS ARTES EM PORTUGAL.....   | 5   |
| 1.2. A Realidade do Ensino no Brasil.....  | 12  |
| 1.3. A influência do DBAE no ensino das artes no Brasil.....   | 17  |
| 1.4. A Visão Real da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.....  | 19  |
| 1.5. O professor artista.....  | 21  |
| 2. O CURRÍCULO NO ENSINO ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL.....   | 24  |
| 2.1. Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – Ensino<br>Fundamental e Ensino Médio. Componente Curricular: Artes..... | 25  |
| 3. ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....   | 49  |
| 3.1. Abordagem do Desenho no Ensino das Artes.....   | 49  |
| 3.2. Proposta Pedagógica de Abigail Housen.....  | 52  |
| 3.3. Proposta Pedagógica de Michael Parsons.....   | 53  |
| 3.4. Proposta Pedagógica de Harry Broudy.....  | 56  |
| 3.5. Proposta Pedagógica de Ralph Smith.....   | 62  |
| 3.6. Proposta Pedagógica de Philip Yenawine.....   | 66  |
| 3.7. Ana Mae Barbosa e sua Influência na Educação de Artes no Brasil.....  | 69  |
| 4. UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E PEDAGÓGICA.....   | 72  |
| 4.1. Um relato na 1ª pessoa.....   | 72  |
| 4.2. A Escola Estadual Lino Villachá.....  | 75  |
| 4.2.1. O Projecto Customização.....  | 77  |
| 4.2.2. Customização, Moda, Individualização: conteúdo básico das palestras.....  | 78  |
| 5. METODOLOGIA.....  | 80  |
| 5.1. Objetivos do estudo e questões orientadoras.....  | 80  |
| 5.2. Natureza do estudo.....   | 81  |
| 5.3. Os participantes no estudo.....   | 82  |
| 5.4. Instrumentos de recolha de dados.....   | 83  |
| 5.5. O Guião de entrevista.....  | 83  |
| 6. INFERÊNCIAS E NOVOS RUMOS PARA AS ARTES.....  | 84  |
| 6.1. Apresentação dos resultados.....  | 84  |
| 6.2. Análise e discussão dos resultados.....   | 89  |
| CONCLUSÃO.....   | 90  |
| BIBLIOGRAFIA.....  | 93  |
| WEBGRAFIA.....   | 103 |
| ANEXOS.....  | 104 |
| ANEXO I - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS.....   | 105 |
| ANEXO II - AS GRELHAS COM AS INFERÊNCIAS.....  | 112 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Educação geral e Arte-Educação no Brasil. ....                                     | 7  |
| Tabela 2 - Quadro do ensino das Artes no Brasil e em Portugal.....                            | 12 |
| Tabela 3 - Educação infantil no município de Campo Grande-MS-Brasil.....                      | 14 |
| Tabela 4 - Abordagem Triangular para o ensino da arte de Ana Mae Barbosa. ....                | 20 |
| Tabela 5 - Referencial Curricular para o ensino das Artes em Mato Grosso do Sul - Brasil...49 |    |
| Tabela 6 - Método de leitura de imagem de Abigail Housen.....                                 | 52 |
| Tabela 7 - Método de leitura de imagem de Michael Parsons.....                                | 55 |
| Tabela 8 - Método de leitura de imagem de Edmund Feldman. ....                                | 70 |
| Tabela 9 - Cronograma de actividade do projecto customização.....                             | 78 |

## **LISTA DE ACRÓNIMOS (ABEVIATURAS)**

- ANARTE – Associação Nordestina de Arte/educadores.
- CEINF – Centro de Educação Infantil.
- DBAE – Discipline Basic Art Education.
- EAD – Escola de Arte Dramática.
- EF – Ensino Fundamental.
- EJA – Educação de Jovens e Adultos.
- EM – Ensino Médio.
- ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio.
- FAEB – Federação das Associações de Arte-Educadores Brasileiros.
- FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior.
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
- PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais.
- PISA – Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes.
- RC – Referencial Curricular.
- SED – Secretaria de Estado de Educação.
- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.
- SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.
- SESC – Serviço Social do Comércio.
- SISU – Sistema de Informação Unificada do Ministério da Educação.
- UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.
- UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
- UNB – Universidade de Brasília.
- UNIDERP – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.
- USP – Universidade de São Paulo.
- VUE – Entendimento Visual na Educação.
- VTS – Estratégias do Pensamento Visual.

## INTRODUÇÃO

O que nos motivou a realizar um trabalho de pesquisa sobre a influência do professor artista no ensino das Artes? A formação que recebemos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e os anos de trabalho como professora de Artes, no âmbito da Secretaria Estadual de Educação, no Mato Grosso do Sul-Brasil, nos desafiaram a buscar no Mestrado em Educação Artística da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, algumas respostas para sérias indagações, à formação de uma ampla visão das Artes e da formação do professor de Artes e Educação Artística, para atuar no mundo contemporâneo. O professor é por excelência um mediador, um motivador, aquele que mostra caminhos, tem forte determinação na decisão e aprendizagem dos estudantes da Educação Básica em qualquer continente do mundo. Portanto, o papel do professor é determinante na formação do aluno, devendo estar habilitado com uma formação específica. Considerando sua respectiva formação qualificada e habilitada, para obter e determinar uma melhor formação dos alunos. As respostas para algumas inquietações são encontradas através da revisão da literatura apresentada no enquadramento teórico: estudando a organização do ensino das Artes Visuais, analisando a influência positiva ou negativa que o professor artista exerce no ensino das Artes Visuais no ministério da sua função docente. Essa influência que o professor artista exerce na busca incessante do conhecimento ao mesmo tempo da qualidade na produção artística, faz com que os alunos sejam mais instigados. Eram necessárias novas respostas para novos desafios que vem surgindo na contemporaneidade exigindo novas propostas políticas, pedagógicas e novas metodologias que auxiliem qualitativamente os processos de aprendizagens. Por outro lado quando enfatizamos o professor artista, queremos introduzir um contacto efetivo com a criatividade, sendo que o artista está inteiramente ligado e pode instigar essa criatividade ao aguçar nos alunos, transformando e dialogando para obterem um novo olhar.

O objetivo deste estudo está inserido no contexto da criação artística. A Arte parte da subjetividade e usa primeiramente a imaginação, pode ser livremente interpretada, pode ter qualquer método (inclusive pode não ter método algum). A Ciência, por outro lado, é objetiva, usa primeiramente a razão, os resultados de seus experimentos têm uma interpretação partilhada pelos cientistas de determinada área, e, finalmente, a Ciência usa métodos apropriados a problemas bem definidos, contrariamente aos problemas mal definidos que se colocam nas artes, para os quais se sabe o ponto de partida, mas o caminho usará de

múltiplas heurísticas que permitirão encontrar não apenas uma, mas várias soluções para o problema inicial. Mas existe uma semelhança entre Arte e Ciência: ambas pretendem esclarecer, cada uma a seu modo, a existência humana no mundo. Ambas fornecem elementos para que o ser humano compreenda melhor o meio em que vive e a si mesmo.

A questão de partida orientadora do nosso estudo pretendeu averiguar se existiriam algumas diferenças na docência do ensino das artes visuais entre os professores que apenas detêm uma formação artística e pedagógica e os professores artistas, ou seja, aqueles que para além de igual formação desenvolvem uma atividade artística paralelamente à sua docência. Os resultados que obtivemos indicam-nos melhores práticas na docência dos professores artistas, revelando uma efetiva influência positiva na aprendizagem dos alunos e corrobora motivar os alunos, com mais emoção e liberdade, acrescentando maior evolução, pois as ferramentas de ensino estão sendo alteradas, e mudar pode ser algo que fortaleça o ensino das artes visuais. Então para responder ao nosso problema elaborámos um roteiro de investigação (guião de perguntas semiestruturadas) a ser aplicado a professores de artes visuais brasileiros, constituintes da nossa amostra, e que, posteriormente, registámos em vídeo na forma de entrevista. É a partir da leitura de seus relatos que vamos desenvolvendo a compreensão, o entendimento dos diversos sentidos para as questões envolvidas com o contexto educacional e com o ensino das Artes ou com a Educação Artística. São diversas as respostas que apontam o conhecimento da realidade adversa, mas nem por isso eles estão desanimados e ainda acreditam-se motivadores e instigadores do desenvolvimento pleno de seus estudantes.

A busca de fundamentação teórica justificou a relevância de todas as teorias no embasamento do professor artista para atuar com mais propriedade ao encontro da qualidade do ensino das artes, procuramos democratizar o ensino e as relações entre mestres / alunos / espaço para o conhecimento. Assim, no caminho percorrido pelos vários autores abordados encontramos congruências e dissonâncias, mas o interesse de todos os mestres era o melhor desenvolvimento de seus estudantes. Chegamos à Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, uma proposta pedagógica original, abrindo a possibilidade de ser o que somos a nosso modo, abordagem autenticamente Brasileira e nela nos identificamos melhor por compreender esta proposta como um caminho que ainda não foi percorrido pela educação Brasileira como um todo. É o caminho por fazer. E nesta tarefa estamos.

Nosso estudo foi dividido em três secções. Na primeira secção, relativa ao quadro teórico, que intitulamos: I – A Influência do Professor Artista no Ensino das Artes, e que subdividimos em quatro capítulos: primeiro fizemos um estudo percorrendo o caminho do ensino das Artes no Brasil, onde desenvolvemos com mais propriedade a organização do

ensino neste País, refazendo o caminho do ensino da Arte no Brasil e observando, sistematicamente, como vem sendo tratada a Arte depois da segunda metade do século XX, concentrando a atenção para as últimas duas décadas do século, quando surge uma postura pedagógica originalmente brasileira: a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2005). Num segundo capítulo abordamos a Educação Artística com a utilização do desenho. Em seguida, num segundo capítulo, apresentamos o curriculum no ensino estadual de Mato Grosso do Sul com seu referencial curricular para a rede estadual no seu componente curricular Arte. Em seguida num terceiro capítulo revisitamos vários teóricos da educação artística e estética que nos auxiliam no entendimento da relação professor aluno, no ensino geral e das Artes. Destacamos Abigail Housen, Michael Parsons, Harry Broudy, Ralph Smith, Philip Yenawine e Ana Mae Barbosa com suas abordagens pedagógicas. No fim desta primeira seção relatamos uma experiência pedagógica própria, quarto capítulo, no sentido de apresentarmos o modo como alguns projetos de educação artística, tendo como base a fundamentação teórica apresentada se podem desenvolver.

Na segunda seção, intitulada: II – Metodologia, Objetivos, Natureza do estudo e Instrumentos de pesquisa explicitamos a metodologia adotada no nosso estudo: trata-se do estudo de caso coletivo qualitativo. Utilizamos como instrumento de recolha de dados as entrevistas semi-estruturadas, gravadas em vídeos e transcritas, dirigidas a vários professores brasileiros, artistas e não artistas.

Na terceira e última seção, intitulada: Apresentação, análise e discussão dos resultados. Destacamos a análise dos resultados colhidos seguido de algumas considerações finais que denotam as inferências e apontam novos rumos para as artes. Falamos de considerações finais, auferidas, porque, sem dúvida, há muito que caminhar em se tratando do ensino das Artes no Brasil.

A importância desta pesquisa, deste estudo, é o de valorizar a influência do professor artista com formação específica e o de realçar as diferentes metodologias de ensino a seguir, pois é através da partilha de conhecimentos através de um diálogo que os professores percebem se os conhecimentos aplicados atingem os objetivos propostos e os pontos comuns que existem, ocorrendo uma troca e partilha de saberes, pois quando olhamos diferenças nas formas de aprendizagem podemos reflectir, alterar e melhorar.

A escola é uma comunidade de aprendizagem, ou seja, a escola está inserida junto a comunidade e todos fazem parte dessa construção de conhecimento, no qual os professores e alunos constroem saberes e contribuem para a evolução de cidadãos mais conscientes e críticos na sociedade. Nesse processo que se renova sempre, partilhamos conhecimentos,

partilhando através da troca de saberes que vão se construindo no percurso, pois é preciso renovar a instituição educativa, abrir espaços de formação e qualificação continuadas, ultrapassando o mero fazer pedagógico, indo além do conhecimento pedagógico, científico e cultural. Construir, desconstruir para que algo inovador possa surgir.

Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir ou mesmo criar abertura para que novas pesquisas neste campo possam surgir, pois esse universo das experiências dos professores artistas é amplo. Dialogando com as diferentes formas de se ensinar, acreditamos que o professor de Artes Visuais que vivencia a criação artística, contribui valiosamente quando ensina, não desmerecendo os professores que não têm uma prática sistemática como artistas, pois enfatiza a motivação dos professores artistas e a prática que influenciam no saber dos alunos, quebrando essa linha tênue do saber e do fazer, que só vem agregar novos valores e saberes.

Portanto pode o professor artista criar situações de aprendizagem com sua própria experiência de artista que domina e lida diariamente com a criatividade, que assim como cria sua obra de arte, pode criar saberes e influenciar de maneira significativa o real e o imaginário desvendando vários olhares criativos.

## **I- A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR ARTISTA NO ENSINO DAS ARTES**

### **1. REFAZENDO O CAMINHO DO ENSINO DAS ARTES NO BRASIL E COMPARANDO COM O ENSINO DAS ARTES EM PORTUGAL.**

"Memória e história são personagens do mesmo cenário, mas cada uma se veste a seu modo. A história, intelectual e formal, usa a vestimenta acadêmica, enquanto a memória não respeita regras nem metodologias, é afetiva e revive a cada lembrança" (BARBOSA, 1997).

O Ensino de Artes no Brasil e em Portugal tem pouca semelhança mas problemas em comum. O termo Educação Artística já não preconiza, sendo utilizada Arte Educação com influência inglesa "Art Education"<sup>1</sup>. Através da preponderância dos vários estudos e da referência principal de Ana Mae Barbosa em valorizar o ensino das Artes com sua Abordagem Triangular muito difundida e utilizada nas escolas.

A história do ensino da Arte no Brasil<sup>2</sup> entre 1545 a 1808, adaptando ao estilo barroco brasileiro com todas suas peculiaridades. Nesse período os jesuítas tentaram catequizar os índios introduzindo o teatro, aliás com insucesso. Os jesuítas introduziram o canto gregoriano. No entanto a falta de escola de arte levou o ensino das artes vincular ao trabalho artesanal, nas ruas e igrejas. Foi um período de grande evolução onde o formal e o informal influenciou numa arte popular e nacional. Com a vinda da família real portuguesa que se refugiou no Brasil levou os padrões artísticos Neoclássicos e passam a fazer parte do panorama nacional artístico e cultural.

Dom João VI impôs os padrões europeus com a proposta Neoclássico e trouxe europeus como a Missão Artística Francesa que administrou a Academia de Arte e Ofício, sendo valorizado os padrões europeus provocando uma separação e distanciamento do povo e a arte.

Sendo que o Neoclássico foi direccionado somente para a elite brasileira. A família real apreciava a música e muitos dominavam instrumentos o que foi criado um incentivo neste

---

<sup>1</sup> A expressão Arte-educação foi criada por Herbert Read, filósofo inglês em 1943, significa educar por meio da Arte. A Arte-educação não significa um treino para alguém se tornar artista. Significa uma educação que tenha a Arte como uma das suas principais aliadas. Uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo que cerca cada um de nós. A expressão Arte-educação no Brasil foi empregada em 1971, após a Lei 5.692/1971, que pretendeu modernizar nossa estrutura educacional. No texto da lei destinou-se um espaço de poucas horas no currículo para a Arte.

<sup>2</sup> Nas páginas seguintes faço um quadro esquema desta história tendo como fonte Ana Mae Barbosa, 1991, p. 41-43. Também o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, 1997, p. 22-33 apresenta um quadro do histórico do ensino da Arte no Brasil e perspectivas.

período. Logo surgiu o conservatório de Música do Rio de Janeiro oficializando o ensino da música no Brasil, paralelamente surgiu o ensino do teatro com o ator João Caetano.

No fim do século XVIII a preocupação é formar mão de obra para as indústrias e com a revolução industrial, o trabalho manual é mais valorizado do que as belas artes, pois o princípio era valorizar a razão. Já em 1850 foi introduzido e valorizado o ensino da geometria com linguagem científica (Coutinho 2005).

Em 1920 a criança passa a ser vista de outra forma, com várias investigações sobre os métodos pedagógicos que actualmente são reconhecidos e aplicados. Em 1922 depois de 10 anos da arte moderna na Europa, surge movimentos sobre o olhar infantil. Um exemplo são as obras de Anita Malfati que foi imensamente criticada pelo escritor Monteiro Lobato que se opôs ao movimento modernista, considerando as obras bizarras. Mas o escritor Mário de Andrade valorizou a criação baseada na originalidade do olhar infantil.

Em 1930 surge a Escola Nova influenciada por Dewey, Decroly e Claparede instituindo a inclusão da arte como forma de expressão, mas esse movimento foi diluído.

Neste mesmo período introduz o ensino da música como método criado por Villa Lobos com seu canto orfeônico, uma educação musical baseado em métodos europeus com improvisação, experimentação e criação de som, teve grande êxito, mas depois foi disseminado.

Em 1948 teóricos como Herbert Read e Victor Lowenfeld trouxe uma nova proposta de ensino das artes, que foi visto como processo criativo (PCNS, ARTE, 1997, p. 22-23).

| PERÍODO   | EDUCAÇÃO GERAL NO BRASIL  | ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL  |
|-----------|---|--|
| 1550-1800 | - Dominação jesuítica   | - Barroco ensinado em oficinas através do trabalho   |
| 1808-1870 | - Colégio Pedro II<br>- Modelo inglês para as escolas secundárias brasileiras   | - Influência Francesa<br>- Fundação da Academia Imperial de Belas Artes<br>- Neoclassicismo<br>- Exercícios de cópias  |
| 1870-1914 | - Partido Republicano<br>- Liberalismo versus Positivismo<br>- Reforma 1901<br>- Início da influência americana (escola dos missionários) | - Ensino do desenho na educação popular<br>- Educação para o trabalho<br>- Walter Smith<br>- Rui Barbosa               |
| 1914-1927 | - Pedagogia experimental<br>- A escola voltada para a criança<br>- Laboratórios de pesquisas nas Escolas Normais                          | - Pedagogia experimental<br>- Estudo das características do desenho infantil<br>- Início da livre expressão da criança |
| 1927-1935 | - O Movimento Escola Nova: democratização   | - A modernidade<br>- Mário de Andrade  |

|           |   |   |
|-----------|---|---|
|           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reformas estaduais</li> <li>- Escola Normal</li> <li>- Educação infantil</li> <li>- Adaptação dos modelos de Dewey, Decroly, Claparède.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Anita Malfatti</li> <li>- Influências de John Dewey – a arte como experiência</li> <li>- Primeiros livros sobre o desenho infantil</li> </ul>  |
| 1935-1948 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ditadura de Getúlio Vargas afasta grupo de líderes da Escola Nova</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Período de retorno e diluição das propostas anteriores</li> <li>- Estereótipos na sala de aula</li> <li>- Trabalhos manuais</li> <li>- Música e canto orfeônico</li> </ul>   |
| 1948-1958 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Redemocratização</li> <li>- Voltam alguns princípios da Escola Nova SENAC, SENAI, SESI.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Supervalorização da Arte como livre expressão</li> <li>- Escolinha de Arte do Brasil</li> <li>Herbert Read e Viktor Lowenfeld</li> </ul>   |
| 1958-1963 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Paulo Freire</li> <li>- UnB LDB 1961</li> <li>- Organizações populares, de classe e estudantis.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Classes experimentais com Arte</li> </ul>  |
| 1964-1978 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Regime militar-repressão</li> <li>- LDB 1971</li> <li>- Educação profissionalizante de cunho tecnicista</li> </ul>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Artística</li> <li>- Curso Polivalente nas Universidades para formar professores</li> </ul>   |
| 1980-1990 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagogia sociopolítica</li> <li>- Estudos teóricos críticos</li> <li>- Escola Pública competente</li> </ul>                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Críticas às práticas anteriores</li> <li>- Criação das associações de professores de Arte</li> <li>- Encontros nacionais e internacionais</li> <li>- Reformas nos cursos universitários</li> <li>- Pós-Graduação na USP</li> </ul> |
| 1990-2000 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construtivismo</li> <li>- O conhecimento se constrói na relação = Aluno – professor - processos sociais</li> </ul>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem Triangular</li> <li>- PCNS – ARTE como disciplina</li> <li>- Arte como conhecimento</li> </ul>   |

**Tabela 1 - Educação geral e Arte-Educação no Brasil.**  
**FONTE: baseado em BARBOSA, 1991, p. 41-43.**

No final da década iniciada em 1940, surgiu no Brasil o Movimento das Escolinhas de Arte, talvez o mais importante em termos de ensino da Arte realizado no Brasil. Foi idealizado por Augusto Rodrigues, iniciado nos corredores da Biblioteca Castro Alves no Rio de Janeiro-Brasil, e denominado espontaneamente como Escolinha.

A função desse movimento era a de desenvolver a capacidade criadora da criança, e seu desenvolvimento estético. Em 1950, sob a influência da modernização do teatro brasileiro, foi criada a Escola de Arte Dramática (EAD) em São Paulo, sob uma formação sistemática do ator, pois anteriormente esse tipo de atividade era informalmente desenvolvido no interior de companhias profissionais.

Em 1960 foi demarcado o ensino das artes pela livre expressão, porém, omitindo a característica da originalidade pensada por Mário de Andrade visto que a interferência do professor como mediador do conteúdo era considerada como negativa ao desenvolvimento da criatividade infantil. Ainda sob essa influência, em 1971, com a Lei 5.692, o ensino de Arte em todo o território nacional passou a ser obrigatório, apesar de não haver uma escola superior que formasse o profissional para ministrar a disciplina (BARBOSA, 1991). Os únicos professores de Arte existentes eram aqueles formados pelas Escolinhas de Arte que tinham como característica a formação polivalente do professor, que era professor de artes plásticas, artes cênicas, desenho e música. O reflexo desse processo, e após anos de experiências e pesquisas comprovando o fracasso desse tipo de organização escolar (afinal, é raro o professor com domínio nas várias linguagens artísticas) atualmente a formação de professores de Arte, no âmbito dos cursos universitários, prevê o profissional específico para cada linguagem artística. Entretanto surge uma contradição com as políticas implementadas pelas instituições responsáveis pelo ensino público, pois enquanto as universidades formam professores especializados em cada linguagem artística, o ensino público demanda professores polivalentes que trabalhem simultaneamente com todas as linguagens Artísticas. A demanda, na prática pedagógica, é uma dispersão que poderia ser sanada a partir de um trabalho integrado de professores de diferentes Artes, uma prática interdisciplinar não permitida pela realidade educacional que quer o professor concentrado em seu campo de conteúdos a partir da área de formação, apenas transitando de forma cuidadosa e segura nas outras linguagens artísticas, para não fazer de suas aulas meras tentativas superficiais, sem um aprofundamento consistente.

No mesmo período, em decorrência da mesma lei, as disciplinas Desenho Geométrico e Educação Musical foram excluídas do currículo. O ensino da música tem sido ministrado em algumas escolas, mas de maneira solitária. O ensino mais efetivo do exercício musical e a consequente sensibilização das pessoas para a importância do mundo sonoro passou a ser privilégio da elite. Uma geração inteira que desconhece a significação do som em suas vidas. A lei enfatizava o processo expressivo e criativo dos alunos, mas tornou-se mais tecnicista. Com programas inadequados e quase sempre enfatizavam o uso da técnica pela técnica, sem perceber a dimensão própria da Arte. Em consequência desse período entre pedagogia novista e tecnicista, no final da década iniciada em 1970 surgiu o movimento de Arte-Educação, com o objectivo de repensar a função da Arte na escola e na vida das pessoas. Os professores sentiam-se embaralhados com relação aos rumos do ensino de Arte, e percebe a importância de juntar forças para discussões, estudos, pesquisas e novas ações. Então surge uma nova

consciência, mais reflexiva sobre o encaminhamento filosófico/metodológico para o ensino de Arte.

Na década iniciada em 1980, as associações de professores em vários estados brasileiros estruturaram-se, criam a Federação das Associações de Arte-Educadores do Brasil (FAEB), movimento que, paralelo às discordâncias na legislação oficial, ativou acirradas discussões sobre o ensino de Arte. Organizaram-se eventos que chegaram a reunir até 2.700 professores. Muito se discutiu e muito se trabalhou para uma melhoria da qualidade do ensino de Arte. Entretanto vemos ainda uma realidade educacional que vem se arrastando, com visões distorcidas e práticas inconscientes. Segundo Barbosa (1991), nessa mesma década, mais especialmente no ano de 1986, com a aprovação da reformulação do currículo comum, criou-se uma situação complexa, pois a área de comunicação e expressão, apesar de exigida, deixa de ser básica.

Em 1988, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação começou a ser discutida em âmbito da Câmara e do Senado, contempla e exclui o ensino da Arte enquanto disciplina obrigatória, o que demandou movimentos dos professores no sentido de demonstrar aos parlamentares que o ensino de Arte é investigação dos modos como se aprende Arte nas escolas, nos museus, nas ruas, nas universidades e na intimidade dos ateliês. Na década iniciada em 1990, a permanência ou não da obrigatoriedade da disciplina tornou-se, outra vez, polêmica nacional, nos trâmites da LDB. Devido ao intenso movimento dos professores, de norte a sul do país, visando a mostrar que Arte é conhecimento e que possui um campo teórico específico, conquistou-se a inclusão, no corpo de lei, da obrigatoriedade da disciplina em todos os níveis de ensino da Educação Básica, um grande avanço de valorização do ensino das artes.

Paralelamente a toda essa questão, houve em termos teórico-metodológicos em se tratando do ensino de Arte. Cursos em nível de pós-graduação cresceram no Brasil, com maior de pessoas refletindo sobre a Arte e seu ensino. Duas grandes tendências, não excludentes, têm sido motivo de reflexões e geradoras de bons resultados: de um lado, uma que trata de estética do cotidiano, como forma de melhor apreensão da realidade por meio da alfabetização estética; de outro lado, uma postura pedagógico cultural, na qual a leitura, a produção artística e a contextualização são áreas de conhecimento que fundamentam a compreensão histórico-cultural dos alunos.

Essa tendência, que no Brasil recebe o nome de Proposta Triangular, Metodologia Triangular, Abordagem Triangular, é uma adaptação do *Disciplin Basic Art Education* (DBAE), desenvolvida nos Estados Unidos da América pela Getty Foundation, que muito

contribuiu nos setores de Arte-educação dos museus da Arte contemporânea. Muito já se avançou, mas o caminho é amplo para refletir e cada vez mais procurar novas metodologias de ensino e aprendizagem, pois a Arte deve ser considerada um patrimônio cultural da humanidade.

No Brasil a idéia de antropofagia cultural nos fez analisar vários sistemas e ressystematizar o nosso que é baseado não em disciplinas, mas em ações: fazer-ler-contextualizar. Portanto, a Abordagem Triangular e o DBAE partem de pressupostos conceituais e metodológicos diversos, são no máximo paralelos, pois se constituíram no que se entende por pós-modernismo na Arte-educação.

O Critical Studies é a manifestação pós-moderna inglesa no ensino da Arte, como o DBAE é a manifestação americana e a Abordagem Triangular a manifestação pós-moderna brasileira, respondendo às nossas necessidades, especialmente a de ler o mundo criticamente. Há correspondências entre elas, sim. Mas, estas correspondências são reflexo dos conceitos pós-modernos de Arte e de Educação. A Abordagem Triangular começou a ser sistematizada em 1983 no Festival de Inverno de Campos de Jordão, em São Paulo e foi intensamente pesquisada entre 1987 e 1993 no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e na Secretaria Municipal de Educação sob o comando de Paulo Freire e Mário Cortela. Esta proposta transformou o ensino das Artes, rompendo várias barreiras do ensino tecnicista que procurava valorizar a mão-de-obra (BARBOSA, 1991).

No Brasil o ensino das Artes é obrigatório reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96). Na história do Brasil, essa é a segunda vez que a educação conta com uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que regulamenta todos os seus níveis. A primeira LDB foi promulgada em 1961 (LDB 4.024/61). Mas foi a Lei 5.692/71 quem pela primeira vez institucionalizou a Educação Artística como obrigatória.

A LDB 9.394/96 reafirma o direito à educação garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Segundo a LDB 9.394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a Educação Básica e o Ensino Superior.

#### **Educação Básica:**

- Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) – É gratuita mas não obrigatória. É de competência dos municípios.

- Ensino Fundamental – anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano) – É obrigatório e gratuito. A LDB estabelece que, gradativamente, os municípios serão os responsáveis por todo o Ensino Fundamental. Na prática os municípios estão atendendo aos anos iniciais e os Estados os anos finais.
- Ensino Médio – O antigo 2º grau (do 1º ao 3º ano). É de responsabilidade dos Estados. Pode ser técnico profissionalizante, ou não.

**Ensino Superior:**

- É de competência da União, podendo ser oferecido por Estados e Municípios, desde que estes já tenham atendido os níveis pelos quais é responsável em sua totalidade. Cabe a União autorizar e fiscalizar as instituições privadas de Ensino Superior.

Em Portugal o 1º e 2º ciclo corresponde ao Ensino Fundamental brasileiro dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e o 6º ano do Ensino Fundamental (anos finais). O 3º ciclo do Ensino em Portugal corresponde ao Ensino Fundamental brasileiro dos anos finais (7º ao 9º ano) e o Ensino Médio brasileiro (1º ao 3º ano) sendo em Portugal o Ensino Secundário<sup>3</sup>.

No Brasil essa estruturação favorece mais, entretanto, relega ao professor de Artes uma polivalência que desestrutura e desvaloriza os profissionais capacitados e formados. Isso ainda ocorre, pois ainda restam vestígios do ensino das artes do período da ditadura, em que o professor tinha que dominar diversas disciplinas específica, sendo determinado a polivalência do professor de Artes, ser professor de teatro, artes plásticas, dança, música, etc. Apesar de algumas iniciativas terem alterado esse facto, foi introduzindo o ensino da música em particular e há pouco tempo o ensino da dança, mas algo ainda pouco difundido e aplicado. Facto notável é a união de Arte-educadores nas associações, congressos, discussões em torno da valorização dos professores especialistas em sua devida área.

Mesmo fazendo parte do currículo obrigatório a disciplina Arte, ocorre muitos problemas, não só para o componente curricular Arte, mas para todo o contexto educacional brasileiro, tais como: falta de recursos, ambientes inadequados para estudo, carência de materiais, turmas numerosas, carga horária pesada, professores de outras áreas ministrando as aulas de Arte, desvalorização dos professores, inúmeras falhas, além da falta de cooperação entre escolas e instituições artísticas como museus, essa parceria e falta de comunicação continua prejudicando sua eficiência.

Em Portugal o termo utilizado é Educação Artística sendo que a docência de qualquer disciplina no ensino das artes é efectuada por professores habilitados com formação

---

<sup>3</sup> Nas páginas seguintes se pode verificar um quadro com as equivalências que agora discorremos.

específica. A Educação Artística tem como prioridade no ensino das questões técnicas, sendo que no 1º ciclo tem ampla liberdade para inserir expressões plásticas, no ensino do 1º ciclo de ensino básico e do 1º ao 4º ano, e o 2º ciclo (5º ao 6º ano) e no 3º ciclo do ensino Básico aplica-se o Ensino de cariz criativo e técnico na Educação Visual e Técnica (EVT) sendo enfatizado o ensino da geometria.

| <b>QUADRO DO ENSINO DAS ARTES NO BRASIL E EM PORTUGAL</b> |               |              |   |              |
|---|---------------|--------------|---|--------------|
| Ensino de Arte no Brasil – Arte-Educação                  |               |              | Ensino da Arte em Portugal – Educação Artística |              |
| <b>Ensino Fundamental</b>                                 | Anos iniciais | 1º ao 5º ano | 1º ciclo  | 1º ao 4º ano |
| <b>Ensino Fundamental</b>                                 | Anos iniciais | 5º ano       | 2º ciclo  | 5º ao 6º ano |
| <b>Ensino Fundamental</b>                                 | Anos Finais   | 6º ao 9º ano | 3º ciclo  | 7ª ao 9º ano |
| <b>Ensino Médio</b>                                       |               | 1º ano       | <b>Ensino Secundário</b>                        | 10º ano      |
|   |               | 2º ano       |   | 11º ano      |
|   |               | 3º ano       |   | 12º ano      |

Tabela 2 - Quadro do ensino das Artes no Brasil e em Portugal.

Segundo Teresa Eça (2008, p. 29-30) a Educação Artística não é acessível para todos, admitindo que a sua aplicação seja repleta de problemas. A sociedade portuguesa não dá valor à formação artística. No qual apresenta uma formação de recursos educativos defasados.

Apresentando a ausência de algumas disciplinas como teatro, escrita criativa, dança que não fazem parte do currículo formal e é somente oferecido em escolas particulares, comunidades, instituições culturais que privilegiam as formas de arte e a Educação Artística.

Levando a crer que as semelhanças do ensino das Artes entre Brasil e Portugal estão nas vicissitudes que ambas passam e que os problemas são comuns, mais que aos poucos tudo vai se alterando na realidade, muito mudou, mais ainda precisam articular e divulgar as actividades dos professores de Artes, valorizando seus projectos para uma melhoria do ensino<sup>4</sup>.

### 1.1. A Realidade do Ensino no Brasil

<sup>4</sup> Um pouco mais adiante (especificamente no capítulo 2) apresentaremos o quadro de todos os conteúdos (a sequência a ser estudada nos doze anos da educação básica no Mato Grosso do Sul - Brasil) e as competências/habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes nas diversas etapas do ensino. Meu estudo está embasado neste referencial curricular que contempla os conteúdos básicos exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96) e aborda as questões específicas da realidade cultural do Estado de Mato Grosso do Sul.

Os professores são mal remunerados; a grande maioria dos alunos não tem a mínima pretensão em seguir a profissão de professor, devido à falta de valorização dos professores. Ser professor é uma árdua missão, muitas vezes utópica, mas como disse Galeano: “Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar”<sup>5</sup> (Disponível em: <http://kdfrases.com/frase/158983>). O professor faz a diferença por acreditar nessa missão de transformar, mesmo caminhando a passos lentos para evoluir.

Neste ambiente violento que a sociedade transparece e vivencia neste momento, o reflexo na escola é fatal e a situação dos professores que resistem é de reféns; isso é exposto de maneira clara nos noticiários e prolifera pelo mundo, o modo como os professores são expostos e vitimados.

O Brasil não valoriza a educação e, até mesmo por ser obrigatório o ensino, ocorre um mascaramento, há muitas escolas sem infra-estrutura, com profissionais desvalorizados e sem motivação, mas resilientes.

Já foi explicitado que a educação brasileira é dividida em dois níveis: a Educação Básica e o Ensino Superior. O seu primeiro nível educativo a Educação Básica é dividida em três períodos: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, este último considerado como momento preparatório para os exames de vestibular, único instrumento de acesso ao Ensino Superior até alguns anos. Recentemente outros instrumentos foram criados pelo governo brasileiro para permitir o acesso mais democrático aos estudantes no Ensino Superior (entre estes instrumentos podemos citar o mais importante: ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio que avalia a própria qualidade do ensino ofertado e o estudante que conseguir a pontuação exigida para o seu curso estará automaticamente classificado). Outros instrumentos que propiciaram democratização foram o SISU - Sistema de Informação Unificada do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de Ensino Superior oferecem vagas para candidatos participantes do ENEM e, também, o FIES - O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior é um programa de financiamento estudantil criado pelo Ministério da Educação. Com o FIES os estudantes de instituições de Ensino Superior privadas têm a oportunidade de financiar o curso superior em até 100% do seu valor.

No Brasil, o Ensino Superior, dependendo do curso, dura quatro anos em média. Os cursos de Artes, especificamente, tem duração de quatro anos, tanto para os casos de

---

<sup>5</sup> Resposta dada a um estudante de Cartagena das Índias há algum tempo quando Galeano proferia uma palestra juntamente com um grande amigo seu, diretor de cinema argentino, Fernando Birri.

Licenciatura Plena do professor de Artes, quanto para Bacharelato para o caso de artista plástico<sup>6</sup>.

Retomemos a educação no Brasil em seu primeiro nível para qualificar seu primeiro período: a Educação Infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita no art. 30, capítulo II, seção II que: “A educação Infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos”.

De competência dos municípios ela é gratuita, porém, não é obrigatória. Nos municípios que assumem a Educação Infantil, como é o caso do município de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, ela é ministrada nos Centros de Educação Infantil (CEINF) onde há berçário, creche e pré-escolar. Está assim estruturada:

| <b>EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS-BRASIL</b> |           |   |
|---|-----------|---|
| <b>BERÇARIO</b>   | <b>I</b>  | De 06 meses de idade até 1 ano e meio.  |
|   | <b>II</b> | De 1 ano e meio de idade até 2 anos e meio.   |
| <b>CRECHE</b>   | <b>A</b>  | De 2 anos e meio até 3 anos e meio.   |
|   | <b>B</b>  |   |
|   | <b>C</b>  |   |
| <b>PRÉ-ESCOLAR I</b>  | <b>A</b>  | De 3 anos e meio de idade até 5 anos. Para se matricular no 1º ano do Ensino fundamental (segundo nível da Educação Básica) o estudante deverá ter 6 anos completos ou completar esta idade durante o percurso do ano letivo. |
|   | <b>B</b>  |   |
| <b>PRÉ-ESCOLAR II</b>   |           | Ofertados para aqueles alunos que fizeram o PRÉ-ESCOLAR I, A e B e ainda não completaram idade para se matricular no Ensino Fundamental.  |

Tabela 3 - Educação infantil no município de Campo Grande-MS-Brasil.

De acordo com a legislação vigente, o artigo n.º 210 da Constituição Brasileira de 1988 determina como dever do Estado:

Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

Essa foi uma conquista assegurada para o sistema educativo brasileiro na Constituição Federal. Entretanto, pela diversidade que tem o Brasil, o artigo n.º 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96) determina que:

<sup>6</sup> Os cursos de Artes, na sua grande maioria no Brasil, são de quatro anos. A diferença reside no fato de que aquele que pretende lecionar Artes deverá habilitar-se para tal cursando a Licenciatura Plena. Para o que não pretende lecionar, o que deseja seguir apenas a carreira de artista, basta-lhe o bacharelado, ficando o artista livre de cursar as disciplinas didático/pedagógicas.

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Essa lei deixa claro a flexibilidade de cada escola adoptar o seu projecto pedagógico, de acordo com sua realidade sociocultural e revela uma liberdade de inclusão social. Segundo salienta Dalila Andrade Oliveira, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), essa lei

Opõe-se ao padrão curricular que aniquila e não promove uma justiça social. A retomada da defesa do currículo único na actualidade do Brasil deve-se a sectores que concebem a educação como factor de produção, ao serviço de um modelo de desenvolvimento que ignora dimensões indispensáveis à felicidade humana (2012: Jornal Folha de São Paulo).

Portanto essa mudança seria um retrocesso na educação brasileira, retornando ao modelo tecnicista. O ensino tecnicista é voltado para a formação de mão-de-obra com uma conduta mercantilista e capitalista; a prioridade da educação é criar conhecimentos novos, no entanto a escola como instituição amarra as perspectivas, como acontece no âmbito de todos os níveis de Ensino, tanto Fundamental, como Médio e Superior<sup>7</sup>.

No documento introdutório, elaborado em 1998, pelo Ministério da Educação, sobre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, na página 46 são definidos dois âmbitos de organização curricular possível. Um ligado ao desenvolvimento pessoal e social das crianças e outro, a ampliação de seu universo cultural.

A ampliação do universo cultural é relativo ao trabalho com a cultura, entendida de forma ampla e plural, acervos de produção simbólica, científica e social da humanidade que engloba múltiplos aspectos e que está em constante transformação e resignificação. Essa ideia de cultura abrange os interesses momentâneos, as tradições específicas e as convenções de grupos sociais particulares. Esse âmbito está estruturado de maneira a oferecer para as crianças conteúdos relativos às diversas dimensões da cultura que sirvam como objecto e apoio das aprendizagens específicas, com finalidade formadora, de modo que as crianças possam apropriar-se delas. Destacam-se as áreas de língua escrita e oral, Matemática, Artes Visuais, Música e conhecimento do mundo.

Essas áreas foram escolhidas por abrangerem uma parcela significativa da produção cultural humana, que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade.

---

<sup>7</sup> Um importante livro foi organizado por GENTILI, Pablo A. A & SILVA, Tomaz Tadeu da. O Livro *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação* da Editora Vozes já estava na sua 3ª edição em 1995. Apontava para o uso da educação à serviço do capitalismo, ou de como os empresários triunfam também no campo educativo. A escola e a educação é um mercado, os educando e seus pais são redefinidos como consumidores e o direito à educação como uma mercadoria.

Percebemos que o facto de as Artes Visuais e a música serem incluídas de maneira tão explícita nos Parâmetros Curriculares Nacionais confirma a importância de a criança entre 00 e 06 anos trabalhar cedo com a Arte e suas possibilidades.

Cada escola de Educação Infantil deve procurar inserir de acordo com suas possibilidades ao menos uma aula de Artes Visuais e uma de música semanalmente.

A sugestão é que paralelamente sejam feitos projectos mais específicos que visem ao tratamento de um assunto em particular como: o folclore, tema que, além de contemplar a Arte, identifica o âmbito de conhecimento do mundo. A Arte como linguagem expressiva existe em toda ação humana.

Sua criação acompanha o ser humano ao longo de toda a história. Resgatá-la no processo ensino e aprendizagem e introduzi-la no plano psicológico, cultural e social do ser humano é um grande desafio para educadores. Educar para a Arte é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem artística, por meio de experimentos e convivência orientada.

Uma entrevista com o tema “Porque ser professor” revelou que numa turma de 30 alunos somente um aluno quis seguir a profissão de professor, portanto, fica nítido o quanto é de suma importância agir para uma mudança diante da realidade.

Somos parte de uma história, cultura e comunidade, devemos dar significado ao nosso trabalho e encontrar afirmações históricas em paralelo com outras opiniões, fazer uma leitura pessoal em consonância com diferentes saberes, o que produz pessoas diferentes e melhores, mais criativas e solidárias em suas realidades.

Analisemos o relato de um educador de artes, Anédio Izumi, com pouco tempo de experiência mas que se revela um grande educador:

Hoje senti um pouco do gostinho de como é ser professor que não consegue dar aula. Entendi melhor, o porquê nos setores de educação e saúde serem as áreas em que os profissionais mais sofrem no Brasil com problemas psicológicos relacionados com o trabalho. Entendi melhor a realidade da escola e da família brasileira. Graças a uma direcção escolar que apoia o professor, dialoga com os seus alunos e tenta dialogar com os pais, estamos progredindo. Ainda estou analisando, aprendendo e pensando em novas estratégias para manter um ambiente saudável para as vivências e o aprendizado em artes e do mundo. Cada vez mais vejo que a escola precisa de novas cabeças, de incentivo, de recursos e da ajuda da sociedade como um todo. E para finalizar, fiquei triste por uma aluna que tem todo um caminho e facilidade com artes ter-me dito que queria ser professora de artes mas sua mãe não deixou porque quer que ela faça algo melhor de sua vida (12/04/2013, postado no facebook).

Hoje, no Brasil, a maioria das crianças e adolescentes não querem seguir a carreira de professor e não é de estranhar essa postura. E como será o futuro se nada mudar? Esse algo

melhor da vida que a mãe refere representa o total descrédito da educação instaurado nas pessoas.

O Brasil está no 58º lugar entre 65 países que recentemente participaram da prova de avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês)<sup>8</sup>. Essa avaliação é aplicada a cada três anos com estudantes de 15 anos -perto de concluírem o ciclo básico de ensino- para analisar até que ponto os alunos aprenderam conceitos e habilidades consideradas "essenciais para a completa participação em sociedades modernas", segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Mas quando analisamos as situações que o professor enfrenta nas escolas, são inúmeros os desafios, desde carências de materiais, a falta de estímulos, além da remuneração ser muito baixa, desmotivando os professores de ter uma qualidade de vida e uma meta para estar sempre actualizado ou “em reciclagem”. Entretanto, Ana Mae Barbosa (2003) opõe-se a essa visão pois, para ela, professores não são máquinas e sim seres humanos que precisam estar actualizados e criando competências para favorecer um trabalho de qualidade.

Um exemplo de sistema educacional competente está na Finlândia, segundo a jornalista Beatriz Rey (2011, In: Revista Educação) que esteve em Helsínquia e relatou que é um sistema que oferece oportunidades iguais a todos, independente da religião, região onde residem, situação económica, língua ou origens culturais; currículo e material didáctico são adequados à realidade e as turmas são menores, assegurando uma formação continuada aos professores, além de ter um orçamento justo.

## **1.2. A influência do DBAE no ensino das artes no Brasil**

O DBAE surgiu num momento de crise nos EUA, foi patrocinado pelo Instituto Getty, uma metodologia criada por Elliot Eisner, Brent Wilson, Ralph Smith e Marjori Wilson que foi desenvolvida em 1980.

No entanto em 1979 no congresso de São Francisco, várias preocupações dominavam o ensino das artes, como a interdisciplinaridade tão em foga atualmente, e a necessidade de convencer os especialistas da educação americana que queriam excluir as artes do currículo, dando ênfase somente a matemática, leitura e escrita, dado que ainda alguns alienados acreditam.

No entanto a interdisciplinaridade foi referenciado no National Arte Education Association, o tema desse congresso foi Alfabetização Visual.

---

<sup>8</sup> Informação disponível em <http://pearsonfoundation.org/oeed/brazil.html> e acesso em 20 de dezembro de 2013.

A pesquisa de Broudy no Visual Scanning em 1981 foi direcionada em dando ênfase ao ensino By and Creating. A proposta de Broudy é considerada fragmentada num questionário onde tem uma listagem de expressões para analisar a obra de arte.

Já em 1989 o congresso da NAEA nos EUA foi considerado um dos maiores pelo grande número de participantes, mas não foi alcançado por todo o público. O DBAE surge como uma metodologia do Instituto Getty de Education para o ensino das artes, sendo focado em quatro disciplinas: o ensino da estética, crítica de arte, história da arte, produção artística.

Para o DBAE é necessário exercitar as artes, através da reflexão, julgamento, análise, comparação e interpretação das imagens, portanto é preciso perceber o lugar da arte na cultura e no tempo, enfatizando mais a teoria do que a prática artística.

Muitos contestam o DBAE e a prioridade em relação a história da arte, crítica e estética, deixando o fazer artístico em quarto plano. O ensino da arte americano era centrado na técnica de baixa qualidade.

Baseando em projectos que tiveram êxitos foi elaborado o DBAE, no qual foram organizados conteúdos de como se aprender artes. O Discipline Base Art Education, sua tradução equivale a arte educação como disciplina, adotando uma abordagem mais substancial e que abrange o ensino das artes nas escolas.

Essa metodologia inclui as artes nos currículos escolares, acessível para todos, priorizando professores habilitados.

Foi dividido em 4 áreas do ensino crítica de arte, História da arte, Estética e Produção.

Segundo Cunha (2014), em sua Metodologias para o ensino das artes, três questões direcionam o DBAE:

- 1- Aprendizagem dos alunos em arte.
- 2- A importância de ser ensinado artes.
- 3- A organização dos conteúdos de Aprendizagem em arte.

O Institute Getty proporcionou formação e capacitação dos professores para utilizarem esse método. Como conhecimento adquirido uma forma de capacitar os professores. Considerando as pesquisas de Elliot Eisner que é um grande investigador e defensor do DBAE ele contradiz a visão que o DBAE é só teoria, revela em suas pesquisas a importância e propõe uma maior ênfase na prática reforçando a aprendizagem. No entanto Ana Mae Barbosa tem uma visão do DBAE como uma metodologia que foca em demasia a estética, crítica e História da arte deixando a prática com poucas aulas. São variadas visões do DBAE, porém o seu valor e sua influência foi de suma importância para a valorização do ensino das

artes nos EUA e em outros países que seguem essa metodologia ou alteram da forma que julgam ser apropriada.

### **1.2.1. A Visão Real da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa**

O ensino das Artes no Brasil surgiu numa fase pós-modernista. O primeiro conceito sistematizado foi a Metodologia Triangular. Depois com intensas pesquisas esse termo foi alterado para a Proposta ou Abordagem Triangular. Ambas têm o mesmo conceito, mas optou-se pela Abordagem para conscientizar, pois o termo proposta ao ver de Ana Mae Barbosa foi infeliz, conduzia a uma forma única, sendo que o método é amplo e depende do professor aplicar. No Festival de Inverno em Campos do Jordão que ocorreu em 1983 e teve como foco o ensino das Artes, o debate girava em torno do Fazer e Ver, foi uma manifestação que provocou e estimulou um novo olhar para a Arte-educação.

Ocorreram muitas experiências significativas como cursos, palestras, seminários, etc., na rede pública que oportunizou a divulgação da Abordagem Triangular num livro publicado em 1991.

Atualmente, e revendo seus conceitos, novos estudos e pesquisas que vem sendo realizados por Ana Mae Barbosa e outros pesquisadores ligados à Abordagem Triangular enfatizam os vários pormenores sobre sua abordagem a serem analisados e divulgados para sua compreensão real, uma inquietude que a preocupa, faz revelar o verdadeiro objectivo de seu trabalho que é criar um novo acesso de códigos e significados abrindo a mente para uma nova consciência social, crítica e cultural em meio ao ambiente que está inserido seguindo as ideias do mestre Paulo Freire.

Para Ana Mae Barbosa é imprescindível rever sempre seus conceitos e a mudança é fatal, mudar é uma forma de evolução, pois quando mudamos, transformamos, inovamos, e acrescentamos algo diferente e original. São inúmeras pesquisas com o título Proposta Triangular, Metodologia Triangular, Abordagem Triangular, isso mostra o emaranhado de leituras e pesquisas, que muitas vezes favoreceu, e, por outras vezes prejudicou ou não o seu real entendimento.

Muitos professores de Artes desconhecem essa mudança, talvez pelo excesso de trabalho ou comodismo, julgo ser confuso devido à falta de leitura específica, saliento que compreendo e descubro seu real conceito no momento actual, através das pesquisas.

A Abordagem Triangular é utilizada por outras áreas e se baseia no modo como se aprende Artes, não sendo um modelo ou método, e sim uma reflexão de aprender Artes de maneira significativa.

A Abordagem Triangular é um termo que configurou um novo status ao aprendizado de Artes, sendo importante e crucial para o ensino das Artes. Um marco na história do ensino das Artes no Brasil.

Abordagem Triangular para o Ensino da Arte de Ana Mae Barbosa

| Eixos Norteadores                  | Descrição  |
|------------------------------------|--|
| Contextualização                   | Contextualização da obra de arte. Conhecer/analisar a história da obra e o contexto de sua produção, bem como o artista e a época em que foi produzida, relacionando-a com o contexto atual, pensando a obra de arte de uma forma mais ampla, para, conseqüentemente, ampliar o conhecimento em arte.  |
| Leitura da Obra de arte/Apreciação | Apreciação, percepção, sensibilização, leitura de imagem por meio da gramática visual. Conhecer os elementos visuais da obra, para descobrir e discutir questões que ela revela. Conhecer a obra e compará-la com obras e artistas de outras épocas ou não, interpretando-a subjetivamente.  |
| Fazer artístico                    | Momento de criação, produção, de representação e expressão artística. A obra observada é uma boa referência para estimular o indivíduo a criar artisticamente, experimentando diferentes linguagens, sem que seja uma cópia ou modelo estereotipado da obra observada. Deve-se preservar a criatividade e a livre expressão na criação de uma nova obra. |

Tabela 4 - Abordagem Triangular para o ensino da arte de Ana Mae Barbosa.

FONTE: ARAÚJO, Gustavo Cunha e OLIVEIRA, Ana Arlinda. 2013, p. 74-75.

Um exemplo de que a Abordagem Triangular foi mal interpretada era o fato de utilizar a releitura como cópia, muitas vezes quando utilizava a releitura sempre tive que esclarecer para os alunos que não era para copiar e sim intervir, modificar, transformar e criar a partir do referencial, alinhando a poesia, música, notícia e frases feitas. Um amplo leque de ferramentas que no resultado final revelava trabalhos originais e surpreendentes.

A releitura foi uma técnica utilizada por diversos artistas em etapas diferentes da história da Arte: antigos, modernos, pós-modernos e contemporâneos. Ao observamos as obras sempre descobrimos alguma referência presente. Um exemplo de obra que foi muito utilizada em releituras foi “As meninas de Velasquez” que foi retratada por Picasso e outros artistas modernistas.

Ana Mae retifica que ocorreu uma má interpretação de sua Abordagem Triangular, pois alguns comparam sua proposta como uma cópia do DBAE americano, algo totalmente diferente e que precisa ser bem esclarecido, pois o DBAE tem como linha específica a

estética, história e crítica, e, sua proposta foi sistematizada a partir das condições estéticas e culturais pós modernistas, ambas são paralelas e diferentes do pós-modernismo na Arte-educação.

O primeiro país a valorizar o ensino das Artes foi a Inglaterra surgindo o Critical Studies uma manifestação inglesa que fomentou e valorizou as Artes na educação. Enquanto o DBAE é americano com todas suas peculiaridades e a Abordagem Triangular é pós-modernista no Brasil. Enfim, todas tem certa correspondência e são reflexos da modernidade na Arte e Educação.

A influência de Paulo Freire na Abordagem de Ana Mae Barbosa é nítida, pois foca na realidade cultural brasileira fora dos padrões dominantes. Esses padrões dominantes são a forma de alienação que impõe conceitos e gostos, sem questionamentos, como se algo fosse assimilado sem perceber o seu real valor cultural ou social.

Outro fato que desvirtuou a Abordagem Triangular foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, Ministério da Educação e Cultura: 1997), diante de sua índole de ser inovador, não utilizou de forma correta, alterando os significados e causando uma inapropriação de termos adequados, voltando ao conservadorismo.

A palavra leitura, que tem como ênfase a decodificação pessoal, foi alterada para apreciação, uma expressão muito utilizada para moldar o gosto do público e favorecer as elites colonizando e impondo o desejo de consumo, atraindo e manipulando a classe operária.

O diálogo com a obra de Arte é a melhor forma de bloquear essa cultura do convencimento, ou melhor, de alienação, que já há muito tempo vem sendo aplicada nas escolas, que tem como função primordial a cegueira cultural.

Quando despertamos a crítica fomentamos a mudança e deixamos de ser manipulados, atuamos e exercemos nossa visão crítica, podemos alterar de alguma forma a mesmice da cultura do Ter e Ser para exercer uma cidadania libertária e conscientes dos direitos e deveres.

### **1.3. O professor artista.**

Dentre as reflexões que fizemos sobre o professor artista, consideramos que não somente ser artista, mas transformar e recriar novas propostas de ensino. Recriar a própria figura do professor, no saber artístico e pedagógico, percebemos a forma como o professor artista está conectado com a criação, podendo fomentar novas metodologias. Como diz Nietzsche: "Com a palavra "Artista", não só o artista mesmo aquele que produz o belo, mas também o estudo artístico do qual o belo é criado (DIAS, 2006, p. 198).

Neste sentido o professor artista influencia na perspectiva de sua condição criativa aflorada, que coloca em estado de criador e sua experiência no criar. Nietzsche revela a estética do criador e sua influência no público que aprecia ou não sua obra.

No Brasil antes de 1970 o professor era considerado artista, depois passou a ser artista professor e atualmente alguns consideram ser professor pesquisador. Na década de 1970 a polivalência proliferava no ensino das artes, os professores em formação se abstém da pesquisa e do conhecimento, os professores formados em uma área específica direcionado para ensinar todas as linguagens artística, resultando uma baixa qualidade do ensino da arte (PCN,1992). Ensinar artes e fazer artes, podem ser vistos como processo intrínsecos, no encontro de outras conexões que não aceitam a dicotomia entre a arte e a educação.

No entanto o professor que exerce a função de artista aparece em diferentes momentos na história do Brasil. Comparando o professor e o professor artista, ocorre uma “Diktomia significa divisão em grego, dois pontos iguais ou na dialética platônica, a repartição de um conceito em dois outros, (...)”. Contrários e complementares que abarcam toda a extensão do primeiro (HOUAISS, 2001). Entretanto a arte e educação sempre foram considerados pontos iguais, quando da mesma fonte se relacionam, conflituam e se unem. Para NÓVOA (1985) diz que: (...) Não é possível conceber a educação apenas com projetos científicos ou racional: a ação educativa realiza-se a partir de actos políticos, deliberativos, interpretativos, morais estéticos, etc.. e também que". (...). Antônio Nóvoa é pertinente quando fomenta um novo paradigma em educação, contrapondo o racional da educação. Para Bento (1988) "O professor artista ou sábio? ou a simbiose, essa simbiose de Bento revela em suas palavras. Pensamos que no fundo é a atitude de encarar a função entre a Arte e a Educação, ou talvez encontrar uma dimensão que permite articular a capacidade do saber com a necessidade do sentir". E essa capacidade que deveria nortear o ensino das artes, através da experiência artista dos professores artistas podendo partilhar com os alunos. Sendo que o próprio processo de criação é já em si mesmo uma investigação, tal como referido nas inúmeras pesquisas de professores sobre as obras de artistas, fato observado no “Congresso da CSO” 2015 que acontece a 6 anos na FBAUL, com a participação de professores de variadas nacionalidades, os professores pesquisadores que criam sobre outros criadores e constrói vários diálogos expondo as obras de grandes artistas com notoriedade ou anónimos do meio académico. Consideramos que o fazer artístico caminha sempre com o lado da teoria.e os artistas as vezes tem poucas contribuições teóricas. O professor artista pode ser um provocador como diz Miriam Celeste Martins (2014, p.176). "A obra de arte se revela de modo que cada obra de arte tem seu potencial. Não há um roteiro definido, mas pode haver intenções. Como criar

uma obra de arte. O professor pode ser um criar aulas, situações de aprendizagem pode ser tão técnico como teórico, o professor pode ser um provocador".

Analisando os encontros da arte e segundo o filósofo espanhol Alfonso Lopes Quintás (1993, p. 18). "A riqueza dos encontros advém da interação entre âmbitos de realidade". Essa interação ocorre quando construímos diálogos e fabricamos intercessores que têm criações que poder ser ficíticas ou reais. Precisamos uns dos outros, é uma troca visível quando somos intercessores uns dos outros.

Isso nos propicia a construir nossa identidade cultural, objectos que somos e seremos. Quando a influência ocorre dialogamos e expressamos nossas emoções além de partilharmos com os outros.

Essa experiência estética "nos ajudam a elucidar especificidades dessas experiências que tomamos como sensíveis e potentes, vitais ao seres humanos, bem como a compreensão dos meandros desse campo como algo essencial para o ofício de professor/mediador" Rita Demarchi (2014, p. 73). Quando falamos de estética normalmente sempre o belo é referenciado, no entanto aquele ideal de beleza que sempre foi referenciado e preconizado na disciplina estética é importante ponderar, pois é necessário propor um novo olhar para as obras inquietantes e provocadoras de mudanças sociais atuais, cultivando um novo repertório, buscando contexto e compreensão, seleccionando obras de artes atuais e de diferentes períodos. Isso quebra a barreira dos erros e acertos na apreciação estética, para não repudiar sem conhecer seu valor. Portanto como diz Rita Demarchi. "Assim como a arte não se restringe a beleza, a experiência estética não se limita ao envolvimento com o belo e agradável (2014, p. 76).

Podemos através das nossas experiências estéticas favorecer o professor artista que julgamos compreender e vivenciar melhor as variáveis formas de criação, essa relação com a arte pode provocar no papel do professor uma nova sensibilidade. "É possível tomar a estrada que valoriza a sensibilidade aliada aos conhecimentos históricos e académicos de nossa área, rumo a razão sensível". Dissertada por Maffesoli (1998).

Portanto a prática e a teoria sempre estiveram alinhadas, ambas se alimentam e quanto maior seu repertório e compreensão das artes, mais conscientes de todas as concepções teóricas que vemos, vão favorecer as possibilidades de converter em propostas práticas e didáticas.

Esse "saber sensível" Duarte (2001) é algo natural as crianças e almejado pelos artistas, um importante pressuposto para os professores adquirirem esse olhar. Podemos aprender com as crianças e com os artistas, apreender e aprender de foma livre e de maneira

significativa, se propõe em construir e abrir um novo olhar, percebendo e valorizando não somente a obra, mas no seu bojo intelectual e histórico, os aspectos que vão de encontro com a arte e fazer desse encontro uma conexão de saberes.

Os autores americanos que propuseram novas abordagens de apreciação estética como Broudy, Ralph Smith, Parson, Abigail e Plhiphe Yonawine se resumem a aplicação de questões, que de certa forma instigam o olhar, mas por outro lado podem até quebrar a nossa experiência estética diante das obras. Julgamos que não seja totalmente rígido, ponderando e concedendo abertura ao diálogo, mediando e estabelecendo o olhar e a imaginação.

Para Robert Willen Otti (1997) como aponta Rizzi (2000) “Estabelecer um diálogo, e o mediador estabelece dos fruidores com perguntas diante da imagem”. Primeiro tem aquecimento para abrir a sensibilidade e estimular a imaginação. Depois questões formais e somente no fim acrescentar as informações necessárias. Somadas e elaboradas em grupo. No fim revelar as descobertas por meio de práticas em sua criação.

A experiência estética é algo que construímos em grupo, através de decifrar as obras com diálogos. Consideramos os professores parte integrante dessa relação de construir saberes. Como diz Rita Demarchi: “O lançar-se na vida é uma postura despojada e corajosa, antídoto contra a anestesia, o preconceito, o engessamento e a mecanização” (2014, p. 82).

Quando pensamos em ações educativas em arte, buscamos experiências estéticas é notório criar situações para uma íntima relação com linguagens artísticas que amplie o saberes e o prazer. Solange Utari diz: “fazer viver a obra dentro de nós e amplia-lá para além do universo de quem a criou” (APUD MARTINS, 2014, p. 73).

Reflectindo primeiramente o que a arte nos provoca e proporciona como crescimento humano, promover diálogos entre professores e alunos, com perguntas que provoquem categorias de pensamento, não somente perguntas de um inquérito, mas instigar o pensar metodologias de arte entre o público, alinhando conceitos teóricos com ações mediadoras, que possibilitem o processo de criação para levar os alunos a pesquisar através das leituras das obras com inúmeras reflexões.

## **2. O CURRÍCULO NO ENSINO ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

No caso do Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – Ensino Fundamental, diz que,

Na visão do ensino da Arte, o ser humano adquire mais consciência da sua existência como ser individual e social porque: ‘Habitamos um mundo que vem

trocando sua paisagem natural por um cenário criado pelo homem, pelo qual circulam pessoas, produtos, informações e principalmente imagens. Se temos que conviver diariamente com essa produção infinita, melhor será aprendemos a avaliar esta paisagem, sua função, sua forma e seu conteúdo, o que exige o uso de nossa sensibilidade estética. Só assim poderemos deixar de ser observadores passivos para nos tornarmos expectadores críticos, participantes exigentes' (Costa, 1999, p.09). (...) Nessa perspectiva, é preciso apreciar e analisar as expressões artísticas para compreendê-las e percebê-las, não somente como partes da realidade humano-social, mas como algo que a transcenda (EF, 2012, p. 61).

Para o Ensino Médio, está explicitado que o ensino da Arte,

deve ter amplitude de conhecimentos e evidenciar sua importância na formação do estudante como ser cultural, intelectual e social em ação. A sociedade contemporânea exige na escola essa disciplina, porque o ser humano tem necessidade de Arte como conhecimento, podendo chegar, dessa maneira, à fruição. É uma disciplina alfabetizadora; em consequência, revela os símbolos presentes nas imagens, nos sons e nos movimentos, instituindo o diálogo visual, sonoro e cênico. Além disso, dá condições ao estudante de ser um leitor de mundo com opiniões críticas e politizadas em que seus posicionamentos e atitudes passam a ter propriedade, podendo até mesmo colocá-lo como agente da produção cultural. A Arte, na escola, não está para formar artistas em nenhuma expressão; está sim para ser refletida e discutida com os estudantes na essência do ser como criador, político e crítico na busca de mais reflexão, sensibilidade e percepção, interagindo com propriedade. Assim posto, os estudantes devem praticar seus exercícios e apreciações artísticas com posicionamentos e contextualizações do mundo regional, nacional e internacional (2012, p. 62).

“O homem está no mundo e com o mundo. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se... vai criando, recriando e decidindo...” (FREIRE, 1979, p. 15).

## 2.1. Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – Ensino Fundamental e Ensino Médio. Componente Curricular: Artes.

| ENSINO FUNDAMENTAL |          |           |                          |
|--------------------|----------|-----------|--------------------------|
| ANO                | BIMESTRE | CONTEÚDOS | HABILIDADES/COMPETÊNCIAS |
|                    |          |           |                          |

|              |    |  |   |
|--------------|----|--|---|
| PRIMEIRO ANO |    | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ponto, linha e formas.</li> <li>- Cores primárias e secundárias.</li> <li>- Pintura, desenho e escultura.</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>· Praticar metáforas, fantasias e mundos imaginários, por meio do fazer artístico.</li> <li>· Identificar, por meio da contextualização, que arte e imagem permitem viagens em diferentes tempos e espaços territoriais, culturais e imaginários.</li> <li>· Aplicar em trabalhos artísticos os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais.</li> <li>· Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>· Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>· Reconhecer as formas variadas de expressão no teatro de bonecos.</li> <li>· Interpretar músicas populares, vivenciando um processo de expressão individual e/ou coletiva.</li> <li>· Improvisar e compor com exercícios artísticos, baseando-se em elementos da própria localidade.</li> <li>· Participar de brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimento e suas articulações com os elementos da linguagem musical, teatral e visual.</li> </ul>      |
| SEGUNDO ANO  | 1º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Textura, desenho e colagem.</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>· Praticar metáforas, fantasias e mundos imaginários, por meio do fazer artístico.</li> <li>· Identificar, por meio da contextualização, que arte e imagem permitem viagens em diferentes tempos e espaços territoriais, culturais e imaginários.</li> <li>· Aplicar em trabalhos artísticos os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais.</li> <li>· Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>· Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>· Reconhecer as formas variadas de expressão no teatro de bonecos.</li> <li>· Interpretar músicas populares, vivenciando um processo de expressão individual e/ou coletiva.</li> <li>· Improvisar e compor com exercícios artísticos, baseando-se em elementos da própria localidade.</li> <li>· Participar de brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimento e suas articulações com os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais.</li> </ul> |

|    |  |   |
|----|--|---|
| 2º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Artesanato, escultura e tapeçaria.</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>· Praticar metáforas, fantasias e mundos imaginários, por meio do fazer artístico.</li> <li>· Identificar, por meio da contextualização, que arte e imagem permitem viagens em diferentes tempos e espaços territoriais, culturais e imaginários.</li> <li>· Aplicar em trabalhos artísticos os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais.</li> <li>· Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>· Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>· Reconhecer as formas variadas de expressão no teatro de bonecos.</li> <li>· Interpretar músicas populares, vivenciando um processo de expressão individual e/ou coletiva.</li> <li>· Improvisar e compor com exercícios artísticos, baseando-se em elementos da própria localidade.</li> <li>· Participar de brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimento e suas articulações com os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais.</li> </ul> |
| 3º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cores quentes e frias</li> <li>- Pintura, desenho</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>· Praticar metáforas, fantasias e mundos imaginários, por meio do fazer artístico.</li> <li>· Identificar, por meio da contextualização, que arte e imagem permitem viagens em diferentes tempos e espaços territoriais, culturais e imaginários.</li> <li>· Aplicar em trabalhos artísticos os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais.</li> <li>· Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>· Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>· Reconhecer as formas variadas de expressão no teatro de bonecos.</li> <li>· Interpretar músicas populares, vivenciando um processo de expressão individual e/ou coletiva.</li> <li>· Improvisar e compor com exercícios artísticos, baseando-se em elementos da própria localidade.</li> <li>· Participar de brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimento e suas articulações com os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais.</li> </ul> |

|              |    |   |   |
|--------------|----|---|---|
|              | 4º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Simetria e assimetria</li> <li>- Pintura e desenho</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>· Praticar metáforas, fantasias e mundos imaginários, por meio do fazer artístico.</li> <li>· Identificar, por meio da contextualização, que arte e imagem permitem viagens em diferentes tempos e espaços territoriais, culturais e imaginários.</li> <li>· Aplicar em trabalhos artísticos os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais.</li> <li>· Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>· Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>· Reconhecer as formas variadas de expressão no teatro de bonecos.</li> <li>· Interpretar músicas populares, vivenciando um processo de expressão individual e/ou coletiva.</li> <li>· Improvisar e compor com exercícios artísticos, baseando-se em elementos da própria localidade.</li> <li>· Participar de brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimento e suas articulações com os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais.</li> </ul> |
| TERCEIRO ANO | 1º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monocromia</li> <li>- Desenho, pintura e colagem.</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>· Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>· Empregar os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais nos exercícios artísticos.</li> <li>· Utilizar nos exercícios artísticos materiais, instrumentos e procedimentos variados dos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>· Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>· Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>· Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>· Interpretar cantigas populares, analisando o seu contexto regional e suas influências locais.</li> </ul>   |
|              | 2º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a</li> </ul>  |

|    |  |   |
|----|--|---|
|    | <p>COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Policromia</li> <li>- Desenho, pintura e colagem.</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>                           | <p>emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>· Empregar os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais nos exercícios artísticos.</li> <li>· Utilizar nos exercícios artísticos materiais, instrumentos e procedimentos variados dos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>· Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>· Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>· Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>· Interpretar cantigas populares, analisando o seu contexto regional e suas influências locais.</li> </ul>  |
| 3º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cores complementares</li> <li>- Desenho e pintura</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>. Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>. Empregar os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais nos exercícios artísticos.</li> <li>. Utilizar nos exercícios artísticos materiais, instrumentos e procedimentos variados dos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>. Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>. Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>. Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>. Interpretar cantigas populares, analisando o seu contexto regional e suas influências locais.</li> </ul> |
| 4º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>. Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>. Empregar os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais nos exercícios artísticos.</li> <li>. Utilizar nos exercícios artísticos materiais, instrumentos e</li> </ul>   |

|            |    |   |   |
|------------|----|---|---|
|            |    | <p>ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relevo, escultura e gravura.</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>   | <p>procedimentos variados dos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>. Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>. Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>. Interpretar cantigas populares, analisando o seu contexto regional e suas influências locais.</li> </ul>   |
| QUARTO ANO | 1º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perspectiva</li> <li>- Desenho</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>. Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>. Empregar os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais nos exercícios artísticos.</li> <li>. Utilizar nos exercícios artísticos materiais, instrumentos e procedimentos variados dos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>. Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>. Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>. Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>. Interpretar cantigas populares, analisando o seu contexto regional e suas influências locais.</li> </ul> |
|            | 2º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Luz e sombra</li> <li>- Desenho e pintura</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>. Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>. Empregar os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais nos exercícios artísticos.</li> <li>. Utilizar nos exercícios artísticos materiais, instrumentos e procedimentos variados dos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>. Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>. Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>. Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>. Interpretar cantigas populares, analisando o seu contexto regional e suas influências locais.</li> </ul> |

|    |  |   |
|----|--|---|
|    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>   |   |
| 3º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planos</li> <li>- Desenho, pintura e colagem.</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>. Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>. Empregar os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais nos exercícios artísticos.</li> <li>. Utilizar nos exercícios artísticos materiais, instrumentos e procedimentos variados dos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>. Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>. Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>. Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>. Interpretar cantigas populares, analisando o seu contexto regional e suas influências locais.</li> </ul> |
| 4º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- História em quadrinhos</li> <li>- Desenho e pintura</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Expressar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções artísticas.</li> <li>. Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>. Empregar os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais nos exercícios artísticos.</li> <li>. Utilizar nos exercícios artísticos materiais, instrumentos e procedimentos variados dos trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>. Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>. Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>. Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.</li> <li>. Interpretar cantigas populares, analisando o seu contexto regional e suas influências locais.</li> </ul> |

|                   |    |  |   |
|-------------------|----|--|---|
| <b>QUINTO ANO</b> | 1º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Efeitos cromáticos</li> <li>- Desenho e pintura</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Empregar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>. Construir e reconstruir metáforas, fantasias e mundos imaginários por meio do produzir.</li> <li>. Compreender que as manifestações artísticas são produtos de intenções pessoais passíveis de encantamentos, questionamentos, dúvidas e desejos.</li> <li>. Observar os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais nas obras de arte.</li> <li>. Demonstrar em exercícios artísticos os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais, utilizando-os em trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>. Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>. Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>. Compor exercícios artísticos com base em elementos culturais da própria localidade.</li> </ul> |
|                   | 2º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Côncavo e convexo</li> <li>- Escultura</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Empregar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>. Construir e reconstruir metáforas, fantasias e mundos imaginários por meio do produzir.</li> <li>. Compreender que as manifestações artísticas são produtos de intenções pessoais passíveis de encantamentos, questionamentos, dúvidas e desejos.</li> <li>. Observar os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais nas obras de arte.</li> <li>. Demonstrar em exercícios artísticos os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais, utilizando-os em trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>. Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>. Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>. Compor exercícios artísticos com base em elementos culturais da própria localidade.</li> </ul> |
|                   | 3º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Empregar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>. Construir e reconstruir metáforas, fantasias e mundos</li> </ul>  |

|           |    |   |   |
|-----------|----|---|---|
|           |    | <p>INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporção</li> <li>- Desenho e pintura</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>  | <p>imaginários por meio do produzir.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Compreender que as manifestações artísticas são produtos de intenções pessoais passíveis de encantamentos, questionamentos, dúvidas e desejos.</li> <li>. Observar os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais nas obras de arte.</li> <li>. Demonstrar em exercícios artísticos os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais, utilizando-os em trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>. Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>. Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>. Compor exercícios artísticos com base em elementos culturais da própria localidade.</li> </ul>  |
|           | 4º | <p>EXPLORANDO POSSIBILIDADES COM ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, FAZENDO USO DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Equilíbrio e harmonia</li> <li>- Desenho</li> <li>- Canções infantis, música popular e erudita.</li> <li>- Cultura popular</li> <li>- Linguagem teatral</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <p>. Empregar nas linguagens artísticas uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar, apreciar e fruir produções em artes visuais, música e teatro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Demonstrar atitude de respeito diante das obras de arte produzidas pelas várias culturas e etnias.</li> <li>. Construir e reconstruir metáforas, fantasias e mundos imaginários por meio do produzir.</li> <li>. Compreender que as manifestações artísticas são produtos de intenções pessoais passíveis de encantamentos, questionamentos, dúvidas e desejos.</li> <li>. Observar os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais nas obras de arte.</li> <li>. Demonstrar em exercícios artísticos os elementos das linguagens visuais, musicais e teatrais, utilizando-os em trabalhos pessoais e/ou coletivos.</li> <li>. Construir brinquedos populares oriundos das diversas etnias.</li> <li>. Conhecer as formas de criação em artes visuais, música e teatro por meio de obras de diferentes artistas.</li> <li>. Compor exercícios artísticos com base em elementos culturais da própria localidade.</li> </ul> |
| SEXTO ANO | 1º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte da Pré-História</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> </ul>   |

|    |   |   |
|----|---|---|
|    |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>. Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>. Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul>  |
| 2º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <p>- Arte Egípcia e Grega</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> <li>. Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>. Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>. Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul> |
| 3º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <p>- Arte Romana</p>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> </ul>   |

|            |    |  |   |
|------------|----|--|---|
|            |    | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>. Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>. Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul> |   |
|            | 4º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL, COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte Bizantina</li> <li>- Arte Gótica</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> <li>. Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>. Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>. Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul> |
| SÉTIMO ANO | 1º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte do Renascimento</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> </ul>   |

|    |  |   |
|----|--|---|
|    |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>. Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>. Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul>  |
| 2º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte do Renascimento</li> <li>- Arte do Maneirismo</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> <li>. Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>. Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>. Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul> |
| 3º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte Barroca</li> </ul>                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> </ul>   |

|            |    |   |   |
|------------|----|---|---|
|            |    | <p>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>. Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>. Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul>  |
|            | 4º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <p>- Arte Barroca e Rococó<br/>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> <li>. Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>. Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>. Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul> |
| OITAVO ANO | 1º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <p>- Arte Neoclássica e</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> </ul>   |

|    |  |   |
|----|--|---|
|    | <p>Romântica</p> <p>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>. Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>. Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul>  |
| 2º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <p>- Arte Realista e Art Nouveau</p> <p>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Compreender os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução.</li> <li>. Aplicar os elementos da linguagem musical, teatral e visual da arte associados a contextos.</li> <li>. Conceituar as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Desenvolver critérios de percepção, observação e compreensão crítica das expressões artísticas, baseados nas experiências cotidianas e do entorno, articulando-os com informações e conhecimentos científicos que reflitam usos e funções da arte.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, aplicando os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> <li>. Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>. Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul> |
| 3º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>. Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>. Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>. Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>. Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>. Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais,</li> </ul>  |

|          |    |  |   |
|----------|----|--|---|
|          |    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte Impressionista e Pós Impressionista</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>   | <p>geográficas e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>· Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>· Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>· Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul>  |
|          | 4º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte do expressionismo e do início da arte moderna</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Contextualizar os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>· Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Reconhecer as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, concretizando as próprias intenções.</li> <li>· Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> <li>· Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções musicais, teatrais e visuais, utilizando elementos do ambiente, do corpo e de instrumentos convencionais e alternativos.</li> <li>· Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>· Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, conhecimento das linguagens musicais, teatrais e visuais.</li> <li>· Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul> |
| NONO ANO | 1º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>· Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução.</li> <li>· Aplicar os elementos da linguagem musical, teatral e visual da arte associados a contextos.</li> <li>· Conceituar as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Desenvolver critérios de percepção, observação e compreensão crítica das expressões artísticas, baseados nas experiências cotidianas e do entorno, articulando-os com</li> </ul>   |

|    |  |   |
|----|--|---|
|    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte Moderna</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>   | <p>informações e conhecimentos científicos que reflitam usos e funções da arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, aplicando os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais, concretizando as próprias intenções.</li> <li>· Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> <li>· Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>· Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul>   |
| 2º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte Moderna</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>· Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução.</li> <li>· Aplicar os elementos da linguagem musical, teatral e visual da arte associados a contextos.</li> <li>· Conceituar as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Desenvolver critérios de percepção, observação e compreensão crítica das expressões artísticas, baseados nas experiências cotidianas e do entorno, articulando-os com informações e conhecimentos científicos que reflitam usos e funções da arte.</li> <li>· Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, aplicando os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais, concretizando as próprias intenções.</li> <li>· Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> <li>· Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>· Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul> |
| 3º | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>· Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução.</li> <li>· Conceituar as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Desenvolver critérios de percepção, observação e compreensão crítica das expressões artísticas, baseados nas experiências cotidianas e do entorno, articulando-os com</li> </ul>  |

|                     |                 |  |   |
|---------------------|-----------------|--|---|
|                     |                 | <p>VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte Contemporânea</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>  | <p>informações e conhecimentos científicos que reflitam usos e funções da arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, aplicando os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais, concretizando as próprias intenções.</li> <li>· Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> <li>· Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>· Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul>   |
|                     | 4º              | <p>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO DA ARTE INTERNACIONAL E NACIONAL COM ÊNFASE NA CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL, POR MEIO DA HISTÓRIA DA ARTE E ELEMENTOS DAS LINGUAGENS VISUAIS, MUSICAIS E TEATRAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte Contemporânea</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender os diferentes papéis que a arte assume na sociedade, em suas relações pragmáticas, religiosas e étnicas.</li> <li>· Analisar e reconhecer as várias fases do processo de criação artística, da concepção à execução.</li> <li>· Aplicar os elementos da linguagem musical, teatral e visual da arte associados a contextos.</li> <li>· Conceituar as produções artísticas do entorno, bem como do universo, respeitando as diferenças de padrões estéticos.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Desenvolver critérios de percepção, observação e compreensão crítica das expressões artísticas, baseados nas experiências cotidianas e do entorno, articulando-os com informações e conhecimentos científicos que reflitam usos e funções da arte.</li> <li>· Demonstrar, por meio dos trabalhos artísticos, temáticas próprias, aplicando os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais, concretizando as próprias intenções.</li> <li>· Conceituar a variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico e suas conexões temporais, geográficas e culturais.</li> <li>· Reconhecer a arte musical, teatral e visual como forma de expressão e comunicação.</li> <li>· Compreender os gêneros musicais, teatrais e visuais presentes na história da arte.</li> </ul> |
| <b>ENSINO MÉDIO</b> |                 |  |   |
| <b>ANO</b>          | <b>BIMESTRE</b> | <b>CONTEÚDOS</b>   | <b>HABILIDADES/COMPETÊNCIAS</b>   |
| <b>1º ANO</b>       | 1º              | <p>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Da Pré-História à Idade Média</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas</li> </ul>  |

|    |  |   |
|----|--|---|
|    |  | <p>manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul> |
| 2º | <p><b>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.</b><br/>- Idade Média</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano,</li> </ul>               |

|    |  |  |
|----|--|--|
|    |  | <p>manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul>   |
| 3º | <p>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.<br/>- Renascimento</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul> |
| 4º | <p>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.<br/>- Barroco</p>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e</li> </ul>  |

|             |    |  |   |
|-------------|----|--|---|
|             |    |  | <p>recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul>  |
| SEGUNDO ANO | 1º | <p>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Início do Século XIX</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético</li> </ul> |

|    |   |  |
|----|---|--|
|    |   | <p>gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> </ul>  |
| 2º | <p>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Século XIX</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul> |
| 3º | <p>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Início do Século XX</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e</li> </ul>  |

|    |  |   |  |
|----|--|---|--|
|    |  |   | <p>recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul>   |
| 4° |  | <p><b>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.</b><br/> - Século XX<br/> - Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul> |

|              |    |   |  |
|--------------|----|---|--|
| TERCEIRO ANO | 1º | <p>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contemporaneidade</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul> |
|              | 2º | <p>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contemporaneidade</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de</li> </ul>  |

|    |   |  |
|----|---|--|
|    |   | <p>épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul>   |
| 3º | <p><b>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contemporaneidade brasileira</li> <li>- Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</li> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul> |
| 4º | <p><b>EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contemporaneidade sul-mato-grossense</li> <li>- Cultura afro-brasileira,</li> </ul>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</li> <li>· Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas</li> </ul>   |

|  |                           |   |
|--|---------------------------|---|
|  | indígena e demais etnias. | <p>manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.</li> <li>· Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.</li> <li>· Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.</li> <li>· Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.</li> <li>· Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.</li> <li>· Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.</li> <li>· Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.</li> <li>· Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.</li> </ul> |
|--|---------------------------|---|

Tabela 5 - Referencial Curricular para o ensino das Artes em Mato Grosso do Sul - Brasil.

### 3. ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

#### 3.1. Abordagem do Desenho no Ensino das Artes

Quando se aplica o ensino do desenho nas escolas revelamos a mais antiga forma de comunicação e linguagem. Quem não se comunica verbalmente o faz por meio do desenho. É uma necessidade de comunicação que além de ser prazerosos ou às vezes penosos, se tiver algum bloqueio. Na fase infantil é de suma importância estimular a criança para não criar bloqueios futuros que venham reprimir a criatividade.

Antes da escrita surgiu o desenho, um exemplo de expressão e a Arte da pré-história no qual eles desenhavam os animais que seriam caçados, acreditando que se apropriando da imagem, a caça seria bem sucedida numa forma mágica de expressão.

O desenho abrange várias formas, os objectos são criados a partir da sua representação gráfica. O desenho a mão livre é a base para obter habilidades e técnicas, depende do empenho e da prática para se obter resultados. Quanto mais desenvolvo a percepção e o olhar através das regras básicas do desenho, mais conheço e apuro a minha criatividade e técnica.

As técnicas e os materiais utilizados são recursos que estão disponíveis num processo de representação e resulta na convergência de técnicas e materiais. As metodologias em ateliers e escolas são conjuntos estruturais para compreender, conceitos, técnicas conceptuais e de representação.

O desenho não é verdadeiro ou falso, depende do contexto e da ação que desencadeia. A técnica não é verdadeira ou falsa, depende do contexto e da ação que desencadeia. A técnica conceptual e rigorosa e a técnica material é uma forma de orientação imediata do processo de execução.

Diante de toda hierarquia e problemas que ocorrem no ensino do desenho na escola, devemos criar canais de comunicação consciente. O professor não deve ser só um transmissor de conhecimento.

O desenho tem a potencialidade de não construir um meio em si, uma ponte, mas é a mediação de quebrar estereótipos, como de não saber desenhar, não importando se os alunos serão exímios desenhadores, mas que possam compreender o desenho.

O professor é um agente que transforma o aluno. O processo de aprendizagem é holístico, que caracteriza o desenho e todo conhecimento. A experiência do desenho pode conduzir o educando a outras perspectivas, na forma como se apresenta e na variedade das formas de Artes.

Temos várias metodologias atuais em relação ao pensamento e linguagem, olhando Betty Edward<sup>9</sup> (2000, p. 24) cujos métodos da lateralidade é aplicável e desenvolve a percepção e a técnica tem demonstrado grande êxito. Os conceitos absolutos existem na objectividade de um conjunto de avaliações no plano do contexto desta objectividade que se insere.

O objecto depende das complexas projecções e comparações que não permitam garantir os mesmos significados. Os significantes são os mesmos, mas os sentidos são diferentes.

A realidade é construída não de um dado subjectivo, dentro da subjectividade há muitas opções. A realidade é um produto que é vendido. O conhecimento desenvolve através de uma intensa relação de causa e efeito. Sendo o desenho um instrumento que desenvolve as capacidades estéticas e visuais, toda problemática faz crescer os educandos no sentido de outra leitura. Tornando o saber desenhar uma escrita portadora de competência do saber agir e

---

<sup>9</sup> A proposição de Betty Edwards é que através de alguns exercícios específicos, é possível que qualquer pessoa, acreditando ou não que possua aptidão para o desenho, desenvolva o hemisfério direito do cérebro e, assim, adquira a habilidade necessária para o desenho de observação, objetivando um resultado visual naturalisticamente convincente.

do fazer. Betty Edward, ao contrário de muitos professores, acreditava que a capacidade de desenhar bem não depende de um talento inato, e esperando que todos os alunos aprendessem a desenhar, começou a questionar e pesquisar este aprendizado.

Na frase: quer que eu fale ou desenhe, muito utilizada e expressada de modo informal, mas que tem uma força que mostra a singularidade e a importância do desenho. Muitas vezes ignorado e deixado em segundo plano.

Diante de vários conceitos de artistas e filósofos sobre o valor do desenho, fica evidente a sua importância e o quanto o desenho tem valor no contexto social.

A natureza é cega se a Arte não ilumina os olhos. O ato de desenhar é a forma mais pura e eloquente do saber, enfatizando que quem usa imagem tem muito poder de comunicação. Está intrinsecamente dito que o desenho se faz presente em todas as formas artísticas.

Portanto o ato de desenhar é uma forma de comunicação real e verdadeira de um pensamento, ideia, crítica, entre outros. O desenho é a materialização de uma ideia que é utilizada de várias maneiras para criticar e de algumas formas interferir na sociedade. Apesar de que somos bombardeados por imagens subliminares que são incutidas em nossas mentes e ficamos vulneráveis e alienados diante dessa massificação dos meios de comunicação na propaganda.

Vivemos num alfabetismo cultural onde se acredita mais na informação veiculada nos media do que na realidade. O combate a essa alienação é construir uma perspectiva auto reflexiva nos domínios do conhecimento básico. Nossa sociedade é moldada pela televisão e reflecte na cultura escolar. Muitas vezes somos escravizados pela realidade que nos é imposta por uma sociedade exploradora e moralista.

O desenho é um instrumento que lida com as escolhas prioritárias da vida. Para obter um resultado favorável para vencer o bloqueio no ato de desenhar, seria útil utilizar o meio de aprendizagem como um meio que possa fascinar e atrair, e desmistificar, que desenhar é difícil. Devemos desvendar e encontrar um método que desenvolva a criatividade e a capacidade que todos temos de desenvolver e aperfeiçoar as técnicas.

Para Edgar Morin (1994, p. 7) o desenho é um pensamento que vai se dissipando entre brumas e obscuridades e aos poucos clareando e se organizando, depende da maneira de nossas simples ideias, pensamentos e realidade que vivenciamos.

Quando dominamos a técnica descobrimos um prazer maior de explorar. Um poder que revele o quanto todos podemos desenvolver essa habilidade e lapidar o véu da escuridão, de olhar de outra forma a natureza e de se apropriar do encanto em desenho.

### 3.2. Proposta Pedagógica de Abigail Housen

A investigação de Abigail contribuiu de maneira efectiva para o processo de apreciação estética e sua evolução; os seus cinco estágios definem esse aprendizado em pormenor, sua pesquisa busca promover um aprendizado de maneira significativa. Os estágios salientam a importância do diálogo socrático e propõem a formação de conhecimento, considerando importante desvendar as obras de Arte, como se fosse uma investigação, cada momento como uma metáfora a ser descoberta.

Cada obra de Arte tem uma história, como se descreve nos cinco estágios que Abigail definiu; entre eles: o Narrativo, narrações baseadas naquilo que mais se aprecia; o Construtivista que de acordo com o sentimento de realismo determina um padrão e desenvolve o interesse pelo artista; o Classificador, em que se classificam as obras de arte analisando os pormenores tão comuns nos historiadores de Arte; o Interpretativo que explora a obra de Arte de maneira significativa, desvendando os seus pormenores, originando novos conceitos que em cada contacto com a obra permitem uma nova visão; o Recriativo que distingue cada experiência estética e vai formando conceitos que integram o particular e o universal, recriando novos conceitos estéticos de acordo com a vivência cultural.

Os estágios destacam a evolução do olhar diante de uma obra, todos têm a sua importância e muitos se equiparam, de acordo com cada experiência estética; um professor tem muitas vezes o mesmo estágio de seus alunos, cada obra tem seu valor e o ato de desvendar esses mistérios deve ser estimulado na escola desde a tenra infância até à fase adulta, produzindo e formando conhecedores e apreciadores de Arte.

Método de leitura de imagem de Abigail Housen.

| Estágios             | Descrição  |
|----------------------|--|
| Narrativo/Descritivo | Como a obra visual foi feita, sua composição. Narrações baseadas naquilo que mais se aprecia.  |
| Construtivo          | Como o artista a produziu. Desenvolve o interesse pelo artista.  |
| Classificador        | Quem é o artista que produziu a obra, em que ano e época a obra foi feita, quais os materiais e procedimentos utilizados na sua produção. Esses pormenores são comuns nos historiadores de Arte. |
| Interpretativo       | Que sensações, ideias ou sentimentos a obra expressa. Explora, desvenda, cria novos conceitos, novas visões sobre a obra.  |
| Recriativo           | Fazer artístico baseado na mesma obra visual observada. Impõe novas características próprias da cultura de quem recriou.   |

Tabela 6 - Método de leitura de imagem de Abigail Housen.

FONTE: Elaborado pela autora.

Assim só poderemos obter um novo olhar com uma abordagem construtivista, através do contacto com as obras de Artes, num processo de conhecimento que aflora, aprimora e forma o senso crítico e estético.

Portanto, para Housen, as perguntas que devemos fazer aos alunos devem ter o cuidado de levar em conta o tipo de pensamento que eles têm sobre a Arte naquele momento de seu desenvolvimento. Além disso, pode ser também bastante produtivo, propor a eles que falem sobre o que pensa um colega que tem um ponto de vista diverso do seu.

### **3.3. Proposta Pedagógica de Michael Parsons**

Michael Parsons é conhecido por seus estudos sobre a Educação Estética e Artística na área das artes visuais. Leciona no Departamento de Arte Educação da Universidade do Ohio, EUA, desde 1987. Publicou no ano de 1987 o livro *How we Understand Art: a Cognitive Development Account of Aesthetic Judgment - Compreender a Arte: uma Abordagem à Experiência Estética do Ponto de Vista do Desenvolvimento Cognitivo*, tradução para o português de Ana Luísa Faria, 1992, e em 1993 Parsons publicou com Gene Bloker, *Aesthetics and Education*.

A pesquisa que originou o primeiro livro foi feita na cidade de Salt Lake e seus arredores ao longo de 10 anos, envolvendo mais de 300 entrevistas realizadas com pessoas de diversas idades - de crianças pré-escolares a professores universitários de artes - que não representavam nenhuma população específica.

No entanto, alguns entrevistados foram escolhidos por conveniência: filhos dos entrevistadores e amigos, e alguns entrevistados da escola pré-primária (estágios iniciais do desenvolvimento estético) alunos de escolas primárias, preparatórias e secundárias (estágios intermediários) professores universitários de artes (estágios mais avançados). A entrevista era individual sendo a maioria gravada e transcrita. Parsons conduziu a maior parte delas e as demais foram realizadas por uma colega e por vários estudantes. Era uma entrevista semi-estruturada, tendo-se em mente que alguns aspectos deveriam ser abordados. Havia algumas perguntas para iniciar a conversa e procurava-se explorar tudo o que fosse dito de relevante, sendo que a maior parte das perguntas era feita para esclarecer o que havia sido dito, mas sem sugerir respostas. Havia uma lista-padrão de perguntas sobre os diferentes aspectos a serem abordados na pesquisa (1992, p. 35):

Descreva-me este quadro.

- De que é que trata? Acha que é um bom assunto para um quadro?

- Que sentimentos encontra neste quadro?
- E as cores? São bem escolhidas?
- E a forma (coisas que se repetem)? E a textura?
- Foi difícil fazer este quadro? Quais terão sido as dificuldades?
- É um bom quadro? Por quê?

Alguns exemplos de perguntas e observações “sondas” (PARSONS, 1992, p. 35):

- Você disse que X. O que quer dizer com isso?
- Pode dar-me um exemplo:
- Pode desenvolver melhor essa idéia?
- Em que parte do quadro é que vê isso?

As entrevistas foram feitas a partir de vários quadros e desenhos diferentes em função do que interessava à pesquisa, mas em seu livro Parsons cita apenas as interpretações de oito desses quadros, por ter que abordar todos os estágios. As imagens de cujas interpretações o livro trata – a maior parte reproduções a cores e grandes – são (1992, p. 34):

- Guernica, Picasso, Museu do Prado, Madri, 1936.
- Cabeça de Mulher Chorando com Mãos (um dos estudos preparatórios para Guernica), Picasso, Museu do Prado, Madri.
- Lo mismo, gravura da série: Os Desastres da Guerra, Goya, Pomona College, Califórnia.
- A Menina e o Cão (reprodução muito divulgada do canto inferior esquerdo da tela *Le Déjeuner des Canotiers*), Renoir, The Phillips Gallery, Washington, 1881.
- Cabeça de Homem (por vezes chamada Senecio), Klee, Kunstmuseum, Basileia, 1922.
- Le Grand Cirque, Chagall, Kunstmuseum, Basileia, 1927.

Com essa pesquisa, Parsons visava compreender o melhor possível o que as pessoas pensam sobre os quadros, pois segundo ele, aquilo que pensamos sobre a arte nem sempre é dito de forma explícita e a pesquisa procurou explicitar tais pensamentos.

Nas suas pesquisas afirma que o desenvolvimento estético e artístico não é linear. O desenvolvimento decorre da maneira de compreender através das ferramentas disponíveis. O desenvolvimento do desenho processa-se de modo linear e natural; Lowenfeld delineou erroneamente, classificando o desenho em várias fases e sendo representado tridimensionalmente. Piaget considerava-o operacional, levando ao progresso constante e formal enquanto Freud acreditava ser instintivo; são formas variadas de argumentos que contribuíram para um estudo aprofundado. Como o projecto zero que tem como modelo a

letra U, simbolizando alta na fase inicial e depois regredindo na fase realista da adolescência, podendo levar adiante ou não na fase adulta, dependendo do grau de interesse na aprendizagem.

Outra forma é a representação gestual que varia de acordo com os diferentes estilos do desenho. Um grau de produção que expressa um significado é a caligrafia chinesa e árabe que traduz um movimento de desenho nas palavras escritas.

A representação da árvore e dos seus galhos serve como representação e referencial dos vários sentidos que podem existir em prol da Arte educação, propiciando um leque de informações de comunicações significativas. A criança desenha para se comunicar, de maneira que possam compreender; em suma, os significados estão em sintonia com as qualidades estéticas.

Portanto, o desenvolvimento ocorre quando utilizamos a caixa de ferramentas, sendo comparável a um marceneiro que tem todos os objectos de trabalho para produzir as suas peças ou até mesmo ao computador repleto de ferramentas para utilizarmos. Ocorre um desenvolvimento cultural tanto de forma natural quanto pragmática.

São variadas as ferramentas que propiciam um desenvolvimento eficaz, considerando que temos a necessidade e a liberdade de escolha e de apropriar de forma natural. Quando utilizamos os momentos criativos, estes cruzam e estabelecem uma direcção, há um propósito único de compreensão e produção.

#### Método de leitura de imagem de Michael Parsons.

| Estágios                              | Descrição   |
|---------------------------------------|---|
| Favoritismo/Preferência/Gosto Pessoal | Seleção de uma obra visual ou parte dela que goste.   |
| Beleza/Realismo                       | Escolha de imagens ou obras visuais que são “bonitas” ou o tema é “bonito”.   |
| Expressão                             | A expressão do artista é importante para compreender as intenções dele ao produzir a obra visual; que sentimentos, ideias ou sensações a obra expressa. |
| Estilo/Forma                          | Interesse pelo estilo e composição visual da obra, buscando relacionar com a expressividade dela.   |
| Juízo/Interpretação/Autonomia         | Entender a validade da obra segundo seu contexto social e histórico, buscando compreender os sentidos e experiência que trazem ao leitor.               |

Tabela 7 - Método de leitura de imagem de Michael Parsons.

FONTE: ARAÚJO, Gustavo Cunha e OLIVEIRA, Ana Arlinda. 2013, p. 73.

Através dos questionamentos, na apreciação duma obra, instigamos e salientamos vários pormenores que são revelados em diferentes fases. Quando a obra de arte é figurativa, o sentimento é mais fácil de ser interpretado enquanto as produções não figurativas propõe

questões a partir do estilo. Associando expressão e estilo, realçamos as qualidades e os significados presente nas obras e quando dialogamos fica explícita a nossa visão e apropriação das ferramentas.

Quando compreendendo a Arte, eu desenvolvo a minha capacidade evolutiva, esse modo multifacetado quebra a noção linear anteriormente apresentada. O estilo e as expressões são formas positivas e diferentes de desenvolver a cultura que vai-se transformando e evoluindo.

### **3.4. Proposta Pedagógica de Harry Broudy**

Harry Broudy, um filósofo de Educação, nasceu na Polónia a 27 de Julho de 1905 e cedo deixou a Europa para viajar com a família, de origem judia, até aos Estados Unidos da América. Aí ele se formou e passou a desenvolver seus estudos notadamente no âmbito do existencialismo.

Durante as décadas de 40 e 50 do século XX, Broudy tentou articular a democracia e a prática de um currículo comum que era baseado na educação genérica de todos os estudantes. Nas décadas de 1960 e 1970, o seu programa de pesquisa manteve-se preso a uma epistemologia clássica e à ideia daquilo que para ele seria a Democracia. Em 1992, o *Journal of Aesthetic Education* publicou um artigo sobre as contribuições de Broudy para a Educação e a sociedade.

Em 1988 escreve "The Uses of Schooling", que é no fundo, um conciso e eloquente sumário dos seus pensamentos e ideias. Harry Broudy acreditava que os estudos baseados na estética oferecem aos estudantes experiências de associação e interpretação que desenvolviam capacidades e vocabulário. Foi devido aos seus livros, publicações e reflexões e por todo o seu empenho que se tornou num proeminente Filósofo da Educação.

Para Broudy (1987), a simbologia é um constituinte cognitivo, sendo a imagem o elemento mais básico para a fruição e o aumento acentuado da experiência cognitiva. A experiência estética através da imagem e o seu poder e sentidos simbólicos inerentes possibilitam um maior e mais elevado nível de cognição que aquele que retiramos e adquirimos com a imagem.

Segundo Broudy para que haja uma democratização no ensino e para que o indivíduo tenha pleno acesso a todo o conhecimento disponível, a arte deverá ser lecionada da mesma forma que o resto das outras disciplinas no nível do ensino preparatório e básico. Deverá ser exigido o mesmo rigor tanto às disciplinas linguísticas, como às científicas e artísticas, pois só

assim os alunos estarão expostos a um currículo de excelência. A importância que é depositada nas disciplinas, sejam elas quais forem, devem seguir o mesmo grau de competência e exigência.

A sociedade necessita de Arte de igual modo que necessita da ciência, uma vez que se completam para a aquisição de um conhecimento mais profundo. Broudy não defende uma rejeição às ciências, antes pelo contrário, defende sim, um reconhecimento da Arte. A Arte consegue e pode fazer o que a ciência não tem capacidade para realizar. Um currículo que sirva a aquisição de uma cultura individual própria é credível.

Sendo o conhecimento a base da sua escrita e das suas reflexões, Broudy propõe um currículo que seja baseado em quatro áreas de conhecimento: replicativo, associativo, interpretativo e aplicativo.

A Arte está mais adaptada para desenvolver no conhecimento o seu uso associativo e interpretativo, contudo, todas as experiências contribuem para a construção de uma base individual, no qual cada indivíduo armazena as imagens e conceitos que apreendeu.

A imagem, a experiência e o conhecimento que advém da imagem, a imagística, interfere nos vários processos de aprendizagem, sendo eles a resolução de problemas, a formação de valores, a aprendizagem da língua. A imagem desempenha ainda, de igual modo, um importante papel na aquisição e consciencialização de competências, conceitos, atitudes e valores.

Devido à sua força a nível empírico, a imagística é bastante importante, ao facilitar a retenção de conhecimentos e conteúdos em longo prazo. A retenção de conhecimento é melhor e mais acentuada quando a própria criança descobre e desenha as imagens para representar aquilo que quer expressar como nomes e as suas definições verbais.

A imagem facilita o conhecimento, pelo modo como o sintetiza e esquematiza. Assim, algo complexo pode ser apreendido e percebido de forma mais directa e eficiente. Mais rápida e mais concisa.

Na experiência estética, Harry Broudy, defendeu durante a sua carreira e no decorrer dos seus estudos, que os sentimentos e as ideias se fundem criando algo mais forte e profundo, produzem imagens de sentimento. O âmago da estética está presente no sentimento cognitivo que é por si uma cognição empírica e traduz-se no sentimento do conhecido e de conhecimento do sentido.

A Arte é realmente importante para o desenvolvimento do indivíduo, tanto a nível cognitivo, como a nível social. E para que a criança possa estar perante a arte de modo a apreender todo o seu potencial, é necessária uma boa base de educação, especificamente

Educação Artística. É a Educação Artística que cabe ensinar aos estudantes como devem ser usados os recursos da Arte que, no fundo, os ensinam a ter experiências estéticas, proporcionando-lhes o prazer devido. Este tipo de educação contribui, também, para o enriquecimento do repertório imagístico do indivíduo. Enriquece-o a nível imagístico e conceptual, o que permitirá ter uma melhor e mais eficiente interpretação em bastantes situações.

Em suma, as disciplinas estudadas na escola são aquelas que formam o indivíduo, atribuindo-lhe um amplo espectro de conhecimento que se reflectirá durante a sua vida. A educação molda e forma toda a sociedade. Deste modo, as disciplinas tornam-se recursos usados quase que implicitamente na vida, uma vez que nos perspectivam e contextualizam. E estes dois conceitos: perspectivar e contextualizar são a base da dita Educação Universal.

Assim, um currículo de excelência dará um contributo essencial e crucial na criação da sociedade, ao proporcionar um grande número de oportunidades para a produção de valor em todos os importantes domínios da vida humana.

Harry Broudy, como referido anteriormente, sempre debruçou os seus estudos e pesquisa na questão do conhecimento, estabelecendo aquelas perguntas que seriam a base de todo o seu trabalho: O que é o conhecimento? E para que é que o conhecimento é bom?

Postas estas perguntas, Broudy procura encontrar meios de construir o conhecimento, delineando quatro usos. Replicativo e aplicativo que seriam as práticas mais comuns. E o uso associativo e interpretativo que uniriam a experiência e as ideias. Estes dois usos têm a particularidade de representar problemas de forma construtiva e de forma simbólica.

Propõe um enfoque na estética e na existência de estudos estéticos para que haja um desenvolvimento de outras capacidades, tais como a representação, a interpretação e a crítica e, acima de tudo, para que haja um desenvolvimento na expressão própria da pessoa.

E como tal, desenvolve um método ao qual dá o nome de Aesthetic Scanning que passa por quatro etapas e que define com elas quatro propriedades a ter em atenção para o enriquecimento e conhecimento estéticos: propriedades sensoriais, formais, técnicas e expressivas.

Este método pretendia que o aluno tivesse uma nova abordagem em relação ao ensino, mas particularmente em relação à Arte. A criança consegue falar e perceber melhor a Arte segundo o método de Broudy.

Se as imagens influenciam na aprendizagem, então o seu papel no currículo escolar é justificado. Se as imagens funcionam em vários tipos de aprendizagem ou não, depende da validade dos métodos e materiais de instrução.

Quando escreve, Broudy não tenciona criticar os problemas nas metodologias e nos currículos que cada programa envolve. Um aspecto da metodologia, contudo, obriga a especial atenção, uma vez que alicia grandes desentendimentos entre os educadores de Arte. Se a imagem afecta a vida e a aprendizagem, então as capacidades de perceber imagens estéticas devem ser o maior foco de instrução nos anos elementares.

As razões para isto são uma percepção estética adequada, ao contrário da variedade, tem de ter-se especial atenção ao conteúdo sensível da imagem e às capacidades de percepção que podem ser ensinados a todos os alunos por professores em sala de aula, depois destes terem tido um algum treino. Dadas às capacidades de percepção, os materiais históricos e críticos, ou seja, os exemplos dados durante o ensino podem ser introduzidos e amplificados em alturas apropriadas.

A questão que se levanta é se a "percepção estética é educação estética". A percepção estética é comparada a ler um texto, onde há imagens ou ler um texto por imagens. Literacia estética começa aprendendo a perceber as propriedades sensoriais, formais e expressivas das imagens técnicas. As capacidades da percepção estética podem ser resumidas da seguinte forma:

- 1- Perceber a vivacidade e intensidade das propriedades sensoriais do trabalho. Essas características transmitem as qualidades afetivas do objeto no que aborda as cores, gestos, sombras, texturas.
- 2- Perceber as qualidades formais, o seu *design* ou composição, o arrojo que providencia unidade na variedade pelo balanço, repetição, ritmo, contraste.
- 3- Tornar-se familiar com méritos técnicos do objecto, e as habilidades e capacidades com que tenho sido realizada.
- 4- Perceber a significância expressiva do objecto e a mensagem esteticamente nele expressado.

Não há mistérios no ensino das capacidades para a impressão estética, nem existe na concepção de testes para avaliar o progresso na sensibilidade na percepção dessas propriedades. Além disso, há razões para acreditar que os professores, podem administrar aquilo que é chamado *aesthetic scanning* e ensinar os seus alunos.

A regra básica para estes exercícios é o aluno estar pronto para apontar no objecto/obra esta ou aquela propriedade ou caracterização. Esta acção por parte do aluno é puramente comportamental.

Há ainda a hipótese de serem os próprios alunos a fazer os seus próprios objectos estéticos que servem para o entendimento e percepção. Desta forma o treino de performance e

percepção aglutinam-se. O artista usa a percepção de momento para momento, testando quando é que os efeitos que desejam estão a ser atingidos.

A distinção entre as propriedades sensoriais e formais, podem trazer uma dimensão a seu tempo. Podemos providenciar seis manchas vermelhas num certo número de maneiras, ou podemos assumir qualquer um dos padrões e dar-lhe umas variedades de cores ou combinações de certas cores. As melodias podem manter-se constantes enquanto os ritmos são alterados; e os ritmos podem ser mantidos constantes enquanto a orquestra é variada. Por vezes, as obras de Arte podem ser seleccionadas para trazer essas distinções.

A situação de ensino-aprendizagem muda quando chegamos à dimensão expressiva da propriedade estética. Podemos continuar a usar a aproximação perceptual, mas não podemos continuar a dizer com confiança que o que é, é para ser percebido. Cores e formas são objectos públicos. O mesmo acontece no campo dos sons e gestos.

Este método baseia-se no Appendix que define os pontos para uma boa percepção estética.

A) Propriedade Sensorial: é aquilo que se vê ou se ouve atentamente. Vê-se o que realmente existe no objecto e então se identifica completamente o carácter da sua propriedade sensorial. As qualidades da propriedade sensorial que podem ser vistas, sentidas ou ouvidas. Na Arte, ajuda a identificar com formas, linhas, valores de claro-escuro, texturas, cores, tamanho, espaço. Na dança, definem gestos corporais, movimentos, espaços. No teatro buscam elementos como qualidades vocais, movimentos corporais, cenários e fatos. Na música, a propriedade sensorial identifica tempo, duração e dinâmicas.

B) Propriedades Formais: corresponde à forma como as propriedades sensoriais estão organizadas nos objectos, identificando o carácter das suas propriedades formais.

Tenta responder às seguintes questões:

- Há elementos mais importantes que outros?
- Hierarquia ou elementos?
- Qualidades rítmicas.
- Questões de composição.

C) Propriedades Expressivas: reflectir sobre a natureza das propriedades sensoriais existentes e a forma em que estão organizada e em seguida, especular sobre o possível significado de um objecto através da identificação das suas propriedades expressivas.

- Linguagem de "humor" com nuances de sentimento descritos em termos como sombrio, ameaçador...

- Estados dinâmicos despertando um sentimento de tensão, conflito, relaxamento...

- Linguagem ideal com interpretações de eventos de nível social e psicológico e/ou expressões de coragem, sabedoria.

D) Propriedades Técnicas: Podemos sentir-nos atraídos por um objecto e tentar identificar como é que ele foi criado, devido às significâncias das suas propriedades técnicas. Atendendo à textura, por exemplo, chegamos a aspectos técnicos de formas de Arte. Saber como algo é feito é regularmente importante para a apreciação e percepção estéticas.

A proposta de Broudy busca o conhecimento acima de todos os outros conceitos. Foi de suma importância suas contribuições e registos que traçam novos paradigmas para a educação estética. A emoção estética acompanha a criação nas Artes, a experiência emotiva pessoal de revelação e compreensão, propondo o valor das Artes e subjugando o valor da matemática e outras disciplinas que sempre foram mais exaltadas, elevando as Artes a uma excelência das Artes e uma experiência estética que gera conhecimentos e significado real, entretanto essa teoria reduz a apreciação estética num conjunto de questões simplificadas, limitando a imaginação criadora.

As práticas educativas, a formação de professores, a educação estética, a educação democrática e a cidadania. Deu total importância a educação formal dos professores, filosofia da educação etc.. Foi um professor capaz de fazer complexas ideias filosóficas tornar-se acessível a diferentes públicos. Com grande influência na DBAE e pioneiro na Educação Estética em 1950. Em 1970 desenvolveu o Projecto Olho Estético. Orientador no instituto Getty, centro de educadores em Artes Visuais. Participou de inúmeras conferências, palestras, discursos, e, em três ocasiões foi premiado com o título de Doutor Honoris Causa com ampla prática discursiva.

Sempre defendeu a democracia: o currículo escolar deveria fornecer uma formação comum aos alunos, ou seja, deveria ser um currículo de excelência, baseado em diversos filósofos e educadores como Pestalozzi, Frobel, Dewey, Coleridge, Spinoza, Bergson, Heidegger, Kierkegaard, Kant, Schelling. E, ainda, para ele o currículo deveria ter como função resolver problemas pessoais, social e material.

Elaborou um programa educacional ajustado aos ideais da sociedade democrática e as necessidades reais que promovessem a equidade e a igualdade de oportunidades. Sua visão foi conceituada na tradição clássica com argumentos existencialistas, associativas e instrumentalistas, uma educação de valores, motivando outras aprendizagens. Suas ideias auxiliaram para dar o devido valor às disciplinas artísticas no ensino básico, revigorar o devido valor enfatizando as artes, equiparando as Artes e as ciências, pois juntas promovem o conhecimento.

Portanto cabe a educação artística proporcionar aos estudantes uma experiência estética com valor e prazer, enriquecendo sua imaginação com conceitos e alusões para um amplo repertório de interpretações e situações, que certamente irão reflectir na vida futura, contribuindo para a formação de cidadãos valorosos para sociedade, contributo imensurável para a vida humana.

### **3.5. Proposta Pedagógica de Ralph Smith**

Ralph Smith, um educador de arte, nasceu em 1929 nos Estados Unidos da América e é um dos rostos principais da Educação Artística do século XX. Frequentou três universidades durante a sua formação. Durante o tempo dos seus estudos prestou serviço militar entre 1954 e 1957, tendo estado ligado ao Landstul Army Medical Center, especializando-se em Informação e Educação.

Nos anos que se seguiram, entre 1959 e 1961, lecionou História de Arte e Educação Artística na Scholl of Art em Ohio. Tendo, nos dois anos seguintes, até 1963 sido director e professor no Departamento de Arte e Educação Artística no Wisconsin State University. E no ano lectivo 1963/1964, foi professor assistente de História de Arte e Educação Artística.

Entre 1964 e 1967, Ralph Smith foi professor associado de Arte e Educação na Universidade de Illinois. E de 1967 a 1971, foi professor de Educação Estética, tendo estado ligado ao gabinete de pesquisa sobre Educação. Actualmente é membro do Departamento de Estudos de Política Educacional, também pela mesma Universidade, com o título de Professor Catedrático em Política Cultural e Educacional desde 1996.

Recebeu vários prémios e foi distinguido variadas vezes. Em 1975 e 1986 recebeu um reconhecimento especial de mérito pelo College Of Education da Universidade de Illinois. O prémio mais significativo foi o National Art Educator Award for Career Achievement, recebido em 2000 pela National Art Education Association. Dois anos mais tarde, em 2002, recebe a sua última distinção, por parte do Journal of Aesthetic Education.

Ralph Smith escreveu bastante para jornais, revistas, livros, conferências. Escreveu monografias, ensaios e artigos. Dois dos seus mais importantes livros são o "Excellence in Art Education" de 1986 e o "Excellence II: The Continuing Quest in Art Education" de 1995, que são a base do seu trabalho. Ambos os livros são o cerne de todo o trabalho de Ralph Smith, e as conclusões que tirou das suas reflexões.

O que o mundo tem mais admirado nos gregos é o seu nível de originalidade e conquistas extremamente alto, e a sua convicção profunda na importância da realização

individual. A meta de excelência, os meios de alcançá-la, e (uma questão muito importante) a aprovação são todos determinados pelo julgamento humano.

Ralph Smith foi, no fundo, um dos principais impulsionadores da teoria de que a educação artística e os currículos da disciplina devem ir ao encontro da excelência na Arte.

Ralph Smith defende o conceito de "excelência" e assenta-o em três ideias principais. A primeira prende-se com o currículo das disciplinas de Educação Artística. O segundo ponto propõe que o ensino da Arte seja visto como área científica. E por fim, as suas ideias são fundamentadas na literatura desde os anos 1980.

Smith pretende que se dê importância e atenção à Educação Artística e que não haja apenas preocupação com a Educação "Universal". Defendeu durante a sua carreira que a experiência estética tem em si mesma elementos que são tanto de cariz cognitivo como afectivo, cuja junção proporciona uma revelação pessoal que ajuda na formação positiva do indivíduo. A experiência estética contém mais que fenómenos superficiais, está carregada de significados e valores sendo eles expressivos e simbólicos.

Os valores passados por esta experiência são aqueles que são sentidos no instante. Há valores que são imediatos e valores prospectivos. Os valores imediatos, segundo Smith, prendem-se com a forma como aquilo que é experienciado se nos apresenta e manifesta, enquanto os valores prospectivos são aquilo que se quer que a experiência proporcione: a percepção, a imaginação e o conhecimento concreto.

A Experiência Estética é, no fundo, uma fonte de conhecimento única, que nos fornece um conhecimento que nenhuma outra fonte tem a capacidade de fornecer. Se não houver experiências estéticas no dia-a-dia, a vida humana não tem total realização.

Como exemplo de algo que tenha a capacidade de proporcionar experiências estéticas, Ralph Smith coloca a obra de Arte. Para o autor, a obra de Arte tem a capacidade de desplumar experiências estimulantes e carregadas de sentimento, emoção e significado. A obra de Arte é bastante valiosa em todos os sentidos.

O papel desempenhado pela Arte proporciona novas descobertas. A Arte é enriquecedora e renovadora. A Arte tem a capacidade de nos facilitar o entendimento de conexões entre as coisas, mesmo as improváveis.

Assim sendo, a Arte possibilita-nos a organização e/ou reorganização de experiências e ideias, conceitos e valores.

É importante que haja, também, o reconhecimento não só da arte, mas da Educação Artística de igual modo. A Educação Artística deve provocar e originar prazer estético, estimulando assim a percepção e a reflexão. Para Ralph Smith, a Educação Artística tem

ainda de dar um grande valor à expressão, uma vez que é tão marcante e tão ligada e à obra de Arte. Em suma, a Educação Artística deverá proporcionar um melhor entendimento de todas as ligações e conexões e todos os valores que a Experiência Estética proporciona.

A Educação Artística e a Educação Estética estão e são intimamente ligadas. E a verdade é que ambas têm a capacidade de formar a sociedade e guiá-la. A sociedade e a escola serão seriamente deficitárias se não mostrarem aos indivíduos a importância da Educação Artística para o desenvolvimento e formação humana.

Ralph Smith preocupa-se e dedica a sua carreira para entender e para estudar o papel da Arte na Educação. Considera bastante importante que haja uma relação continuada entre o indivíduo e a obra de Arte, a imagem de excelência, e esta relação proporcionará aos seres humanos uma maior experiência e sensibilidade estéticas.

Ter experiências estéticas é, então, um dos objectivos centrais da vida. Actividades estéticas enriquecem a vida e fornecem-nos “prazer” não só por proporcionar prazer, mas pela sensibilidade e inspiração que providenciam ao ser humano. As suas propostas pedagógicas baseiam-se na Estética.

Smith define o seu pensamento, centrando-se em textos e pensamentos de cinco outros autores como Monroe Beardsley, que defende a experiência estética como algo gratificante. E tem um particular interesse na possibilidade das obras de Arte ser ideais para provocar a experiência, mas que haverá outros objectos, outros materiais capazes de provocar a mesma experiência, ainda que em diferentes níveis. Beardsley acredita que o único valor da experiência estética consiste na qualidade de gratificação que providencia ao espectador. Refere também o pensamento de Harold Osborne (1978) que vê a experiência estética como percepção. Para Osborne, a percepção estará ao nível da apreciação e da experiência. A percepção é o exercício mental, uma atitude, uma visão. Dando o exemplo da Guernica do Picasso, Osborne afirma que a percepção não é apenas ver o que está representado, mas sim entender o seu todo, formal, expressivo juntamente com o que está subordinado à obra.

Junta também o pensamento de Nelson Goodman (1978), para quem a experiência estética é compreensão. A Arte funciona como símbolo estético. Permite incluir no campo das artes as obras que não foram criadas como tal. Refere ainda Eugene F. Kaelin cujo pensamento se prende com a experiência estética e a eficácia institucional. Arte é aquilo a que se atribui um conjunto de aspectos eleitos por uma comunidade de especialistas que confere estatuto de arte às obras. Por ultimo, refere Márcia M. Eaton que baseia a sua teoria na experiência estética. E na contextualização, onde afirma que o contexto em que o conteúdo da obra de Arte é experienciado tem importância e impacto no resultado.

Ralph Smith começa por dar como exemplo Francis Sparshott e refere que obras de Arte mundialmente famosas provocam experiências estéticas em todos. E realça a questão de que, quanto menos dúvidas houver sobre o objectivo daqueles objectos, maior é a nossa crença de que os mesmos são obras de Arte.

O grande objectivo da Educação pela Arte será o de desenvolver uma pré-disposição para apreciar aquilo a que Ralph Smith chama Excelência, ou seja, a obra de Arte, devido ao impacto e à experiência que essa apreciação sugere. A esta experiência, Smith chama Experiência Estética.

As obras de Arte são permanentemente capazes de induzir experiências estéticas. Essa percepção que é retirada é à base da experiência. A percepção estética aglutina mais que fenómenos sensíveis, técnicos e formais. Vai mais longe e abrange significados expressivos e simbólicos. A obra de Arte, a excelência é realmente importante e é um sólido instrumento para provocar experiências estéticas que são carregadas de significados e sentimentos por parte do espectador, de quem experiência. A educação estética é baseada em vários pontos e abordagens que levam ao conhecimento. Baseia-se na apreciação reflexiva que aglutina a apreciação estética e a experiência, envolvendo as características formais e perceptivas.

Baseia-se também na Arte, na crítica de Arte e a obra de Arte, onde destaca a descrição, e onde são referidos e identificados os aspectos formais da obra de Arte; a análise onde o indivíduo consegue estabelecer os elementos e as relações presentes e identificáveis entre o objecto artístico e as suas qualidades; a busca do significado da obra encontra-se através da interpretação de cada um e tem sempre um carácter individual uma vez que ao interpretarmos envolvemos sempre algo emocional e sensível; e, por último, Ralph Smith detestava a avaliação, o juízo que é feito sobre a obra, à relação que é estabelecida entre os elementos da obra e a relação entre a obra e o espectador e ainda uma avaliação dessas particularidades. A aprendizagem significativa adquire-se e atinge-se através da percepção e do conhecimento.

Ralph Smith defende que apesar do quão complexa é a aprendizagem estética, seria ainda assim possível conceber um currículo de ensino concreto, baseado nela, cuja base seria a Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo. Pretende que se articulem de modo coerente os conteúdos artísticos com os níveis de desenvolvimento dos alunos, das crianças, ou seja, articular os conhecimentos e a aprendizagem de forma progressiva, do mais simples para o mais complexo, através de obras e eventos que reflectam as necessidades. Toda a proposta pedagógica de Ralph Smith é baseada na aprendizagem estética, cujos focos se prendem com a percepção das qualidades estéticas de uma obra, o desenvolvimento perceptivo do

indivíduo, o conhecimento artístico, a apreciação da Arte e da obra de Arte e ainda a crítica individual, não só crítica de Arte.

### **3.6. Proposta Pedagógica de Philip Yenawine**

Nascido na cidade de Wellfleet, Estado de Massachusetts nos Estados Unidos da América está sempre na busca de uma nova forma de estratégia educativa do pensamento visual traçando alinhamentos para alcançar uma aprendizagem eficaz e duradora. Parafraseando John Dewey digamos que o objetivo da educação, para ele, é ensinar os alunos a pensar, não o que pensar.

É um educador que busca novas abordagens para um processo de apreciação estética, especialmente em museus considerando oportuno e de suma importância para sua vocação na qual diz ser uma Missão: utilizar as Artes para ensinar o raciocínio e favorecer as habilidades de comunicação.

Conduziu sua pesquisa alinhando-se a psicóloga cognitiva Abigail Housen do Entendimento Visual na Educação (VUE), uma organização de pesquisa educacional que desenvolveu estudos sobre a forma de ensino das Artes de forma que adquirissem alfabetização visual, raciocínio e habilidades comunicativas.

Iniciando sua carreira na década de 1960, profissão de educador de museu, questionou sua maneira de ensino, percebendo se estava sendo verdadeiramente significativa e duradora. Para Philip Yenawine ser educador é uma missão. Segundo o dicionário: missão é encargo, que é um ato ou efeito de encarregar, dever. Ou melhor acredito ser um dever sublime ensinar.

Portanto buscou estratégias que procuraram responder e ajudar no seu método de trabalho propondo uma nova educação do pensamento visual. Em sua perspectiva e se baseando em pesquisas de Abigail Housen no resultado do desenvolvimento de estratégias do pensamento visual (VTS). Afirmou que as escolas alfabetizam verbalmente e não visualmente criando analfabetos visuais. A estratégia do pensamento visual é usar a Arte para aprofundar a aprendizagem em todas as disciplinas escolares.

Aprendemos com o olhar e se criarmos hábitos de frequentar os museus certamente vamos absorvendo diferentes culturas. Daí a necessidade da educação da sensibilidade, da educação do olhar ou a importância do olhar na educação. A primeira tarefa da educação é

ensinar a ver. Antes da educação das habilidades vem a educação das sensibilidades. Os olhos das crianças são dotados daquela qualidade que, para os gregos, era o início do pensamento<sup>10</sup>.

A alfabetização visual é a capacidade de revelar significados em imagens, um conjunto de habilidades para identificar, nomear e interpretar o que se vê, nos níveis de contexto da metáfora e filosofia, desenvolvendo uma literacia visual. Entretanto os resultados dos estudos em museus expressam efeitos secundários do quanto a arte está em segundo plano.

Somos carentes de cultura e temos a missão de poder encorajar e actuar para que ocorra uma transformação mudando e traçando novos paradigmas, para que despertem e tenham um entendimento que perdure e não somente momentâneo e superficial. Então de que modo instigamos novos saberes?

Realizando e propondo actividades com o objectivo eficaz de habilitar as pessoas a compreenderem a arte de maneira significativa e duradora, uma missão de amor as Artes.

Muitas questões foram repensadas a partir do momento que leu a publicação de um relatório pelo Getty Trust intitulado: “A profissão incerta”. Philipph sofreu uma angústia e frustração, fez vir a tona que algo realmente teria que ser mudado e diante de toda a revolta procurou meios para acrescentar, buscando e inovando com novas teorias em especial se apoiando nas pesquisas e teorias de Abigail Housen percebeu e construiu comportamentos, fenómenos baseado em experiências e instintos.

Suas teorias abrangem um longo período de reflexão, observação, leitura e experiências, refutando a inteligência aplicada, experimentação, métodos e recolha de dados. Judith Rich Harry têm uma teoria que defende o aprendizado em pares, ou seja uma influência do outro na aprendizagem. Jean Piaget estudando o comportamento humano infantil recolheu vários dados empíricos do desenvolvimento do aprendizado e do desenvolvimento infantil que são as fases, ou seja os estágios do desenvolvimento sendo gradual conforme a idade.

Abigail Housen foi mais criteriosa e forneceu um plano. Vygotsky reforçou que aprendizagem ocorre com a interacção do ambiente e as pessoas, sendo a compreensão activa com exploração e reflexão. A aprendizagem ocorre quando o aluno está pronto para absorver aquilo que realmente lhe faz sentido.

Aplicando as teorias que foram consideradas, a aprendizagem ocorre quando o professor está presente, mas o objectivo é formar observadores auto-suficientes, motivados e

---

<sup>10</sup> Esta ideia pertence à Ruben Alves e está explicitada num power point disponível na net. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ouFqxPYA8lg> e acessado em 15 de março de 2014 às 21:12:11.

capacitados para obter significado segundo seus critérios pessoais. Concluindo sua frustração. Ou seja, do frustrar para o fluir.

Devido aos ensinamentos errôneos e buscando estratégias para modificar, promover e ajudar na capacidade de criar significados organizou tarefas instigadoras para ampliar as possibilidades de desenvolvimento dos alunos, um método focado no aluno. A informação visual é formada de acordo com a ligação de uma experiência particular à partir do real.

Vygostsky afirma que aprendizagem ocorre com o meio, portanto somos produto do ambiente em que vivemos. Procurando debater e instigar a uma construção de maneira significativa a partir do que é visto, outra forma é a partilha de conhecimentos, uma relação de troca e harmonia entre o mediador e o aluno. Então através da interação e a observação, a verbalização formou um debate que desenvolveu uma experiência significativa.

Housen e Philip Yenawine elaboraram um método de ensino (VTS) Estratégias do Pensamento Visual. Se concentraram em duas fases iniciais e em seguida uniram os questionamentos abertos, orientados e inquisitivos na síntese da obra interactiva e reflexiva. Uma das estratégias é contar uma história, os observadores descrevem o que vêem e partilham opiniões e observações que propõe um aberto aprendizado.

Housen observou que muitas vezes vão se formando novos contextos, essa prática incentiva todos a pensarem juntos. Na VTS as estratégias encorajam e vão se tornando complicadas para acrescentar um maior número de ponto de vista cultural, social e filosófico, ocorrendo uma alfabetização que buscam o simples e depois o complexo, ocorrendo um desenvolvimento.

As estratégias podem ser alteradas de acordo com a escolha de imagens dos artistas. Seguindo a estrutura que segue: Questionamentos → Observação → Repetição → Motivação → Imagens com complexidade.

Saliento que esse método de ensino favorece e ajuda no potencial para que ocorra um conhecimento verdadeiramente eficaz, duradouro e significativo, habilitando os alunos aos questionamentos, análise crítica da obra de arte. São modelos de apreciação estética da obra de arte. Ao desenvolver este tipo de questionamento há uma melhoria social, todos que dialogam tem respostas válidas, havendo uma maior autoconfiança nas participações e integração social.

O comportamento cognitivo e a verbalização entre o aluno e professor, favorece há uma maior maturidade, formando observadores e conhecedores, permitindo uma maior capacidade cognitiva. Uma educação que beneficia outras disciplinas além de ser significativa

e duradoura, ou seja, tudo que é significativo é duradouro, é favorável ao aprendizado desmistificando o saber.

Foi de extrema valia conhecer o processo que Philip Yenawine passou como educador em museus, uma busca incessante com influência positiva de Abigail Housen, além de outros, favoreceu seu trabalho. Temos sempre que repensar nossos métodos e buscar inovar para melhorar.

Muitas vezes as críticas servem para mudar, transformar e traçar novos métodos e quem educa deve sempre se auto avaliar e ser avaliado, pois são nos erros que nós aprendemos e evoluímos.

### **3.7. Ana Mae Barbosa e sua Influência na Educação de Artes no Brasil**

A vida de Ana Mae Barbosa foi repleta de pormenores que a conduziram à educação de uma forma invulgar. Formou-se em Direito e foi criada pelos tios no nordeste, em Recife precisamente; conservadora e tradicional foi à primeira mulher a concluir um ensino superior; foi difícil conseguir estudar, devido ao preconceito em relação à mulher. Actuou na educação a partir de um encontro com o educador Paulo Freire o que despertou nela o amor e a dedicação pela educação.

Segundo Paulo Freire, a educação é uma forma de libertação; como Ana Mae sempre foi à frente da sua época, com a sua ideologia, apaixonou-se pela educação, exclusivamente pelas artes; foi a primeira a doutora em artes no Brasil; os seus estudos fora do Brasil provocaram um novo olhar sobre a educação em Artes; criou a Abordagem Triangular, que consiste no fazer, o apreciar e o contextualizar as Artes.

O interesse de Ana Mae foi primeiramente pelo visual e recusou estudar música; desenvolveu conhecimento a partir do trabalho com grupos de artes gráficas e expandiu o seu interesse nas escolinhas de artes no Recife, com Paulo Freire; este estimulou o seu interesse pela educação e influenciou-a muito. Fez um curso com Paulo Freire, que a questionou: Porque somos professores? Ela refutou, escrevendo porque não queria, depois foi chamada para conversarem, o que a fez reflectir e levantar ideologias, transformar a educação sem repressão numa forma de libertação do sujeito.

Segundo Ana Mae Barbosa, “a educação é uma constante mudança de descobrir sobre nós, os outros e o mundo” (1991, p. 37). Criou uma estratégia e propôs uma nova metodologia que teve como referência um movimento que ocorreu no México no início do século XX, com Best Maugard que alinhou na história da Arte mexicana o fazer formando, uma nova

consciência crítica e cultural, assim como o método comparativo de Edmund Feldman (1967); que influenciou a criação de sua Abordagem Triangular. O método comparativo é o trabalho que envolve o conhecer, o apreciar e o fazer através da comparação entre várias obras de arte de diversos períodos para que o aluno perceba as diferenças e as similaridades. Esse estudo centra-se nos elementos da obra de arte e o desenvolvimento crítico é o cerne da metodologia. No entanto, ao centrar seu trabalho no desenvolvimento crítico, Feldman não nega o desenvolvimento da técnica e da criação. Ao entrar em contato com a obra de arte, ao ver a imagem, o aluno desenvolve sua capacidade crítica, estabelecendo uma relação de aprendizagem com o objeto em questão. Para Feldman, esse desenvolvimento se dá através dos seguintes processos: ao ver atentamente, o aluno descreve; ao observar o que vê, ele analisa; ao significar, interpreta; e ao decidir acerca do valor, julga.

Método de leitura de imagem de Edmund Feldman

| Estágios    | Descrição   |
|-------------|---|
| Descrever   | Identificar o que se vê na obra visual, apenas o que está evidente.   |
| Analisar    | Identificar na obra elementos da composição visual, estabelecendo relações entre os elementos.  |
| Interpretar | Dar sentido ao que observou na obra, procurando identificar quais os sentidos, ideias, sentimentos e expressões intencionadas pelo autor. |
| Julgar      | Emitir juízo de valor sobre a obra, se ela é importante ou não, se tem qualidade estética.  |

Tabela 8 - Método de leitura de imagem de Edmund Feldman.

FONTE: ARAÚJO, Gustavo Cunha e OLIVEIRA, Ana Arlinda, 2013, p. 72.

Essa Abordagem integra o fazer, o apreciar e contextualizar a obra de Arte, independentemente da cronologia, mas classifica o estilo, relação social e expressão. Uma alfabetização do olhar, pois constrói o pensamento a partir das obras, alinhando a composição, reflexão, observação, julgamento, análise e produção.

Sendo precursora na produção de teoria sobre a Arte-educação no Brasil, foi condizente com o momento em que a Arte se tornou obrigatória nas escolas em 1971; a Lei n.º. 5.692/71 que modifica o ensino e cria o curso de Educação Artística como novidade. Entretanto, por um período de cerca de sete anos, a Educação Artística foi uma tragédia. Entre as décadas de 1970 e 1980, o professor de Educação Artística tornou-se polivalente, tal como acontece ainda hoje.

Então era necessário mudanças no ensino de Artes. Ana Mae se coloca contra os currículos nacionais que recomendam a pluralidade, que são uns instrumentos de homogeneização (2003). Defende a necessidade de propiciar meios para que o professor desenvolva a capacidade de compreender, conceber e fruir Arte, para que o ensino seja organizado de forma a relacionar produção artística com análise, informação histórica e

contextualização. Maior compromisso com a cultura e com a história - inter-relação entre ler, fazer, contextualizar a obra de Arte, entender a Arte na Educação como expressão pessoal de identificação e desenvolvimento intelectual, desenvolver a elaboração, criatividade e flexibilidade, a alfabetização visual, o compromisso com a diversidade cultural, o reconhecimento da importância da imagem para o desenvolvimento profissional.

Em 1980, com os movimentos de Arte-educação foram criados encontros e seminários que permitiram uma nova educação nas Artes. Como os estudos e pesquisas de Ana Mae preconizaram, ocorreu uma profunda mudança no padrão de qualidade e qualificação dos professores e seus discursos, originando uma maior solidez na defesa do seu trabalho e no diálogo com o mundo, apesar de todos os problemas.

Em 1988, um encontro com Arte-educadores ANARTE/núcleo PE, num seminário de Arte e Educação no Recife, ocorreu um facto, a rejeição da Abordagem Triangular; quando ignoramos algo, muitas vezes recusamos o conhecimento; isso foi o que aconteceu, muitos desconheciam o valor dessa metodologia. Ao mesmo tempo que a grande maioria dos professores não tem habilitação, fica mais cómodo rejeitar as mudanças.

Quando desconstruímos saberes causamos muita intolerância, pois a Arte propícia alfabetização, do olhar, do pensar e do apreciar. É sempre causa de conflito, quando se luta pela melhoria de qualidade da educação, pois é mais fácil aceitar o que já existe; a mudança causa alguns transtornos para quem, muitas vezes, se acomoda ao sistema. Actualmente, o professor está mais atento, participando em congressos e fóruns e defendendo seu trabalho de forma auto crítica.

Segundo Everson Melquíades (APUD BARBOSA, 2005) as experiências dos Arte-educadores que tem como prioridade a liberdade, com permissão de quebrar conceitos e preconceitos na sua vida cultural, reflectem uma arte com sentido de introspecção e auto expressão. Depois de algum tempo, Ana Mae utilizou o termo abordagem triangular pois acreditava que o sucesso do método dependia do professor inserir essa abordagem em sua prática educativa, que tem o mesmo padrão anterior de criar novos críticos, construir novos paradigmas, práticas educativas libertárias e transformadoras.

A Arte como fonte de conhecimento é semelhante à sensação de aprender e possuir o saber, aproximando os alunos das instituições culturais. Codificar e decodificar a abordagem triangular fomenta com profundidade o conhecimento; a abordagem triangular só é verdadeiramente desenvolvida quando ocorre uma compreensão valiosa e apreciada, dando oportunidade aos alunos para decodificar as obras de arte.

São inúmeras as distorções da abordagem triangular, pois os PCNs, parâmetros curriculares da educação, alteram os significados, regressando ao discurso tecnicista voltado para a formação de mão-de-obra com uma conduta mercantilista e capitalista; a educação cria um circuito de conhecimentos novos e as elites impõem o gosto às classes minoritárias, em função de manipular e ampliar o consumismo, alienando a sociedade e promovendo um maior conflito social e cultural.

Segundo Isabel Marques transformar as relações no tempo e no espaço entre a arte, o ensino e a sociedade, implica também transformar as imagens resultantes dessas relações e portanto, as concretudes do mundo vivido, percebido e imaginados (APUD BARBOSA, 2005, p. 62).

Essa transformação é chave erudita que constitui o poder e quebra a hegemonia da língua portuguesa e da matemática que, muitas vezes, excluiu as linguagens das Artes; unidas, podem favorecer o ensino, um erro factual é a separação, todos beneficiam quando se caminha juntos. Daí a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade tanto à nível de conteúdos quanto à nível de metodologia. Torna-se, inclusive hoje, uma grande exigência na formação dos docentes o aprendizado do trabalho coletivo. Quem não consegue se articular ficará isolado no processo de construção de um novo modelo pedagógico-educativo.

A Abordagem Triangular rompe com esse silêncio cultural enorme que enunciavam Paulo Freire e Noémia Varela (1979). Veio direccionar os seus conhecimentos e ensinamentos que, se fossem aplicados de forma mais correta, contribuiriam para desenvolver com mais eficácia a capacidade crítica dos alunos.

#### **4. UMA EXPERIENCIA DE FORMAÇÃO E PEDAGÓGICA**

##### **4.1. Um relato na 1ª pessoa**

A nossa experiência como professora foi na Educação Infantil. Fazendo uma retrospectiva dos tempos em que estava em sala de aula e observando o que se passa actualmente nas aulas de Artes, vejo o quanto foi significativa essa experiência, com momentos felizes que devo partilhar. Iniciou-se em 1992, com aulas na área da educação infantil; foram momentos em que dividia a função maternal e a de professora, o início de uma etapa que se alargou a um outro foco que foi a Universidade.

Em 1995 ocorreu a entrada no Ensino Superior, no processo seletivo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Nesse tempo entrei na empresa dos correios

brasileiro, trabalhava e estudava; foi uma luta árdua, que me fez apaixonar pelo ensino das Artes e que sublimou todo aquele desgaste de um trabalho pesado como carteiro que foi compensado quando cheguei à Universidade Federal; em meio a um ambiente estimulante, floresceu em mim a vocação para a docência, através dos professores que me ensinaram e fizeram apaixonar-me pelas Artes.

Neste ambiente acadêmico tudo se iluminou e a ansiedade para chegar a hora de exercer a prática docente foi aumentando. Os períodos de estágios supervisionados foram magníficos. Momentos fortes de partilha, aprendi e foi uma grande oportunidade para levar conhecimentos para a sala de aula. A prática que vivenciamos no estágio propiciou o aprendizado concreto e real.

Iniciei a prática docente com aulas de Artes no Ensino Fundamental em 1998, rompendo vários desafios, um deles foi observar que, para ter uma aula “sem problemas”, a direção da escola tinha uma visão pragmática e cria que, para ser um bom professor, ele teria como função prioritária deixar os alunos calados, estáticos, sem sujar a sala e com disciplina impecável, sendo preferível não sorrir.

Com certeza não me enquadrei nesse modelo acima. É impossível não sorrir. E quem disse que para se manter uma sala de aula organizada precisamos ser ríspidos ou ditadores? Visão equivocada. Continuei no meu jeito, sorrindo, organizando, fazendo parcerias com os alunos que voluntariamente demonstravam seus talentos. Não só aprendia como me divertia imenso.

E foi acreditando que as Artes têm esse poder de transformar, que busquei livros, novidades para melhorar as aulas. Sempre ouvindo o que eles gostariam de aprender, sempre alinhando história das Artes com a realidade, fui modificando e inovando, e então, observei que desagradava a alguns colegas, talvez pela liberdade que passava, a alegria que sempre me motivou a ensinar, meus alunos que sempre foram meus aliados e amigos e ficar ao lado deles foi um aprendizado imenso.

Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio foram períodos em que tive sempre que inovar, transformar, mudar. Ao sistematizar minha experiência encontrei o poema de Mauro Luis Iasi, “Aula de Voo”, e compreendi que a formação nunca se encerra, pelo contrário, quanto mais sabemos, mais temos clareza de que podemos saber mais, nesse sentido considero que a formação continuada de professores é fundamental, pois para quem tem como objetivo a formação humana de crianças e adultos o conhecimento teórico é um pressuposto.

O conhecimento caminha lento feito lagarta. Primeiro não sabe que sabe e voraz contenta-se com o cotidiano orvalho deixado nas folhas vividas das manhãs. Depois pensa que sabe e se fecha em si mesmo: faz muralhas, cava trincheiras, ergue barricadas. Defendendo o que pensa saber levanta certezas na forma de muro, orgulhando-se de seu casulo. Até que maduro explode em vôos rindo do tempo que imaginava saber ou guardava preso o que sabia. Voa alto sua ousadia reconhecendo o suor dos séculos no orvalho de cada dia. Mesmo o vôo mais belo descobre um dia não ser eterno. É tempo de acasalar: voltar à terra com seus ovos à espera de novas e prosaicas lagartas. O conhecimento é assim: ri de si mesmo e de suas certezas. É meta da forma metamorfose movimento fluir do tempo que tanto cria como arrasa a nos mostrar que para o vôo é preciso tanto o casulo como a asa (IASI, 2008, p. 32).

O que acabamos de ler só vem complementar que ensinar é um voo, uma metáfora de altos e baixos, com turmas diferenciadas, de diferentes cores e afeições múltiplas, que me fizeram deslumbrar inúmeras vezes.

Sempre que se inicia um novo ano lectivo, novos planejamentos e novos desafios, turmas com 30 alunos, geralmente salas superlotadas e um currículo a ser seguido inicialmente mas com ampla liberdade de acção. Comecei a planejar conforme o referencial curricular que tinha de seguir, registrando as actividades em cadernos de desenho que alguns utilizavam.

Diante da realidade paupérrima da estrutura escolar brasileira auferi a adaptabilidade, o moldar com o que se tem, a eficiência, e como ainda se pode obter avanços em competências e habilidades por parte dos alunos.

Comparando o trabalho no ensino público com uma escola particular, vejo que ocorre imensa diferença, percebo que a criatividade está em ambos, mas emerge de forma mais candente na educação pública, talvez pela escassez de muitas coisas, criar e reinventar, apropriarmo-nos daquilo de que dispomos no momento e do que não temos, fazer jus à imaginação, sempre com algo novo a inventar.

Por um período de oito anos, fiquei colocada em duas escolas públicas do Estado de Mato Grosso do Sul: a Escola Estadual Lino Villachá e a Escola Estadual Hércules Maymone, atingindo duas realidades sócio culturais diferentes: a primeira situada na periferia da cidade e a segunda no coração da cidade. Para não se tornar muito extensa a exposição, explicitarei o projeto desenvolvido na Escola Estadual Lino Villachá. Avaliava permanentemente o trabalho para compreender os erros e acertos, e na trajetória percebi que agradava muito aos alunos. Ir para as minhas aulas não era sacrifício e sim uma alegria, um divertimento. No meio da burocracia diária, das distâncias entre as escolas, estava sempre pensando como diferenciar, mudar, motivar, inovar, sempre procurando unir e formar grupos de trabalhos, participar em seminários, filmes, exposições, com técnicas adequadas à realidade, além de participar dos

eventos que ocorriam, em concursos para meus alunos participarem. Procurei esquecer alguns imprevistos e momentos que não foram benéficos; apesar de sabermos que erros ocorrem, depois vêm os acertos, foco-me naquilo que correu bem e deu certo.

Uma realidade bastante interessante, no Brasil, é a oportunidade que os estudantes de todos os cursos superior de participarem dos estágios supervisionados. Esses estágios são parte integrante do currículo e as instituições públicas e privadas estão sempre abertas para receberem os estagiários. A escola pública tem sido um importante espaço de intercâmbio com os estudantes universitários. De maneira que no ano de 2004 consegui desenvolver nas duas escolas estaduais onde trabalhava o projecto pedagógico de reaproveitamento de trajes usados ou o projecto customização.

#### **4.2. A Escola Estadual Lino Villachá**

O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Lino Villachá aprovado pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul estabelece como missão da escola:

Promover uma educação de qualidade para a formação plena do cidadão, oportunizando meios de buscar anseios futuros, visando qualidade de vida. Direcionar as atividades curriculares e extracurriculares no sentido de promover uma educação voltada para os valores humanos e éticos; o educando enquanto sujeito participativo e transformador da sua própria história em desenvolvimento deverá exercer a cidadania com consciência, tornando-se assim, um indivíduo global, no que tange a sua formação pessoal e social (2013, p. 6).

A Escola Estadual Lino Villachá localiza-se no Bairro Nova Lima distante do centro de Campo Grande 12 km. A formação do Bairro Nova Lima está intimamente ligada à antiga Colônia São Julião que posteriormente, torna-se Sanatório São Julião por atender também os doentes mentais. No dia 7 de maio do ano de 1962, por meio do decreto federal nº 968 o Brasil aboliu a prática do isolamento compulsório como um método de contenção da hanseníase.

Após a extinção do isolamento compulsório, muitos dos ex-internos instalaram-se em torno do hospital. Na década de 1980 o Bairro Nova Lima era um loteamento recente. Egressos do São Julião, pessoas que tinham se curado da hanseníase, compraram terrenos no entorno para continuar tendo a segurança de cuidados profissionais médicos. No processo de loteamento, outras pessoas também foram ocupando o bairro iniciando-se sua formação, crescimento e desenvolvimento.

A ideia de se construir uma escola, surgiu e amadureceu nas reuniões comunitárias, juntamente com os agentes do Projeto Periferia Viva do Ministério da Educação e Cultura em 1984. O Objetivo do projeto era trazer a comunidade para a educação. O entendimento de todos era que não se faz escola, não se faz educação sem a participação ativa da comunidade. Na verdade, o projeto ocasionou uma transformação na comunidade.

As reivindicações dos moradores do bairro foram encaminhadas aos órgãos do governo. No parecer conclusivo da Agência Estadual de Educação se lê que a decisão de criar um Estabelecimento Estadual de Ensino na região fundamentou-se em:

- a) Foi considerada a localização do Bairro Nova Lima e a dificuldade de acesso a outros Estabelecimentos de Ensino existentes nas áreas próximas e de abrangência;
- b) Considerou-se a não existência de outra Escola no referido bairro e acreditava-se na possibilidade de um grande número de alunos;
- c) Considerou-se a clientela em idade escolar residentes nas imediações;
- d) Considerou-se também, o número elevado de moradores residentes no bairro e nas imediações.

A escola foi construída com a participação da comunidade em regime de mutirão<sup>11</sup>. A senhora Marlene Sá da Silva, que participou ativamente dos movimentos sociais no bairro, esteve presente desde o início. Foi cozinheira dos mutirões e atuou como professora na escola de 1985 até 2004. A força do movimento popular era tal, que até o secretário de educação Leonardo Nunes da Cunha e alguns políticos que estão na ativa até os dias atuais, participaram dos mutirões.

A escola iniciou suas atividades em março de 1985, com: cinco salas de aulas, uma secretaria, uma sala de direção, um almoxarifado<sup>12</sup>, uma cozinha e nos anos seguintes, com o constante aumento da clientela escolar foram construídas mais salas.

No dia 07 de março de 1985 o então Governador Wilson Barbosa Martins juntamente com o Secretário de Educação Leonardo Nunes da Cunha, assinaram o decreto nº 2.396 criando a Escola Estadual Pré-Escolar, 1º e 2º Graus “Lino Villachá”, com sede no Bairro Nova Lima, nesta capital. O decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul nº 1525, página 03 em 08 de março de 1985. Ao iniciar suas atividades pedagógicas a escola trabalhou com 588 alunos. Em 2004 quando desenvolvemos, pela primeira vez, o projeto de customização a escola tinha 1.544 alunos.

---

<sup>11</sup> Um mutirão é um trabalho coletivo temporário, gratuito, de mobilização dos integrantes de uma comunidade em favor de uma causa social, como o foi a construção da Escola Estadual Lino Villachá. A população do Bairro Nova Lima se mobilizou para construir esta obra de relevante importância para ela.

<sup>12</sup> Local da escola onde se armazena material de consumo.

Em 12 de maio de 1998 através do decreto nº 9.104, o Governador Wilson Barbosa Martins, no seu segundo mandato, altera a denominação das unidades escolares da Rede Estadual de Ensino.

A Escola assume o nome atual de “Escola Estadual Lino Villachá”. O objetivo foi adequar à Rede Estadual de Ensino aos dispositivos da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

Em outubro de 2003, a escola recebeu o Projeto Informática na Educação: Preparando o Cidadão para o Século 21. Lino Villachá foi à primeira escola de Mato Grosso do Sul a assumir o trabalho de democratização do acesso às novas tecnologias nas escolas estaduais.

Hoje, são quatorze (14) salas de aula<sup>13</sup> com Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de uma sala com o Curso Estadual Preparatório para o ingresso na Educação Superior.

Em 15 de janeiro de 2010 foi publicado do Diário Oficial de Mato Grosso do Sul nº 7.623 a RESOLUÇÃO/SED nº 2.320 que credenciou e autorizou o funcionamento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio por um prazo de cinco anos na escola<sup>14</sup>.

Os alunos atendidos pela Escola são provenientes de classes populares, o que a torna de grande relevância para o seu contexto e no desenvolvimento do processo educativo.

De maneira que o corpo docente (68 professores, equipe técnica, equipe de apoio) deste Estabelecimento de Ensino tem se esforçado e direcionado o foco para o aprendizado, de acordo com o Plano Político Pedagógico da Escola Estadual Lino Villachá do Estado de Mato Grosso do Sul para 2013:

(...) o centro do processo ensino aprendizagem deslocará do professor como único detentor do conhecimento para uma parceria com o aluno, em mediação e orientação do primeiro. Desta forma, almeja-se uma escola plural, que tem no respeito à diversidade, um valor fundamental para a comunidade escolar (2013, p. 12).

#### **4.2.1. O Projecto Customização<sup>15</sup>**

O projecto foi proposto, elaborado e executado em parceria com alunos do Curso Superior de Moda da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP).

**Público Alvo:** Alunos que cursam o 1º ano e o 3º ano do Ensino Médio.

**Objectivo:** Despertar a criatividade, deixando assim o consumismo desenfreado.

<sup>13</sup> No censo 2010 (IBGE) o Bairro Nova Lima aparece como o segundo bairro mais populoso da cidade de Campo Grande com 35.519 habitantes.

<sup>14</sup> N° do processo 29/018966/2009.

<sup>15</sup> Adaptar ao gosto da pessoa ou às especificações pela pessoa determinada. Seria assim uma atividade personalizada. De outra forma pode partir também da criatividade daquele que pratica a customização de determinadas peças ou vestimentas provocando o deleite de outra pessoa.

Justificativa: Através do conhecimento da moda actual, fazer reaproveitamento de roupas velhas e antigas, deixando-as com uma nova identidade, considerando o gosto e o estilo pessoal. Vivemos um período em todos buscam ser diferentes sem perder suas identidades, e customizar é a novidade.

Metodologia: Inicialmente com aulas expositivas para despertar o tema, em seguida realizar uma oficina de customização, onde serão usadas transparências, e, por fim um desfile com as roupas que os próprios alunos confeccionarem.

Recursos: Recursos Humanos (equipe técnica de apoio: filmagem, maquiagem e cabelo, passarela, modelos, som, iluminação), Roupas velhas e básicas, rendas<sup>16</sup>, retalhos, botões, missangas, linhas, agulhas.

Avaliação: A participação nas aulas, oficinas e desfile.

Cronograma de Atividades:

| QUANDO        | ATIVIDADE  | RESPONSÁVEL                   |
|---------------|--|-------------------------------|
| 11-14/05/2004 | Palestras e oficinas sobre o tema “customização. | Professora de Artes e alunos. |
| 17-20/05/2004 | Continuação das oficinas e confecção das peças.  | Professora de Artes e alunos. |
| 21/05/2004    | Desfile e encerramento do projecto.              | Professora de Artes e alunos. |

Tabela 9 - Cronograma de actividade do projecto customização.

Recordando esse período, vejo o quanto foi rico, desde o primeiro momento, mobilizou os alunos e seguiu alterando algumas actividades; num período de quatro anos foram desenvolvidas oficinas de customização com todas as turmas do ensino médio. Uma comunicação perfeita, que teve grande êxito, uniu Artes, moda, reciclagem, corpo e mente.

Os alunos motivaram-se de uma maneira que agitava o ambiente escolar, as oficinas com roupas usadas e transformadas, utilizando tintas diversas, retalhos, tecidos e todo tipo de material; os alunos participavam levando materiais e muitas vezes realizando um trabalho em casa e trazendo pronto.

Foram momentos de integração, união e muita criatividade, alinhando os conselhos das especialistas que contribuíram de maneira especial, repassando e ensinando varias técnicas de suma importância para o trabalho correr perfeitamente, pois todos trabalhavam para o sucesso; um aprendizado que solidificou e teve suas sementes que germinaram.

#### 4.2.2. Customização, Moda, Individualização: conteúdo básico das palestras.

<sup>16</sup> Tecido de fios finos laçados de forma delicada, usado como guarnição em vestidos, toalhas e roupas íntimas femininas.

A customização ressurgiu como um reviver da moda das décadas de 1960 e 1970. Hoje, a Customização serve para dar identidade a vários estilos, dependendo da pessoa, pode ser étnico, romântico, punk, chic, sexy ou aquilo que a imaginação mandar. O mais importante é soltar a criatividade e, com um pouco de coordenação de moda, uma camiseta básica pode virar uma peça fashion. A idéia é que todos façam e refaçam suas peças.

A customização vem sendo definida como a personalização da moda e representa o amadurecimento de um conceito que começa a ser gerado ainda na década de 1990 **-o de estilista de si próprio-** cuja importância está na reorganização das relações entre consumidor e mercado, até então tradicionais no sistema da moda.

Com a pulverização de estilos que passa a existir nessa época, a própria idéia de tendência é posta em causa. E a moda, tradicionalmente um fenómeno quantitativo e massificador, definido pela estatística como o elemento mais frequente de uma mostra passa então, de homogeneizadora, a uma das maiores produtoras de subjectividade dos nossos tempos. O que acontece é que, ao longo dos anos 1990, esse desejo de pertencer a um grupo, até então o apelo maior na construção da imagem, é substituído por uma nova sensibilidade, que se concentra no indivíduo. A importância das subculturas ou tribos urbanas, fenómeno dos anos 80, diminui e em lugar do grupo aparece o sujeito. É quando nasce a expressão já referida: estilista de si próprio. A década transforma-se então no famoso supermercado de estilos de que tanto ouvimos falar, onde uma variedade maior de estilos e uma variabilidade menor dentro de cada um deles, tornam possível na prática, a máxima de Chanel: A moda passa, o estilo permanece.

Moda e identidade sempre caminharam juntas, desde a edição do São Paulo Fashion Week de 2001, não se fala de outra coisa: customização: a celebração da individualidade. Qual a grande novidade em torno desse fenómeno de moda e sua origem? Talvez ajude, para começar, entendendo que a palavra em português, em rigor, nem existe, e representa a corruptela da expressão em inglês "custom made", que por sua vez, significa "feito sob medida". Assim, esclarecendo uma confusão que vem sendo feita, a palavra não provém do substantivo "customer", ou cliente, em inglês, mas sim do verbo "to customize", que significa exactamente adaptar um produto às necessidades particulares de cada consumidor. Trata-se, portanto, de individualização.

O consumidor ganha atitude e passa a vestir-se de acordo com os seus próprios referenciais e não mais atendendo apenas a solicitações externas. Contribui para isso a democratização da moda pelos média, fenómenos da mesma época. Uma vez tornada espectáculo para as massas, a moda aproxima-se delas e a sua linguagem de signos

descodifica-se aos poucos. Além disso, os tempos são de globalização e informação em tempo real. O mundo está disponível nas muitas telas de que é feita a nossa realidade, (TVs, DVDs, internet) e enche os nossos olhos com as suas muitas possibilidades de cores e variedade das raças. A aldeia global conta a sua história, exacerbando os regionalismos e as etnias ganham destaque na moda. Nada mais é excluído mas, pelo contrário, somado.

No entanto, é preciso lembrar que ambas as manifestações de moda, massificação e diferenciação, sempre coexistiram e continuarão a coexistir, porque essa dualidade é intrínseca ao próprio sistema da moda, que concilia ambas as necessidades do ser humano: de um lado ser aceite e pertencer a um grupo e de outro buscar a sua afirmação como indivíduo. Ou, dito de outra forma, de um lado sempre estarão os lançadores de moda, os diferentes, e de outro os seguidores, se fazendo iguais. De maneira que a customização não é, em si, nenhuma grande novidade. Em diferentes contextos, sempre existiu como alternativa à moda comercial. Nos anos 1960, por exemplo, o culto do artesanal e o desenvolvimento de técnicas de tingimento de tecido, como o tye-die, permitiam igualmente a personalização das peças de roupa. A grande diferença agora fica por conta de ser a customização, ela própria, a vertente comercial da moda. Desfecho, aliás, previsível em mercados poderosos como a moda e tão logo sejam apercebidas, são apropriadas pelo mercado e massificadas.

Todo esse processo de customizar as roupas teve apriori a metodologia triangular, pois os alunos que participavam dos projectos, reflectiam, criavam e contextualizavam, além de ter uma liberdade de expressão alinhada aos conhecimentos de história da arte e de promover sua criatividade, ampliando sua vivência e experiência.

## **5. METODOLOGIA**

### **5.1. Objetivos do estudo e questões orientadoras**

A questão que orientou o nosso estudo foi a de investigar qual o contributo do professor artista no ensino das artes visuais. Considerámos que a designação de professor artista se refere ao docente que, para além da sua formação científica e pedagógica, numa área artística específica, desenvolve paralelamente à sua docência uma atividade artística.

Tivemos como objetivos do estudo - o compreender de que forma se expressa no ensino esse contributo vindo da prática artística do professor; conhecer as opiniões dos docentes sobre esta questão; estabelecer algumas comparações entre as boas práticas dos professores artistas e não artistas.

## 5.2. Natureza do estudo

Utilizando uma metodologia qualitativa de estudo de caso coletivo (LÜDKE e ANDRE, 1986; STAKE, 1994) este estudo buscou investigar a influência do professor artista no ensino das artes. Este método de pesquisa permitiu uma nova forma de compreender o nosso objeto de investigação.

Trata-se de um estudo de caso<sup>17</sup> qualitativo colectivo onde foram entrevistados cinco professores de Campo Grande capital de Mato Grosso do Sul-Brasil: tres professores artistas e dois professores graduados de artes, porém não artistas.

Conforme afirma André (2008) o estudo de caso é uma forma particular de estudo, eficaz na colecta de dados, utilizado em estudos sociológicos ou antropológicos, através da observação, entrevistas, anotações de campo.

Stake (1994) também enfatiza que o conhecimento resultante da escolha metodológica é fundamental, pois o aprendizado que é colhido é o resultado da pesquisa.

O Estudo de caso procura representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa mesma realidade (LÜDKE e ANDRE, 1986).

Portanto, esse processo metodológico que foi utilizado no contexto educacional de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul-Brasil, através das entrevistas e depois documentado em vídeo com professores artistas, e, com professores de artes, porém não artistas, foi crucial para o estudo, sendo aprofundado no colectivo com todos os professores envolvidos nesse processo de investigação.

Existem vários tipos de estudo de caso. Stake (1994) referencia três tipos de estudo de caso. O estudo de caso intrínseco, quando o pesquisador tem interesse num caso particular, foca somente numa realidade específica. O estudo de caso instrumental, quando o

---

<sup>17</sup> Segundo André (2008), o estudo de caso surge, na Sociologia e na Antropologia, ao final do século XIX e início do século XX. O principal propósito, nestas áreas, era realçar características e atributos da vida social. Na Medicina, Psicanálise, Psicologia e Serviço Social objetivavam estudar um caso para fins de diagnose, tratamento e acompanhamento. Na área de Direito, Administração e Medicina foi, e ainda é utilizado como recurso didático. Na Educação, o estudo de caso aparece nas décadas 60 e 70 apenas como estudo descritivo de uma unidade: uma escola, um professor, uma sala de aula. O marco principal deste tipo de pesquisa, na área educacional, foi a Conferência Internacional realizada em Cambridge, Inglaterra, em 1972.

investigador se apropria de um tema no cotidiano escolar e conduz sua investigação neste caso. Utiliza-se o método de colecta de dados, entrevistas individual e colectiva com professores, análise de documentos legais escolares, observações de reuniões. E, o terceiro tipo de estudo de caso é o colectivo, a pesquisa foi concentrada em vários professores de diferentes escolas com finalidade instrumental.

### **5.3. Os participantes no estudo**

A amostra foi constituída por professores artistas brasileiros, por ser esse o nosso país de origem e foco do estudo. Os participantes no estudo tem em comum trabalharem no ensino público do estado de Mato Grosso do Sul, e em determinadas áreas serem mais experientes e atuarem em Campo Grande, além de todos terem formação em artes. O professor Elvis é licenciado há dois anos e atua como docente na escola pública do estado, revelou energia e uma certa inquietude em alterar os paradigmas do ensino das artes, ensinando de uma forma emblemática, aprofundando seus estudos e perspectivas. A professora Andreia da Mata teve sua atuação como artista plástica, atualmente está na Educação de Jovens e Adultos no Município de Campo Grande. Fundou uma escola profissionalizante particular, tem formação específica, licenciatura, bacharelado e Mestrado em Artes Visuais, sempre atuante em refletir e agir para alterar e valorizar o ensino das artes.

A professora Fátima Riguetti Licenciada em Educação artística, leccionando há mais de 10 anos na mesma escola como professora efetiva, trabalha esporadicamente em ateliers de artes com trabalhos manuais, teatro escolar, cinema com direção de artes, além de participar como figurinista no carnaval, tem um amplo repertório, atuando em várias áreas, sendo multifacetadas e ligadas as artes de maneira amorosa e dedicada, uma professora artista atuante. Temos ainda os artistas que são o Ewerton que atua como professor de artes numa escola pública além de formar um grupo de Teatro Prisma, uma banda de rock, trabalha intensamente na área artística produzindo peças teatrais. Tem uma visão firme e revolucionária. A professora Marilena Grolli tem um valoroso e reconhecido trabalho especificamente no Grafite, realizando oficinas em seu próprio atelier e em escolas publicas e particulares, porem foi professora na rede estadual, mas trabalha também na secretaria de Cultura do estado de Mato Grosso do Sul, participante em varias exposições nacionais e internacionais levando os seus “Capengas” símbolos que incute nas suas obras em forma de protesto à hipocrisia que gira em torno da sexualidade, grande influencia e talento no campo das artes.

#### **5.4. Instrumentos de recolha de dados**

Os instrumentos utilizados na nossa pesquisa foram entrevistas com registos em vídeo e um guião para a coleta de dados nas entrevistas aos professores. A entrevista narrativa, proposta por Schuetze nos anos 70 e desenvolvida por Bauer (1996) e Bauer e Jovchelovitch (1999). As narrativas produzidas pelos professores de Arte foram analisadas de modo a identificar os temas que emergiam de suas histórias e verificar como esses temas divergiam, confluíam ou se articulavam no âmbito do nosso objeto de estudo, influência do professor artista no ensino das artes. O guião utilizado para a narrativa, sendo ao mesmo tempo unificador, homogeneizador, possibilitou auferir os diversos entendimentos a respeito das questões adotadas. Se para uns, as questões, em certo sentido, amarraram demasiadamente o entendimento, para outros reafirmou alguns conceitos, algumas posturas e abriu o leque para novas possibilidades, inclusive, ampliando a consciência de sua influência como professor artista ou professor de artes a caminho do desenvolvimento de todas as suas possibilidades.

O contacto com os professores assegurou através das entrevistas questionamentos e descobertas para nos auxiliar a atingir o objectivo planejado, e mais, abriu novas perspectivas para outros estudos.

Na pesquisa qualitativa os dados coletados são predominantemente descritivos. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

#### **5.5. O Guião de entrevista**

Durante o tempo em que estivemos procedendo à revisão da literatura, procedemos também à elaboração do guião, pois o instrumento a ser usado é importante para uma recolha eficaz dos dados e conseqüentemente para a obtenção de bons resultados. Nas questões formuladas procurámos organiza-las segundo duas dimensões: as suas práticas e a formação inicial mais apropriada.

- 1) Qual a sua opinião sobre a influência no trabalho dos alunos de um professor que é também artista plástico?

- 2) Considera que o fato do professor ter apenas formação artística, modifica a sua atuação na aula comparativamente ao que é também artista?
- 3) Qual a sua opinião sobre a disciplina de Educação Artística ser dada por um professor que não tenha habilitação compatível?
- 4) De que forma a Educação Artística contribui para o desenvolvimento criativo dos alunos?
- 5) Que modificação faria na formação inicial dos professores de Educação Artística?

Todos os professores responderam às cinco questões.

Segundo Merriam (1998) é necessário ser comunicativo: “uma pessoa comunicativa e empática com os informantes, estabelece “*rapport*” faz boas perguntas e ouve atentamente” (p. 33).

A comunicação interactiva estabelecida entre a pesquisadora e os entrevistados foi de fundamental importância para obter dados relevantes, significativos, pois se criou uma relação de liberdade e eles se sentiram à vontade para falar de suas práticas e valorizados como profissionais.

No próximo capítulo incidiremos sobre o processo das entrevistas e o conhecimento revelado e apropriado do estudo de caso colectivo qualitativo.

## **6. INFERÊNCIAS E NOVOS RUMOS PARA AS ARTES.**

### **6.1. Apresentação dos resultados**

De acordo com nosso primeiro entrevistado, Ewerton Goulart, a ênfase está na formação específica para a Educação Artística. O discurso do entrevistado é taxativo em afirmar o conhecimento acumulado pelo professor artista como fundante, fulcral no êxito da aprendizagem dos alunos. Ele confirma em todas as questões esse elemento e torna-se assim preponderante a experiência na eficácia da aprendizagem. Conhecimento e prática são dois

vetores que se alimentam mutuamente no trajeto do aprendizado. Experiência, conhecimento e prática são como uma bola de neve. No dizer do professor entrevistado: “o conhecimento prático das artes desenvolve habilidades e competências que fixam melhor”. O referencial do trabalho do professor artista amplia sua abrangência de atuação e os resultados alcançados serão de grande qualidade. Sem uma referência com a prática o professor fica estagnado e sua atuação não alcança resultados profícuos. E ainda, o que é pior, um professor sem formação específica aniquila e impede a aprendizagem em artes. E o ensino se torna demasiado formal e desumanizado. Um professor com formação numa área artística específica amplia a possibilidade de uma educação consistente nessa linguagem, mesmo não desenvolvendo uma atividade artística paralela.

A influência do discurso da entrevistada Andreia da Mata aponta a formação específica como elemento fundante da prática pedagógica. Trabalhando a partir do processo criativo dos alunos se podem avaliar a teoria aprendida e ao mesmo tempo reorientá-la, o que permite o surgimento de novas teorias a partir da prática. Surge desta interação o que podemos definir como Concepção Metodológica Dialética, ou seja, a teoria testada e reorientada para adequar-se, não somente às necessidades do artista, mas também dos consumidores de arte. Nesse sentido a habilitação específica faz diferença fulcral na actuação, pois só se reorienta o que realmente se sabe.

Poderemos inferir do discurso de Elvis Mar de Souza Hoffner que a Formação específica é fundamental para a função de professor de artes. Através da experiência e vivência artística se constrói saberes significativo e se formam apreciadores e consumidores de artes que possam pensar criticamente criando novos olhares diante da realidade. Aflorar o olhar e o saber de uma forma humana, respeitando e reconhecendo diferentes culturas. Dever-se-á proceder à atualização dos currículos do ensino superior artístico e promover capacitação atualizada através da formação contínua.

Infere-se da análise da entrevista de Marilena Grolli que o desenvolvimento das potencialidades intelectuais precisa ser aguçado. A capacidade investigativa do ser humano necessita ser motivada. A disciplina de Arte é fundamental nesse processo de auxiliar o aluno para que ele possa desenvolver uma forma de se expressar independente, autônoma.

A inferência sobre a entrevista de Fátima Riqueti denota a importância da formação específica em Arte ou Educação Artística para o professor que vai atuar na área. Só se comunica aquilo que sabe. Um professor artista comunicará com maior propriedade o seu conhecimento artístico e cultural. De novo aponta a experiência artística como instrumento que favorece a aprendizagem do aluno. E o próprio professor tem que estar em formação

contínua, pois, em todas as áreas do conhecimento, e, não é diferente nas artes, temos que buscar novas técnicas, novas metodologias, novos conteúdos, para responder aos novos desafios da realidade. O mundo em constantes transformações e mudanças está a exigir um profissional cada vez melhor qualificado. O professor artista estará melhor preparado para despertar as potencialidades adormecidas. Quanto maior for à vivência artística do professor abre-se o leque para o aprendizado dos seus alunos.

Cada professor desenvolve suas particularidades a partir de sua cultura e ambiente social, sendo que no geral todos procuram mobilizar de forma criativa seus alunos. Esse conjunto de componentes leva-nos a sistematizar várias descobertas e significados. Uma investigação qualitativa no domínio da educação.

A influência dos professores artistas e dos professores não artistas tem uma dicotomia, ambos têm seu valor, mas fica nítido entre todos os entrevistados que o professor artista tem sua influencia fulcral e todos revelam essa importância.

De acordo com a leitura pormenorizada da análise das entrevistas e observação comparativa a partir dos referenciais teóricos pedagógicos em que está suportada nossa pesquisa, decodificamos e auferimos várias constatações. O conhecimento firmado com base nos sentidos, na experiência concreta, historicizado pela experiência humana dos alunos tem maior qualidade, se trata de uma aprendizagem significativa porque passa a fazer parte da vida do estudante. Ele apropria-se do método e do conteúdo do seu aprendizado.

Os entrevistados se manifestaram em relação à influência no trabalho dos alunos de um professor que também é artista:

- O professor referencia mais a prática artística como método e conteúdo do seu ensino. Ao invés de se partir de uma teoria para se chegar a uma prática, dá preferência para expor e explicar a teoria na prática, ou seja, no fazer artístico.

- Falar de teorias é uma coisa, falar de coisas concretas que você faz, fundamentado, embasado numa teoria é outra coisa. Quem vivencia o processo de elaboração artística, trabalha esse mesmo processo com seus alunos.

- O professor artista tem condições de trabalhar com mais profundidade os conteúdos de sua disciplina porque possui o domínio de sua especificidade. Terá maior influência sobre seus alunos o que, já por si só, não garante a assimilação dos conteúdos propostos.

- O professor, que também é artista, tem a possibilidade de compartilhar suas experiências com seus alunos e favorecer o processo de socializar o conhecimento artístico e cultural.

Sobre o facto de o professor ter apenas formação artística se há uma modificação na sua atuação - comparativamente - com o professor que também é artista:

- O professor que não é artista perde um pouco a referência do seu trabalho. Ele é mais teórico. Não recebe o feedback do público. Fica mais nas lides com informação.

- As duas realidades são importantes: estar habilitado em Arte e ser artista ajudam para uma melhor desenvoltura do professor em sala de aula. Em todas as Artes é importante dominar as técnicas didáticas. O professor pintor deverá conhecer bem as técnicas da pintura. O professor músico deverá saber ler música e tocar os instrumentos, assim como o professor escultor deverá conhecer e aplicar as técnicas de escultura. Quanto mais qualificado e engajado com a Arte haverá maior sensibilidade em questão: esse professor irá fazer a diferença, exercerá maior influência sobre seus estudantes.

- Por mais que ele seja artista, se ele tiver uma base educacional, uma formação para Arte-educador, ele estará mais preparado para o desempenho docente em artes.

- O professor artista tem uma vivência prática que acaba sendo mais personalizada e pode fazer a diferença na vida de seus alunos.

- A formação artística estagnada não é suficiente. O professor de Arte tem que estudar permanentemente, reciclar, acompanhar os avanços tecnológicos, trocar experiências no âmbito da sua disciplina e pedagogicamente com outras áreas.

- A respeito de a Educação Artística ou Arte ser uma disciplina dada por um professor que não tenha habilitação compatível os entrevistados consideram negativamente este facto. Em sua opinião o professor de Arte tem que ser formado na área específica em que ministra a docência. Com professores habilitados na área artística específica os estudantes se dão conta que Arte é um conhecimento que pode ser adquirido como em qualquer outra disciplina.

- Um professor de Artes deve ser conhecedor da filosofia, pois ela o qualifica para o exercício de sua função, mas jamais ser professor de filosofia, pois esta não é sua habilitação, mesmo que tenha uma certa habilidade para ministrá-la. Para ser docente em Artes é sim necessário que seja Arte-educador. Mesmo um pedagogo não teria formação específica para ser professor de Arte ou ser um Arte-educador.

- Um professor formado em Arte lecionando Matemática é uma “arte” sem o menor sentido. Para ter autonomia científica tem que ser formado na área, tem que ter o conhecimento específico correspondente à disciplina que ministra.

- A respeito da contribuição da Educação Artística para o desenvolvimento criativo dos estudantes, os entrevistados opinaram que:

- A Educação Artística pode atingir o indivíduo muito mais que outras áreas porque envolve os aspectos emocionais e cognitivos. Pois quanto maiores e variados conhecimentos, isso pode levar e gerar a criatividade, que quando a disciplina de Artes faz uma convergência com os interesses dos estudantes ela estimula a criatividade. Essa motivação provocante foge dos padrões, é muito estimulante. Consideraram ainda que, uma aula de Educação Artística, uma boa aula de Arte, influencia positivamente no modo como se aprende, dando significado ao cotidiano e ativa o desenvolvimento de habilidades e competências. A imagem exterior de uma aula de educação artística, fora dos círculos artísticos é muitas vezes compreendida como o momento de pouca organização e estrutura e não um espaço de desenvolvimento de criatividade. Isso demonstra apenas desconhecimento. Todas as Artes propiciam ao ser humano a possibilidade da expressão independente, isso faz do ser humano um cidadão autônomo, ativo e criativo. Essas são atitudes que presenciamos nas aulas de artes. Revelam igualmente que a Educação Artística ou Arte faz o estudante compreender o mundo que o cerca, através da leitura e compreensão das manifestações artísticas de outros tempos e culturas. A vivência artística auxilia os estudantes no desenvolvimento da criatividade, adquirindo maturidade emocional e intelectual. “A Arte é capaz de despertar potencialidades adormecidas” (Fátima Riqueti).

Sobre a formação inicial dos professores de Educação Artística ou Arte os entrevistados propuseram as seguintes modificações:

- Em geral o professor artista defende mais a prática artística como aprofundamento das teorias. O início e o fim do trabalho artístico e depois a filosofia onde ele está assentado. Hoje se prioriza a filosofia e depois vêm as práticas.

- A parte de produção na formação inicial dos professores deveria ser intensificada. Tem ficado à margem. Também as novas tecnologias não têm sido aproveitadas adequadamente.

- Atualização, reciclagem, são temas candentes à maioria dos professores. A estrutura das instituições e a formação dos profissionais não acompanham o avanço das tecnologias. Às vezes as tecnologias estão disponíveis e os professores não se apropriam dela ou existem profissionais qualificados e as instituições não dispõem das tecnologias. E ainda uma realidade pior: a negativa dos profissionais em acompanhar os avanços pedagógicos, tecnológicos.

- Unificar o curso de Artes na universidade porque tanto o bacharel (artista) quanto o licenciado (Arte-educador) necessitam mais conhecimento das disciplinas de práticas artísticas, teorias de arte e didáticas da educação artística.

- Apontam que o conhecimento da realidade de sala de aula é fundamental para aqueles que desejam a prática docente. É preciso ter vocação para atuar como docente.

## **6.2. Análise e discussão dos resultados**

Apresentamos a análise das entrevistas dos professores, demonstrando assim a percepção e as necessidades dos mesmos, diante das questões formuladas e relacionadas com o tema da pesquisa. A influência do professor artista na docência foi ressaltada pelos professores artistas e pelos professores de artes que salientaram a experiência estética conforme Ralph Smith designa em suas abordagens influenciando em sua realidade escolar.

Reflectindo sobre a formação dos professores foi unânime a opinião de todos os entrevistados e fica explícito que o professor artista exerce uma grande influência sobre seus alunos. Porque os professores artistas tem maior facilidade após conhecer novas teorias de relacionar com sua prática.

Transparece da leitura uma unanimidade em torno da necessidade de se quebrar paradigmas, pois segundo Ana Mae Barbosa não basta somente a formação é preciso adquirir novas competências, buscar uma qualidade no ensino das Artes tal como Broudy e Ralph Smith nos propõe em seus estudos.

O professor necessita saber artes e estar conectado a novas tecnologias e às aprendizagens possíveis, reavaliando seu conhecimento e promover sua prática pedagógica que beneficia o aluno.

É visível a explicitação de que o Arte-educador precisa estar atento e consciente do seu fazer pedagógico e aberto às novas experiências estéticas, buscando ferramentas para desenvolver diferentes concepções pedagógicas conforme o proposta pedagógica de Michael Parsons. Uma formação continua, seguindo os ensinamentos de Ana Mae Barbosa, atualizando-se, criando novas metodologias ou abordagens, se qualificando como Arte-educador.

Outro ponto fundamental explicitado nas entrevistas foi a proposta de uma mudança na formação, incluir nas grades curriculares a disciplina Novas tecnologias e seus usos nas artes, sendo que nas universidades ainda se encontra aberta essa lacuna, pois a tecnologia que está presente na realidade dos alunos, precisa ser redimensionada para as áreas do saber, do conhecimento, das Artes, e que, tem deixado os professores defasados de conhecimentos nessa área.

Permitir uma nova leitura, percepções, que transformam o processo interpretativo fruidor, um olhar diferenciado para apreciar as Artes, sendo que ser professor é uma missão assim como refere Philip Yenawine. No campo da Arte, assim como em todas as áreas do conhecimento é fundamental a articulação entre teoria e prática para que se valorize o ensino. Nossas escolas tem perdido ao longo dos tempos este caráter e se transformado como que em um local prisional, desumanizado, de teorias incompreensíveis e de práticas pragmáticas da realidade vivida fora da escola pelos alunos.

Todos os entrevistados foram unânimes em valorizar a habilitação específica como fator primordial para uma educação valorosa que Broudy, Ralph Smith e Ana Mae Barbosa direcionaram em suas pesquisas.

Outro ponto bastante frisado foi o processo criativo relacionado com a experiência estética. Quanto maior a experiência maior a motivação que se constrói numa variedade de campos e que auxiliam no desenvolvimento de um conhecimento apurado, com um olhar crítico e consciente para a sociedade em que vivemos.

## CONCLUSÃO

Um ser que nunca está plenamente satisfeito com aquilo que oferece na sua ação docente, assim nos definimos. Querer sempre mais, inovar para melhor responder aos desafios das novas gerações. Diante dessa inquietude, mola propulsora do nosso ser e agir, tendo conhecimento do modelo de professor artista dos séculos passados que ensinavam e vivenciavam as Artes, em seguida fizemos um paralelo observando a trajetória dos educadores de Artes que são professores ou artistas plásticos. O estudo que realizamos aponta para algumas considerações finais, mas como a própria Ciência e todas as Artes evidenciam ainda não há nada conclusivo. Se por um lado o mundo vive dilemas de grande insegurança, por outro se acredita na educação como redentora. Não que seja pragmatista, apenas no bojo da nossa utopia temos aberturas de algumas perspectivas.

Alinhando a estrutura curricular dos cursos de Artes que priorizam o fazer artístico sendo até incongruente estabelecer uma separação, já que todo professor de Artes teve sua fase de artista plástico na faculdade. Esse foi um pormenor que se revelou no decorrer da pesquisa. Além disso, diante de todas as pesquisas de Ana Mae Barbosa que defende a parceria entre o artista e os Arte-educadores nas escolas. Isso tudo revela a influência nítida que pode contribuir para um ensino de excelência nas Artes. Esse ideal que os artistas querem sempre atingir pode ser o mesmo ideal que os professores podem aplicar influenciando seus alunos na experiência estética e significativa do ensino das Artes.

Ressaltamos os pontos comuns que os professores revelavam no decorrer das entrevistas: formação, reciclagem ou atualização, criatividade, experiência significativa, motivação em estar atento ao que acontece ao seu redor, plugado na realidade e conscientes de sua forma de cativar os alunos, provocar novas descobertas.

O conhecimento fixa melhor quando temos uma experiência estética, é essa experiência que o professor artista tem o poder de alavancar e ampliar no ensino das Artes. A semente lançada precisa germinar. Quando o caminho é feito ao caminhar, e, portanto se aprende melhor com o trajeto. Quando o caminho já está delimitado o máximo que se consegue é partilhar o que já está pronto. Quando se refaz o caminho pode-se lapidar melhor suas curvas, planificar seus entornos com novas paisagens e novos entendimentos de conteúdos e metodologias serem elaboradas. Então vamos continuar nessa missão de avançar/innovar no ensino das Artes.

O professor de Artes precisa estar conectado para conseguir ressignificar o ensino de Arte e provocar transformações na forma de apresentação do currículo a partir da escola. Essa abertura conquistada na própria legislação não vem sendo operacionalizada. Quando consegue implantá-la o professor se dá conta de sua intervenção crítica, consciente, faz análises e visualiza quão árdua é esta tarefa de repensar o currículo que aí está.

Daí a importância da participação de toda comunidade escolar na construção de sua proposta pedagógica (Broudy, 1987) com a finalidade de reinventar a escola e o ensino da Arte. São os gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores os principais responsáveis na construção de um ambiente que favoreça a integração social e cultural, porque toda a equipe tem poder de promover a formação dos novos músicos, atores, artistas plásticos, pintores, coreógrafos, pesquisadores da Arte, etc... (Smith, 1995). A Lei determina que cada escola pode fazer suas mudanças, visando a melhoria do ensino por parte do professor e da aprendizagem por parte do aluno (LDB 9.394/96, Nº 26, Redação dada pela Lei Nº 12.796, de 2013).

As análises de todas as entrevistas do nosso estudo revelaram que quase todas as licenciaturas em Arte do país vêm buscando adequar-se à nova LDB 9.394/96 e aos PCNs. Entretanto, a adequação destes cursos tem operado apenas na superfície, pois envolve novas posturas conceituais definidas por matizes ideológicos. Somente os cursos que se basearam no fortalecimento dos bacharelados, aprofundando as linhas de pesquisa e propondo um deslocamento das disciplinas de licenciatura para os centros de educação, apresentam uma reforma de educação coerente. Entretanto, essa separação pode acentuar o distanciamento entre quem faz Arte e quem ensina Arte, devido à maioria dos cursos de pedagogia não estarem preparados na formação atualizada de seus próprios educadores.

A implantação da Abordagem Triangular, aos poucos está se reafirmando. Então é preciso considerar que essa proposta, cujos eixos de “contextualizar, apreciar e fazer”, vai aos poucos penetrando nas muitas experiências na educação brasileira, sendo apropriados por professores de arte e professores artistas, que são influências determinantes no ensino das artes visuais. Portanto consideramos a implantação da proposta triangular de Ana Mae Barbosa numa grande contribuição para a evolução na construção de um novo modelo de ensino que responda as necessidades deste novo século. O professor artista pode ser uma contribuição favorável para essa transformação, pois sua motivação é a mola propulsora que emerge numa relação de afeto, sentimentos e criatividade. Notadamente o artista se aproxima de si mesmo através de suas variáveis experiências artísticas e estéticas.

O desejo de busca e encontro de um estilo artístico transforma tudo ao seu redor, instaurando uma mudança, que pode ser favorável a sua vida e conseqüentemente influenciar os alunos em suas aulas. A motivação é algo que muitos professores necessitam, pois estar motivado é trabalhar estimulado, logo se alcança o sucesso.

Comprendemos que o professor artista adquire maior atração de idéias e os estímulos fluem com naturalidade. E as propostas pedagógicas contribuem para a aprendizagem, pois são formas de diálogo que se processam e desenvolvem o senso crítico e estético, todos os pesquisadores que mencionamos tiveram como linha de pensamentos a experiência, embora ocorra algumas contradições que só contribuem para a melhoria. Entretanto no bojo das entrevistas a Proposta Triangular foi enfatizada e tem sido de grande valia para o ensino das artes no Brasil, pois é uma junção de conhecimento, prazer, e partilha de saberes que se misturam e se complementam, que tanto o professor de artes como a influência do professor artista podem ser compartilhadas.

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem (2008). *Ensinar, cantar, aprender*. [músicas de Marcílio Menezes]. Campinas, São Paulo: Papyrus,
- ANDRE, Marli E. D. (2008). *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber livro Editora,
- ARAUJO, Gustavo Cunha e OLIVEIRA, Ana Arlinda. (2013). Sobre os Métodos de Leitura de Imagem no Ensino da Arte Contemporânea. In: *Imagens da Educação*, V. 3, N. 2, pp. 70-76,
- AZEVEDO BORGES, Fabiana Vigo. (2011). *Formação Docente em Arte e o uso da pintura*. Perspectivas dos professores de Barretos-SP. Universidade de Brasília-UNB; Universidade aberta do Brasil-UAB. Licenciatura em artes Visuais.
- AZNAR, Gui. (2006). *Precisar o sentido da palavra Criatividade*, Texto policopiado, disponível na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Resumo e tradução Ana Bela Mendes.
- AZNAR, Gui. (2011). *The Sensitive Stance in the Production of Creative Ideas*. Créa Université.
- BARATA, Mário. (1983). O século XIX. Transição e início do século XX. In: ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil - I*. Apresentação Walther Moreira Salles. São Paulo: Fundação Djalma Guimarães: Instituto Walther Moreira Salles, 490 p., il. Color.
- BARBOSA, Ana Mae. (1975). *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo: Cultrix.
- BARBOSA, Ana Mae. (1978). *Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva.

- BARBOSA, Ana Mae. (1984). *Arte-Educação Conflitos/Acertos*. São Paulo: Max Limonad.
- BARBOSA, Ana Mae. (1991). *História da arte-educação*. São Paulo: Ed. Max Limonad.
- BARBOSA, Ana Mae. (1997). In: RICHTER, Ivone Mendes. *Faeb: 20 Anos de História e de Memórias*. *Revista Ensino de Arte – AESP* ano I n° 1.
- BARBOSA, Ana Mae. (1999). *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae. (2002). *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. São Paulo: Cortez.
- BARBOSA, Ana Mae. (2002). *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez.
- BARBOSA, Ana Mae. (2003). *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez.
- BARBOSA, Ana Mae. (2005). *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez.
- BARBOSA, Ana Mae. (2008). *Ensino da Arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva.
- BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane. (2009). *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP.
- BARBOSA, Ana Mae. (2013). *Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras*. Relato encomendado pela UNESCO à INSEA. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340141989000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340141989000300010&script=sci_arttext). Acesso em 11 de dezembro de 2013, 14:13:21.
- BARROS, Sílvia. (2013). *Customização: criatividade enlatada*. Disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061023063111AA0i4qm> e acesso em 10 de agosto de 2013, 22:10:21. Sílvia Barros é pós-graduada em Moda e Criação pela faculdade Santa Marcelina e aluna do curso de pós-graduação em Jornalismo Cultural da PUC-S.P. Atua como produtora e consultora de moda.
- BAUER, Martin W. (1996). *The narrative interview: Comments on a technique for qualitative data collection*. Disponível em: <http://www.lsl.ac.uk/collections/methodologyInstitute/pdf/QualPapers/Bauer-NARRATISS.pdf> e acesso em 11 de outubro de 2013 21:15:00.
- BAUER, Martin W. & JOVCHELOVITCH, Sandra. *A Questão da Metodologia em Pesquisa: texto, imagem e materiais sonoros*. Manual de curso de extensão. Manuscrito não publicado. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. Grupo de Pesquisa em Ideologia, comunicação e representação sociais, 1999.
- BENTO, Avelino. (1988). “O professor artista ou sábio? Ou a simbiose?” In: *Coletânea de textos de expressão dramática e movimento*, Vol. I, s/d, PP. 1-3. Porto Alegre: CRAP/ESEP.

BONDIA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n. 19, pp. 20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em 15 de dezembro de 2013 11:24:12.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) e acesso em 21 de dezembro de 2013.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 4.024, de 20.12.1961.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 5.692/72.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20.12.1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte*. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF. 3 v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.

BROUDY, Harry S. (1987). *The Role of Imagery in Learning*. Los Angeles, California: The Getty Center for Education in the Arts. Occasional Paper 1.

CHATEAU, Jean. (1987). *O Jogo e a Criança*. 4 ed. São Paulo: Summus Editorial.

CHIOVATTO, Milene. (2000). *O professor mediador*. São Paulo: Instituto Arte na Escola, Boletim Número 24 de Outubro/Novembro 2000.

CONCEIÇÃO, Ana Lúcia da Silva. (2005). *O ensino da Arte. Contribuições para o processo Ensino Aprendizagem no município de AQUIDAUANA-MS*. Universidade Católica Dom Bosco. Programa de mestrado em Educação. Tese. Campo grande-MS: maio 2005.

COSTA, Cristina. (1999). *Questões de Arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético*. São Paulo: editora Moderna.

COUTINHO, Rejane Galvão e SALES, Heloisa Margarido. (2005). *Artes Visuais: da exposição à sala de aula*. São Paulo: Edusp.

COUTINHO, Rejane Galvão. *Vivências e experiências a partir do contato com a arte*. In: TOZI, D.; COSTA, M. M.; HONÓRIO, T. (Org.). (2004). Educação com arte. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, pp. 143-158.

COUTINHO, Rejane Galvão. (2002). A formação de professores de arte. In: BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, pp.153-159.

COUTO, Alda Maria Quadros do. (2011). *Lídia Baís uma Pintora dos Territórios do Assombro*. 1ª ed. São Paulo: Editora Annablume.

CUNHA, Fernanda Pereira; Barbosa, Ana Mae. (Org.). (2014). *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez.

DAMÁSIO, Antônio R. (2011). *E o cérebro criou o Homem*. São Paulo: Companhia das Letras.

DAMÁSIO, Antônio R. (1999). *O Mistério da Consciência*. São Paulo: Companhia das Letras.

DELLA COSTA, Rosana Perdomini. *Experiências de formação do professor artista: cenários de apaixonamento entre teatro e educação no curso de graduação em teatro: Licenciatura da FUNDARTE/UERGS*. Dissertação (mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

DELEUZE, Gilles. (1970). *Espinoza e os Signos*. 1 ed. Porto: Editora Rés.

DEMARCHI, Rita de Cássia. Estranhamente bonito... In: Mirian Celeste Martins; Grupo de Pesquisa em mediação cultural: contaminações e provocações estéticas. (Org.). *Pensar juntos mediação cultural: (entre)lançando experiências e conceitos*. 1ª ed. São Paulo: Terracota, 2014, v. 1, p. 22-24.

DEMARCHI, Rita de Cássia. Experiência estética: aberturas e marcas, vivas e vividas. In: Mirian Celeste Martins; Grupo de Pesquisa em Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas. (Org.). *Pensar juntos mediação cultural: (entre)lançando experiências e conceitos*. 1ª ed. São Paulo: Terracota, 2014, v. 1, p. 67-82.

DEMARCHI, Rita de Cássia. *Encontros sensíveis experiências de mediação da obra pública da Estação Sumaré no Metrô de São Paulo*. Dissertação (mestrado), Instituto de Artes de São Paulo, UNESP, São Paulo, 2003.

DEWEY, J. (1949). *El arte como experiencia*. México: Fondo de Cultura Económica.

DEWEY, J. (1974). *John Dewey*. São Paulo: Abril Cultural. (Os Pensadores).

DEWEY, J. (1974). *Tendo uma experiência*. In: VITOR CIVITA. Textos selecionados. São Paulo, Abril Cultural, p. 247-263. (Col. Os Pensadores, vol. XI).

DIAS, Rosa. Nietzsche e a “fisiologia da arte”. In: FEITOSA, Charles. *Nietzsche e os gregos: arte, memória e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 195-204, 2006.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. *O sentido dos sentidos: A educação (do) sensível*. Curitiba: Criar, 2001.

DUQUE, Gonzaga. (1995). *A Arte brasileira*. Introdução Tadeu Chiarelli. Campinas: Mercado de Letras. 270 p. (Arte: ensaios e documentos).

EÇA, Maria Teresa Torres Pereira de. *Para acabar de vez com a Educação Artística*. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-File/2155/1306>. Acesso em 12 de dezembro de 2013, 11:11:01.

EÇA, Maria Teresa Torres Pereira de. (2001). *150 anos de ensino das artes visuais em Portugal*. In: HERNANDEZ, F. (Ed.). IV Jornadas de Historia de la Educación Artística. Universidade de Barcelona.

EÇA, Maria Teresa Torres Pereira de. *Educação Visual como educação artística para a compreensão*. Ação nº 18/2001. Disponível em: <http://www.prof2000.pt/users/mglfm/teresa1.htm> e acesso em 15 de novembro de 2013, 20:13:23.

EÇA, Maria Teresa Torres Pereira de. (2008). *Educação artística em Portugal: entre a tradição e a ruptura*. Pós: Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 26 - 36, maio de 2008. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/5/4>. Acesso em 20 de novembro de 2013, 14:15:10.

ECO, Humberto. (1981). *O Signo*. Barcarena: Editorial Presença.

EDWARDS, Betty. (2004). *Color: a course in mastering the art of mixing colors*. New York: Jeremy P. Tarcher/Penguin.

EDWARDS, Betty. (2002). *Desenhando com o artista interior*. Tradução de Maria Cristina Guimarães Cupertino. São Paulo: Claridade.

EDWARDS, Betty. (2000). *Desenhando com o lado direito do cérebro*. 2 ed. Tradução de Ricardo Silveira. Rio de Janeiro: Ediouro.

EDWARDS, Betty. (1984). *Desenhando com o lado direito do cérebro*. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint.

EDWARDS, Betty. (1986). *Drawing on the artist within*. New York: Simon & Schuster, Inc.

EDWARDS, Betty. (2003). *Exercícios para desenhar com o lado direito do cérebro*. Tradução de Heitor Pitombo. Rio de Janeiro: Ediouro.

EDWARDS, Betty. (1999). *The new drawing on the right side of the brain*. New York: Jeremy P. Tarcher / Putnam.

EDWARDS, Betty. (2002). *The new drawing on the right side of the brain workbook: guide practice in the five basic skills of drawing*. New York: Jeremy P. Tarcher / Putnam.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. (2005). *Política de Educação Profissional para Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: SED/MS.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. (2012). *Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino*. Ensino Fundamental. Campo Grande: SED/MS.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. (2012). *Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino*. Ensino Médio. Campo Grande: SED/MS.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. (2013). ESCOLA ESTADUAL LINO VILLACHÀ. *Projeto Político Pedagógico*. Campo Grande: SED/MS.

FELDMAN, Edmund Bürke. (1967). *Art as Image and Idea*. London: Prentice Hall.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. (1993). *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. (1993). *Metodologia do ensino de arte*. 2 ed. São Paulo: Cortez.

FOUCAULT, Michel. (1997). *Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)*. Tradução de Andrea Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

FOUCAULT, Michel. (2006). *A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)*. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes.

FREIRE, Paulo. (1979) *Educação e Mudança*. Prefácio de Moacir Gadotti. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREUD, Sigmund. (1900). *Interpretação dos sonhos I*. Vol. IV.

FRÓIS, João Pedro de Oliveira., WHITE, B., & SILVA, C. (2013). *Diálogos com a arte. Experiência estética e criação de sentido*. Lisboa: Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa.

FRÓIS, João Pedro de Oliveira. (2000). (Coordenação de edição) *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

FRÓIS, João Pedro de Oliveira. (1999). *Entrevista com Michael Parsons*. NOESIS 52, Outubro/Dezembro 1999, pp. 31-34. Disponível em: [repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2365/1/Entrevista%20com%20o%20Prof.%20Michael%20Parsons.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2365/1/Entrevista%20com%20o%20Prof.%20Michael%20Parsons.pdf) e acesso em 15 de dezembro de 2013 às 23:11:09.

GOODMAN, Nelson. (1978), *“Quando é arte?”* In: Modos de Fazer Mundos, Lisboa: Edições Asa, 1995.

- HOUAISS. *Dicionário eletrônico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HOUSEN, Abigail. (1983). *The Eye of the Beholder: Measuring Aesthetic Development*. Harvard Graduate School of Education.
- HOUSEN, Abigail. (2000). O olhar do observador: investigação, teoria e prática. In: FRÓIS, João Pedro (org). *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 147-168.
- IASI, Mauro Luis. (2000). *Aula de Voo e Outros Poemas*. São Paulo: Centro de Pesquisa e documentação Vergueiro - CPV.
- IASI, Mauro Luis. (2008). *Meta Amor Fases: Coletânea de Poemas*. São Paulo: Expressão Popular.
- IABELBERG, R. (2003). *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: ARTMED.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, L. W. (1977). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativa*. São Paulo: EPU.
- MAFFESOLI, Michel. *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MALRIEU, Philippe. (1996). *A construção do imaginário*. Coleção Teoria das Artes e Literatura. São Paulo: Editora Instituto Piaget.
- MANGOLIM, Olívio e VILASBOAS, Luzinete Souza. (2011). *LINO VILLACHÁ: Uma Escola que Nasceu no Coração e nos Braços do Povo*. Campo Grande: SED/MS.
- MARTINS, Mirian Celeste. (2003). *Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de arte*. In: BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, p. 49-62.
- MARTINS, Mirian Celeste; GUERRA, M. T; PICOSQUE, G. (1998). *Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD.
- MARTINS, Mirian Celeste. (org.). *Conceitos -Grupo de pesquisa pensar juntos mediação cultural: (entre)laçando experiências e conceitos- Grupo de pesquisa em Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas*. São Paulo: Editora Terracota, outubro de 2014.
- MATTER, Back. (2002). *Journal of Aesthetic Education*. University of Illinois Press.
- MERRIAM, S. B. (1988). *The case Study Research in Education*. San Francisco: Jossey-Bass.
- MONTANARI, V. (1993). *História da Música – da idade da pedra à idade do rock*. São Paulo: Editora Ática.

MOREIRA, Adriana Belmonte. (2010). *Potência da razão e liberdade humana: uma análise do prefácio, axiomas e das quatro primeiras proposições da parte V da Ética de Espinosa*. Cadernos Espinosanos (USP), VOL. XXII, pp. 141-160.

MORIN, Edgar. (1994). *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa: Instituto Piaget.

MORIN, Edgar. (2007). *O Método e as Idéias*. Porto Alegre: Sulina.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. (2012). *A Gaia Ciência*. Tradução, notas e pós-fácio de Paulo César de Souza. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Don Quixote, 1992 (pp. 13-23).

NÓVOA, António. (1985). "A pedagogia a flor da pele: da expressão dramática ao teatro e vice-versa". In: *Revista Percursos*. Cadernos de Arte e Educação, Nº 1, Aveiro: ABERT.

NÓVOA, António. "Os professores: em busca de uma autonomia perdida?". In Ciências da Educação em Portugal - Situação actual e perspectivas. Porto: SPCE, 1991, pp. 521-531.

NÓVOA, António. "Concepções e práticas de formação contínua de professores". In Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). (2013). *Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos*. 10ª ed. Editora Vozes: Petrópolis.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (2012). Reduzir a liberdade é proposta elitista. O Brasil deve adotar um currículo único para a Educação Básica. Tendências e Debates. *Folha de São Paulo 15/09/2012*. Dalila Andrade de Oliveira é presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPED e professora da UFMG.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. (2010). *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. V. 1, 2ª ed. Petrópolis: Vozes.

OSBORNE, Harold. (1978). *A apreciação da arte*. São Paulo: Cultrix.

OSINSKI, D. R. B. (2002). *Arte, história e ensino: uma trajetória*. São Paulo: Cortez.

OSTROWER, F. (1987). *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes.

PAHLEN, K. (1965). *História universal da Música*. São Paulo: Melhoramentos.

PARSONS, Michael J. (1992). *Compreender a arte*. Lisboa: Presença.

PARSONS, Michael J. (1997). *A arte como modelo de compreensão*. Arte & Educação em Revista, Porto Alegre, V. 4, N. 3, p. 61-69, out. 1997.

- PARSONS, Michael J. (1998). *Mudando direções na arte-educação contemporânea*. In: A compreensão e o prazer da arte: V Encontro. São Paulo: SESC/Vila Mariana.
- PARSONS, Michael J. (2000). *Dos repertórios às ferramentas: idéias como ferramentas para a compreensão das obras de arte*. In: FRÓIS, João Pedro (org). Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 169-189.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. (1995). *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- PILLOTTO, S. S. D.; SCHRAMM, M. L. K. (Org.). (2001). *Reflexões sobre o ensino das artes*. Joinville: Univille.
- PROENÇA, G. (2000). *Descobrendo a História da Arte*. 2ª ed. São Paulo: Ática.
- PROENÇA, G. (2000). *História da Arte*. 2ª ed. São Paulo: Ática.
- QUINTÁS, Alfonso Lopes. *Estética*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- REVERBEL, O. (1996). *Jogos Teatrais na Escola*. São Paulo: Scipione.
- REY, Beatriz. (2011). Os Segredos da Finlândia. In: *Revista Educação*. Edição 172. Agosto/2011. São Paulo: Editora Segmento.
- RIGOTTI, Paulo Roberto. (2009). *Imaginário e Representação na Pintura de Lídia Baís*. Dourados, MS: UEMS/UFGD.
- RIZZI, Maria Christina. *Leitura de fragmentos-relato de uma experiência completa a partir de um acervo incompleto*. São Paulo: ECA/USP, 2000.
- SILVA, Everson Melquíades Araújo. (2005). *Guia Didático: Formação continuada de Professor: Questões para Reflexão*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- SMITH, Ralph Alexander. (1995). *Excellence II: The Continuing Quest in Art Education*. Reston, Virginia: National Art Education Association.
- SMITH, Ralph Alexander. (1971). *Aesthetics and Problems of Education*. Urbana, University Of Illinois.
- SOBREIRA, Henrique Garcia. (2008). *A formação de professores no Brasil de 1996 a 2006*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- SPINOZA, B. (2007). *Ética* (Tradução e notas de Tomaz Tadeu). Belo Horizonte: Autêntica Editora, [edição bilíngüe latim/português].
- SPOLIN, V. (2005). *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva.
- STAKE, R. E. (1994). **Case Studies**. Em N. Denzin & Y. Lincoln (Orgs.), Handbook of qualitative research (pp. 236-247), London: Sage.

- STAKE, R. E. (1995). *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- STEFANI, G. (1989). *Para Entender a Música*. São Paulo: Globo.
- STRICKLAND, C. (2004). *Arte Comentada: da Pré-história ao Pós-moderno*. 13 ed. Rio de Janeiro: Ediouro.
- VANDERBERG, Donald. (1992). *Harry Broudy and Education for a Democratic Society*. University of Illinois Press.
- VYGOTSKY, Lev. (2009). *A Imaginação e a Arte na Infância*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- WISNIK, J. M. (2004). *O som e o Sentido*. 2ª ed. São Paulo: Cia. das Letras.
- YENAWINE, Philip. (1991). *How to look at Modern Art*. New York: Harry Abrams.
- YENAWINE, Philip. (2000). “Da Teoria à Prática: Estratégias do Pensamento Visual”. In: *Educação Estética e Artística. Abordagens Transdisciplinares*. Coord: Fróis, J P. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 191-200.
- YENAWINE, Philip. (2005). *Iniciación al arte: ideas para la selección de imágenes*. (Texto divulgado y utilizado por VUE en el curso "VTS Estrategias de Pensamiento Visual" en el Centro Atlántico de Moderno de Las Palmas de Gran Canaria, 2001, 15-18 de Noviembre de 2005).

## WEBGRAFIA

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340141989000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340141989000300010&script=sci_arttext).

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061023063111AA0i4qm>.

<http://www.lsl.ac.uk/collections/methodologyInstitute/pdf/QualPapaers/Bauer-NARRATISS.pdf>.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm).

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-File/2155/1306>.

<http://www.prof2000.pt/users/mglfm/teresa1.htm>.

<http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/5/4>.

<http://www.repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2365/1/Entrevista%20com%20o%20Prof.%20Michael%20Parsons.pdf>.

<http://kdfrases.com/frase/158983>.

<http://pearsonfoundation.org/oecd/brazil.html>.

<https://www.youtube.com/watch?v=ouFqxPYA8lg>.

**ANEXOS**

## **ANEXO I - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

### **Ewerton Goulart**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - (UEMS)

Escola Estadual Teotônio Vilela

Ensino Fundamental e Médio

Professor de Arte e artista

- 1) Bom eu acredito na seguinte coisa, um professor que também é artista plástico, ele tem muito mais conhecimento prático da coisa, ele tem, vamos dizer assim, ele constrói mais material dentro do que é a arte, tanto pode ser na questão da pintura, da escultura, enfim, não importa é uma questão assim: a parte artesanal. Isso pra mim desde de todos os tempos, a experiência que tenho no ensino na área, de ensino na prática da parte artística, o conhecimento ele se fixa melhor quando tem uma parte sólida, uma parte material. Então assim, pra mim é uma referência muito grande, aumenta muito a qualidade não só de registros na cabeça mesmo das informações, mais também do valor que se dá a ela, quando você mexe, quando você suja a mão na massa para fazer alguma coisa, você, aquilo lá você não esquece facilmente.
- 2) É com certeza, eu acho o seguinte, essa formação, um professor que tem só uma formação artística e não tem um trabalho como artista, ele também se limita na

questão de que como a informação está chegando, porque o artista essencialmente, ele e o trabalho dele “só funciona” assim quando ele chega no público, e aí o público só entende, não necessariamente entende, recebe de alguma forma, então o professor que só tem formação artística ele perde um pouco essa noção, ele perde essa passagem do que está fazendo, ele perde e essa questão.

- 3) Acho terrível (risos) porque na verdade não é que outras pessoas não tenham condição de passar a questão teórica, acho que só limitar a teoria é uma coisa muito ruim, é como eu já falei na questão do registro na cabeça é pior, mais não só isso, muitos dados, dados só escrito, fica, perde um pouco da humanidade desse dado e aí ele não tem tanto valor quanto, então uma pessoa que não tem habilitação não está envolvida directamente com o campo dela, é isso basicamente.
- 4) Bom eu tenho o seguinte principio, pra mim uma formação artística, é uma formação que atinge mais campos do que outra, é uma formação que ela, não que ela seja melhor que as outras, mais ela assim tem o campo visual, o campo auditivo, raciocínio, ela trabalha a questão de raciocínio, a questão emocional; então pra mim, o grande barato é que essa variabilidade é que eu considero criatividade, você fazer mais coisas, pode ser até um matemático, mais um matemático com criatividade pode atingir outras coisas, então esse desenvolvimento criativo pra mim nada mais é do que uma variável, variável em campos, ter acesso a mais campos.
- 5) Olha, eu sinceramente, eu colocaria mais mão na massa e menos filosofia, mais mão na massa, assim a filosofia acho importantíssima, mais em uma outra fase, eu inverteria na verdade a ordem das coisas, porque geralmente não só em cursos de educação artística mais em cursos você começa com a filosofia a doutrina básica e depois vai para uma prática, eu inverteria, prática e depois filosofia, é isso. Ele acaba sendo último, prioridade em baixa.

### **Andreia da Mata**

Licenciada em Artes Visuais e Mestrado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Professora de Artes no Município de Campo Grande na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Professora de Arte

- 1) Bom Cláudia como você sabe eu tive uma atuação como artista né, então eu vou falar da minha experiência, eu acho que faz a diferença, porque pelo fato de ter vivenciado o processo artístico, você na hora em que vai orientar seus alunos não fica só na História da Arte, você trabalha também o processo de criação que é pertinente aos artistas, então faz toda a diferença quando você conduz o processo sim em sala de aula, já que você, tem, teve a experiência de artista.
- 2) Ah, eu acho que tem diferença sim, porque na realidade seria difícil que todos os professores de arte fossem artistas também, mas por outro lado as duas coisas tem que vir acompanhado. O processo de criação seja em qualquer área tanto nas artes visuais, como música e teatro, se você passou pela experiência, não basta ser só artista, você tem dominar as técnicas didática. As duas porque, não sei se você recorda da minha formação, eu fui ser artista fiz bacharelado e fui dar aula só como artista eu senti falta da parte didática, depois quando voltei eu fiz licenciatura, acredito que ajudou bem pouco, se bem que é sempre o dia-a-dia de sala de aula que faz a diferença. Então se quanto mais habilitado e mais engajado com arte e a sensibilidade do professor faz toda a diferença com certeza na sua formação.
- 3) Muito complicado porque atualmente é uma grande vitória já aqui no Brasil é que essa disciplina agora é chamada de Arte, caiu a parte da Educação Artística que era voltada, hoje em dia ocorre, mais é mais raro, principalmente nas séries iniciais, o professor não tem habilitação mais aqui está proibido, o professor que tem habilitação faz toda diferença, os alunos percebem, que as Artes é um conhecimento que pode ser adquirido. Portanto o professor tem que ter habilitação específica porque afinal de contas são quatro anos estudando a respeito de Arte para poder passar. Então um pedagogo ele aprende as diversas áreas, mais não tendo a habilitação em Artes ou compatível, com certeza os alunos perdem.
- 4) Bom a disciplina de Artes, ela contribui sim, principalmente se for conduzi-la para questões que são do interesse dos alunos, porque na realidade essa parte criativa é algo que pode ser construído né, e dentro dessa disciplina isso pode ser aprimorado, porque os alunos são motivados a criar e fazer algo diferente, sair dos padrões, sendo que eles, portanto, a criatividade é trabalhada a todo momento porque você estimula o aluno, né.

- 5) Modificação na formação inicial dos professores de Arte. A formação que tive foi importante, achei interessante essa parte de ter acesso a produção, você mesmo enquanto pessoa produzir, actualmente a universidade tenta enquadrar lá na sua grade curricular as questões do dia a dia, porque o apelo tecnológico é muito grande e, muitas vezes isso, até chegar nas disciplinas está ultrapassado. Um exemplo aqui da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que a gente tem acompanhado, é que a grade curricular não foi totalmente actualizada, então os alunos ainda tem acesso, e produzem, um exemplo, só para citar a marcenaria que algo que realmente não se utiliza mais na escola, enquanto que em outras disciplinas, as novas tecnologias que agente tem contacto fica de fora, então essa formação tinha que ser totalmente modificado, totalmente não, totalmente já e demais, tem muita coisa interessante que dá para aproveitar com certeza, mas formação inicial do professor seria isso a parte de produção, a parte de teoria da educação, teoria da Arte-educação, seria isso.

**Elvis Mar de Souza Hoffner**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Escola Estadual Hércules Maymone

Professor de Arte

- 1) Um professor que também se faz artista ajuda na questão do conhecimento mais aprofundado da matéria ou conteúdo que ele deseja ministrar aos alunos, ou seja, possui um domínio mais específico. Por exemplo, um professor que trabalha com pintura possui um conhecimento maior na questão da proporção, na questão de sombra e luz, entre outros. Isso também não significa que o aluno tenha tanta assimilação do conteúdo proposto.
- 2) Por mais que ele seja artista, se ele tiver uma base artística. Uma base educacional, uma formação para Arte-educador, ele será melhor.
- 3) Como sempre falo: Um médico estuda para exercer a medicina e não a advocacia e vise e versa. Para isso existem cursos superiores de letras, matemática, física e artes. Para ser docente em artes é sim necessário ser arte educador.
- 4) A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o

desenvolvimento de diferentes competências e reflete no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento. As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e informam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

- 5) Uma coisa que eu sempre debatia com meus colegas de faculdade era a eminência de atualização dos professores e depois uma reciclagem dos próprios profissionais da educação seja ela em qual competência for, como assim, uma modernização primeiramente das matérias estudadas no Ensino Superior, pois vivemos em uma época que a tecnologia se encontra em todos os lugares, ser despertado pela manhã com um simples relógio digital ou ao longo do dia com os telefones, tablets, lousas digitais entre outros. Se faz necessário acompanhar essa mudança porque viver estagnado apenas nos modelos educacionais tradicionais não se consegue manter alunos dentro da sala de aula.

### **Marilena Grolli**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Escola Estadual Lúcia Martins Coelho

Presídio de segurança Máxima

Professora de Arte e artista

- 1) Então é, eu tenho dois tipos de opiniões, porque depende assim de onde é esse aluno. Se for um aluno do ateliê do artista aí é um tipo de opinião diferente, se for um aluno de uma escola é outro tipo de opinião. Um exemplo o aluno de um ateliê ele pode sofrer uma influencia maior do professor artista plástico, porque, normalmente o artista plástico tem uma tendência a fazer com que seu aluno é acaba tomando algum referências plásticas né, então por isso ele acaba interferindo no processo criativo desse aluno artista. Agora na educação formal aí já é diferente porque na educação formal ele não tem tanto esse contacto prático direto com o seu aluno. Normalmente na Educação formal independente dele ser artista plástico actuante ou não acaba indo mais para a Historia da Arte, e estudando a vida dos artistas plásticos locais, ou dos grandes mestres. Então não tem uma influência tão direta ao fato dele ser artista plástico estar em sala de aula o que torna positivo esse fato, normalmente as pessoas

tem essa concepção que o artista ele é um ser diferente que fica fechado no seu ateliê produzindo, então tendo esse contacto direto com o artista, então ele vê que o artista é uma pessoa como outra qualquer, que tem seus defeitos, qualidades, suas falhas. Então é interessante para o processo do aluno.

- 2) Sempre vai ser diferente porque a gente que tem essa vivência plástica, tem essa coisa na pele de sofrer as dificuldades que o artista plástico sente. Que o próprio processo criativo, as falhas de um professor de artes visuais que é licenciado e de um professor bacharel que é o artista plástico com certeza vai ser diferente em algum sentido mas a linha vai ser a mesma o que diferencia é que um tem a prática e o outro não. Na minha opinião o professor que é também artista plástico atuante, porque também tem o artista plástico que não atua, que não produz, que não expõe, mais pra quem é actuante tem uma carga maior então tem muito mais a acrescentar na formação desse individuo.
- 3) É a mesma coisa de repente a Marilena Grolli vai dar aula de Matemática pensa bem não tem o menor sentido. Então pra você tem que ter autonomia de chegar e passar o conhecimento para uma pessoa, você tem que ser formado na área, você tem que ter um conhecimento específico, porque, de repente, você até passa um conhecimento que é uma inverdade em relação aquela disciplina. Eu me atrevo a ministrar Artes Visuais porque é uma disciplina que eu tenho tanto a graduação, pós-graduação e minha vivência nas Artes Plásticas. Eu acho que cada um na sua praia. Cada um na sua área. Eu não concordo com isso.
- 4) Nossa criativo total né, eu acho que não só criativo. Eu acho também que na disciplina de Artes Visuais as pessoas não percebem, né, normalmente na escola, não estou dizendo cem por cento mais os professores, a coordenação, mais a maioria dos casos eles tem a disciplina de Artes Visuais como a disciplina da bagunça, a disciplina onde o chão fica sujo de tintas, as crianças sujaram as roupas e o pai não gosta, a mãe não gosta, nessa linha ai. Mais eles não percebem que a gente enquanto ser humano tem se expressado desde a época da Pré-história tanto que a gente tem a arte rupestre para provar que o ser humano ele precisa se expressar de alguma forma. Então as Artes Visuais enquanto disciplina é fundamental. Porque quando você propicia ao ser humano uma forma de se expressar independente, pela pintura, pela dança, pela música, pela fala, é, ele vai se tornar um cidadão mais activo, mais criativo, então acho

que todos os benefícios eles vão aparecer a partir do fato dele se expressar de uma forma verdadeira sem a influência de outras pessoas. Eu acho fundamental.

- 5) Então eu percebo assim, eu faria modificação no sentido de que tanto os formandos de licenciatura quanto os formandos de bacharelado, acho que o curso devia ser único. E eu acho que a pessoa que vai ser artista plástico ele precisa ter essa formação pedagógica também de uma forma enquanto professor licenciado ele vai precisar lecionar a forma plástica. Enquanto o professor licenciado também precisa ter uma vivência plástica na vida dele. De uma forma ou de outra ele acaba sendo colocado numa situação que ele vai precisar ministrar essa parte plástica porque o aluno acaba tendo um certo respeito próprio do artista. Enquanto o bacharel no próprio atelier dele vai precisar lidar com a questão pedagógica e isso que modifica. Eu acho que deve ser um curso único onde englobasse essas possibilidades tanto para o bacharel quanto para o licenciado.

### **Fátima Riqueti**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Escola Estadual Arthur de Vasconcelos Dias (10 anos de magistério)

Professora e Artista Plástica

- 1) Com certeza vai passar as suas experiências para os alunos, e todo o seu conhecimento artístico e cultural.
- 2) Não basta ter formação artística, o professor de Arte tem que estar sempre estudando, reciclar, acompanhar as avanços tecnológicos, usufruir disso para melhorar o desempenho de suas aulas, participar de encontros com outros professores, trocar experiências.
- 3) Em primeiro lugar está tomando o lugar de outro profissional qualificado em Arte. Em segundo lugar vai depender da sua formação, existem pedagogos, professores de literatura e história, que podem desenvolver um bom trabalho, é formações que estão mais ligadas a Arte. Vai depender de cada profissional, pesquisar e dedicar, planejar bem a sua aula, porque até mesmo professor com formação na área encontra dificuldades, com a falta de material didático, espaço físico. Já vi casos bem sucedidos

e outros que foram catastróficos, acho muito relativo, vai depender do profissional às dificuldades.

- 4) Leva os alunos, a compreender o que está ao seu redor, fazendo uma leitura de mundo, do que está ao seu redor, fazer leituras de imagens, esculturas, música, teatro e dança, etc. As vivências, experimentações com diversas matérias artísticas, faz com que os alunos desenvolvam a criatividade, adquiram maturidade emocional, intelectual, e até possam compreender melhor a essência da Arte. A Arte é capaz de despertar as potencialidades adormecidas.
- 5) Na minha opinião deve conhecer a realidade da sala de aula. Quando estamos na universidade é uma coisa, no momento que estamos enfrentando a realidade de uma sala de aula, o professor precisa saber se é isso mesmo que quer, para não ser mais frustrado como tantos outros. Dar aula de Arte não é fácil, embora ache que deva estar evoluindo, sendo mais aceita e tendo mais apoio; principalmente com materiais e outros suporte necessários, no meu caso batalhei e consegui espaço físico para isso.

## ANEXO II - GRELHAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO COM INFERÊNCIAS

Apresentamos por ordem de formulário dos entrevistados as grelhas com o discurso e seu referido recorte, estabelecendo cinco categorias básicas, conforme nota de rodapé de número 13 com as devidas frequências de cada categoria. As grelhas de análises utilizadas são instrumentos fundamentais para que se possa depois estabelecer comparações ou apresentar as diferenças entre os entrevistados e auferir a relação das respostas com o quadro teórico. No final das grelhas de análises dos entrevistados criamos uma grelha síntese da frequência das categorias por entrevistado como elemento facilitador das comparações e/ou diferenças.

### 1 Qual a sua opinião sobre a influencia no trabalho dos alunos de um professor que é também artista plástico?

| Professor       | Discurso   | Recorte do discurso                     | Categorias <sup>18</sup> | Frequência                                       |
|-----------------|--|---|--------------------------|--|
| Ewerton Goulart | Um professor que e também artista plástico ele tem mais conhecimento | Tem mais conhecimento prático da coisa. | Formação específica      | 1 Formação específica<br>1 Experiencia artistica |

<sup>18</sup> Utilizaremos seis categorias para a leitura e interpretação do discurso dos participantes. São elas: 1- Influência no trabalho das artes; 2- Formação específica; 3- Artista plástico; 4- Criatividade; 5- Educação Artística, e, 6- Experiência artística. Houveram outras, mas que, no segmento de nossa análise são como que explicitação, como por exemplo: experiência, conhecimento, referências, qualidades, prática, professor artista, formação contínua e aprendizagem do aluno, aparecem sempre agregadas às categorias Formação específica e Educação Artística.

|  |   |  |  |   |
|--|---|--|--|---|
|  | pratico da coisa.   |  | Experiencia artística                            |   |
|  | A experiencia que tenho na mesma área de ensino da prática.   | A experiencia que tenho na mesma área de ensino  | Formação Especifica.<br>Experiencia artística.   | 1-Formação Especifica.<br>1-(Experiencia Artística).        |
|  | O conhecimento fixa melhor quando tem uma parte solida e uma parte material.  | O conhecimento fixa melhor quando tem uma parte solida   | Conhecimento                                     | 2 (Conhecimento).   |
|  | Pra mim e uma referência muito grande, aumenta muito a qualidade.   | Pra mim é uma referência muito grande, Aumenta a qualidade   | Formação Especifica.<br>Referencia Qualidade     | 1-Formação Especifica.<br>1 (Referência).<br>1 (Qualidade). |
|  | Quando você mexe, quando você suja a mão na massa para fazer alguma coisa, você, aquilo la você não esquece facilmente. | - Quando você mexe, quando você suja a mão na massa para fazer alguma coisa,<br>- aquilo la você não esquece facilmente. | Experiencia artística<br>Pratica<br>Conhecimento | 1-Experiencia artistica.<br>1 Prática.<br>1-conhecimento    |

**2 Considera que o fato do professor ter apenas formação artística, modifica a sua atuação na aula comparativamente ao que é também artista?**

| Professor       | Discurso   | Recorte do discurso  | Categorias                                 | Frequência                                      |
|-----------------|--|--|--|---|
| Ewerton Goulart | Um professor que tem só uma formação artística e não tem um trabalho como artista, ele também se limita na questão de que como a informação esta chegando. | -Um professor que tem só uma formação artística e não tem um trabalho como artista,<br>- ele também se limita na questão de que como a informação esta chegando. | Formação Especifica.<br>Formação artistica | 1-Formação Especifica.<br>1 Formação Artística. |
|                 | O artista essencialmente ele e o trabalho dele só funciona assim quando ele chega ao publico.  | - Ele e o trabalho dele só funcionam assim quando ele chega ao público   | Artista Plástico.                          | 1 Artista Plástico.                             |
|                 | Então o professor que só tem formação artística ele perde um pouco essa noção, ele perde passagem do que esta fazendo, ele perde essa questão.             | - Então o professor que só tem formação artística ele<br>- ele perde passagem do que esta fazendo,   | Formação artística                         | 1- Formação artística.                          |

### 3 Qual a sua opinião sobre a disciplina de Educação Artística ser dada por um professor que não tenha habilitação compatível?

| Professor       | Discurso  | Recorte do discurso  | Categorias                                      | Frequência   |
|-----------------|---|--|---|--|
| Ewerton Goulart | Limitar a teoria é uma coisa muito ruim, é como já falei na questão do registo na cabeça é pior, mais só isso, muitos dados só escrito, fica perde um pouco da humanidade desse dado. | Portanto quando é direcionado o ensino das artes somente para a teoria torna-se demasiado formal e desumanizado. | Educação Artística.<br><br>Formação Específica. | Educação Artística.<br>1 (Formação artística).<br><br>1 Formação Específica. |
|                 | Uma pessoa que não tem habilitação não esta envolvida diretamente com o campo dela é isso basicamente.  | A formação específica é fulcral para evoluir o ensino das artes.   | Formação Específica.<br><br>Educação Artística. | 1 Formação Específica.<br><br>1 Educação Artística.                          |

### 4 De que forma a Educação Artística contribui para o desenvolvimento criativo dos alunos?

| Professor       | Discurso   | Recorte do discurso  | Categorias                                | Frequência   |
|-----------------|--|--|---|--|
| Ewerton Goulart | É uma formação que atinge mais campos do que outra é uma formação que ela, não que seja melhor que outra. Mais ela assim tem o campo visual. O campo auditivo, raciocínio, ela trabalha a questão do raciocínio, então pra mim é a grande variabilidade é que eu considero criatividade. | A formação artística amplia varias áreas do conhecimento, como o visual, auditivo, raciocínio lógico e matemático, sendo de suma importância para aguçar a imaginação e promover a criatividade. | Formação Específica.<br><br>Criatividade. | 3 Formação Específica.<br><br>2 Criatividade.                        |
|                 | Você fazer mais coisas pode ser até um matemático, mais um matemático com criatividade pode atingir outras coisas, então esse desenvolvimento pra mim nada mais é do que uma variável, variável em campos, ter acesso a mais campos.   | Favorecer e empreender o desenvolvimento das artes propicia habilidades em várias áreas, tanto nas exatas quanto nas humanas.  | Criatividade.<br><br>Educação Artística.  | 1 Criatividade.<br>2 (Desenvolvimento).<br><br>2 Educação Artística. |

### 5 Que modificações faria na formação inicial dos professores de Educação Artística?

| Professor       | Discurso   | Recorte do discurso   | Categorias                                      | Frequência   |
|-----------------|--|---|---|--|
| Ewerton Goulart | Mais mão na massa e menos filosofia.   | A prática como prioridade no ensino das artes.  | Artista Plástico.                               | Artista Plástico.<br>2 (Prática).  |
|                 | Geralmente não só em cursos de educação artística mais em cursos você começa com a filosofia a doutrina básica e depois vai para uma pratica, eu inverteria, pratica | Iniciar a formação de educação artística a partir da prática, deixando a teoria para o final do curso. Portanto menos | Educação Artística.<br><br>Formação Específica. | Educação Artística.<br>4 (Prática).<br><br>Formação Específica.<br>3 (Formação |

|                                     |  |                                     |  |             |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|--|-------------|
|                                     | e depois filosofia, é isso. Ele acaba sendo ultimo, prioridade em baixa. | filosofia e mais prática de ensino. |  | Artística). |
| Frequência / Categorias             |  |                                     |  |             |
| 9- Formação específica              |  |                                     |  |             |
| 9- Educação artística               |  |                                     |  |             |
| 5- Artista plástico                 |  |                                     |  |             |
| 2- Criatividade                     |  |                                     |  |             |
| 1- Influência no trabalho das artes |  |                                     |  |             |
| Inferência                          |  |                                     |  |             |

**1 Qual a sua opinião sobre a influência no trabalho dos alunos de um professor que é também artista plástico?**

| Professor       | Discurso   | Recorte do discurso   | Categorias  | Frequência  |
|-----------------|--|---|---|---|
| Andreia da Mata | Eu vou falar da minha experiência eu acho que faz a diferença porque pelo fato de ter vivenciado o processo artístico, você na hora em que vai orientar seus alunos não fica só na História da Arte. | Experiência artística<br><br>Orientação dos professores de educação artística alinhando prática e teoria. | Formação Específica.<br><br>Artista Plástico.<br><br>Educação Artística.          | Formação Específica.<br>1 (Experiência Artística).<br><br>Artista Plástico.<br>1 Processo artístico.<br><br>1 Educação Artística. |
|                 | Você trabalha o processo de criação que é pertinente aos artistas.   | Processo criativo dos alunos.   | Artista Plástico.<br><br>Criatividade.  | 1 Artista Plástico.<br><br>1 Criatividade.  |
|                 | Então faz toda a diferença quando você conduz o processo sim em sala de aula, já que você teve a experiência de artista.   | Processo criativo diferente, pois teve a experiência artística.   | Influência no trabalho das artes.<br><br>Educação Artística.<br><br>Criatividade. | Influência no trabalho das artes.<br>1 (Experiência).<br><br>1 Educação Artística.<br><br>1 Criatividade.                         |

**2 Considera que o fato do professor ter apenas formação artística, modifica a sua actuação na aula comparativamente ao que é também artista?**

| Professor       | Discurso  | Recorte do discurso                                     | Categorias   | Frequência   |
|-----------------|---|---|--|--|
| Andreia da Mata | Seria difícil que todos os professores fossem artistas também, mas por outro lado às duas coisas tem que vir acompanhado. | O professor ser um artista plástico.                    | Artista Plástico.<br><br>Educação Artística.                 | 1 Artista Plástico.<br><br>1 Educação Artística.                                   |
|                 | O processo de criação seja em qualquer área tanto nas artes visuais, como música e teatro, se voce passou pela            | Experiência artística influência no trabalho das artes. | Influência no trabalho das artes.<br><br>Educação Artística. | 1 Influência no trabalho das artes.<br><br>Educação Artística.<br>1 (Experiência). |

|  |  |   |  |  |
|--|--|---|--|--|
|  | experiência, não basta ser só artista, você tem que dominar as técnicas didáticas.   | Experiência didáctica.  | Formação Específica.   | Formação Específica.<br>1 (Artistas).  |
|  | Eu fui ser artista fiz bacharelado, eu senti falta da didáctica, depois quando voltei eu fiz licenciatura, acredito que ajudou bem pouco, se bem que é sempre o dia a dia de sala de aula que faz a diferença. | Ser licenciado e artista plástico em consonância com realidade de sala de aula. | Formação Específica.<br><br>Educação Artística.<br><br>Artista Plástico. | 1 Formação Específica.<br><br>1 Educação Artística.<br><br>1 Artista Plástico. |
|  | Então se quanto mais habilitado e engajado com a arte a sensibilidade do professor faz toda diferença com certeza na sua formação.   | Estar habilitado e engajado com artes faz imensa diferença na actuação.         | Formação Específica.<br><br>Educação Artística.                          | 2 Formação Específica.<br><br>1 Educação Artística.                            |

**3 Qua a sua opinião sobre a disciplina de Educação Artística ser dada por um professor que não tenha habilitação compatível?**

| Professor       | Discurso   | Recorte do discurso   | Categorias   | Frequência   |
|-----------------|--|---|--|--|
| Andreia da Mata | Muito complicado porque actualmente é uma grande vitória aqui no Brasil é que essa disciplina é chamada de Arte, caiu à parte da Educação Artística.                                       | Totalmente em desacordo um professor sem formação, no entanto o ensino actual no Brasil caiu o termo Educação Artística sendo em voga actualmente Arte. | Educação Artística.<br><br>Formação Específica.<br><br>Influência no trabalho das artes. | 1 Educação Artística.<br><br>1 Formação Específica.<br><br>1 Influência no trabalho das artes. |
|                 | O professor que não tem habilitação, mas aqui está proibido, o professor que tem habilitação faz toda diferença, os alunos percebem que as artes é um conhecimento que pode ser adquirido. | Está proibido professor sem habilitação e os alunos percebem, pois artes é um conhecimento a ser adquirido.   | Formação Específica.<br><br>Educação Artística.  | 1 Formação Específica.<br><br>1 Educação Artística.  |
|                 | O professor tem que ter habilitação específica porque afinal de contas são quatro anos estudados a respeito de arte para poder passar.   | Habilitação específica valoriza os profissionais, pois foram anos a capacitar e formar  | Formação Específica.<br><br>Educação Artística.  | 1 Formação Específica.<br><br>1 Educação Artística.  |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
|  |   | conhecimentos.  |   |   |
|  | Então um pedagogo ele aprende as diversas áreas, mais não tendo habilitação em Artes ou compatível, com certeza os alunos perdem. | Profissional fora da área não tem habilitações necessárias, e os alunos são prejudicados com essa ausência de conhecimento. | Formação Específica.<br><br>Educação Artística. | 1 Formação Específica.<br><br>1 Educação Artística. |

#### 4 De que forma a educação Artística contribui para o desenvolvimento criativo dos alunos?

| Professor       | Discurso  | Recorte do discurso   | Categorias   | Frequência  |
|-----------------|---|---|--|---|
| Andreia da Mata | A disciplina artes, ela contribui sim, principalmente se for conduzi-la para as questões que são do interesse dos alunos. Essa parte criativa é algo que pode ser construído, e dentro dessa disciplina isto pode ser aprimorado. Os alunos são motivados a criar e fazer algo diferente, sair dos padrões, sendo que eles, portanto a criatividade é trabalhada a todo momento porque você estimula o aluno. | Educação Artística influencia significativamente o aluno. A criatividade é construída e aprimorada dentro da disciplina de artes. | Educação Artística.<br><br>Criatividade.<br><br>Educação Artística<br><br>Influencia no trabalho das artes.<br><br>Educação Artística. | 3 Educação Artística.<br><br>2 Criatividade.<br><br>1 Influencia no trabalho das artes. |

#### 5 Que modificações faria na formação inicial dos professores de Educação Artística?

| Professor       | Discurso   | Recorte do discurso   | Categorias                                      | Frequência  |
|-----------------|--|---|---|---|
| Andreia da Mata | A formação que tive foi importante, achei interessante essa parte de ter acesso a produção, você mesmo enquanto pessoa produzir. | A habilitação específica é fundamental.   | Formação Específica.<br><br>Educação Artística. | 1 Formação Específica.<br><br>1 Educação Artística.                         |
|                 | A universidade tenta enquadrar lá na sua grade curricular as questões do dia a dia, porque o apelo                               | Não está inserido o ensino das novas tecnologias nas universidades, portanto não evolui a aprendizagem. | Formação Específica.<br><br>Educação Artística. | 2 Formação Específica.<br><br>Educação Artística.<br>1 (Novas tecnologias). |

|  |  |   |  |  |
|--|--|---|--|--|
|  | tecnológico é muito grande. E muitas vezes isso, até chegar a Universidade está ultrapassado. Universidade Federal de Mato grosso do Sul que a gente tem acompanhado, é que a grade curricular não foi totalmente actualizada. | A Universidade Federal de Mato grosso do Sul não acompanha a modernidade  | Formação Específica.<br>Educação Artística.                                      | 1 (Grade curricular).  |
|  | As novas tecnologias que a gente tem contacto fica de fora, então essa formação tinha que ser totalmente modificado, totalmente não, totalmente já é demais, tem muita coisa interessante que dá para aproveitar com certeza.  | As novas tecnologias fazem parte do quotidiano e deve estar inserida na formação dos professores ou seja transformar e dar continuidade aquilo que esta correndo bem. | Educação Artística.<br>Formação Específica.<br>Influencia no trabalho das artes. | Educação Artística.<br>2 (Novas tecnologias).<br>1 Formação Específica.<br>1 Influencia no trabalho das artes. |
|  | Mas a formação inicial professor seria isso a parte de produção, a parte de teoria da educação, teoria da Arte-Educação, seria isso.   | Um novo modelo de formação com novas metodologias e inovações, ou seja, evoluir.  | Formação Específica.<br>Educação Artística.<br>Influência no trabalho das artes. | 2 Formação Específica.<br>1 Educação Artística.<br>1 Influência no trabalho das artes.                         |
|  | Frequência / Categorias<br>19- Educação Artística<br>14- Formação específica<br>6- Influência no trabalho das artes<br>4- Artista plástico<br>4- Criatividade  |   |  |  |
|  | Inferência   |   |  |  |

**1 Qual a sua opinião sobre a influência no trabalho dos alunos de um professor que é também artista plástico?**

| Professor                  | Discurso   | Recorte do discurso   | Categorias   | Frequência  |
|----------------------------|--|---|--|---|
| Elvis Mar de Souza Hoffner | Conhecimento mais aprofundado da matéria ou conteúdo que ele deseja ministrar aos alunos, ou seja, possui um | Conhecimento mais aprofundado da matéria.<br>Possui um domínio mais específico. | Formação Específica.<br>Educação Artística.<br>Influência no | 2 Formação Específica.<br>1 Educação Artística.<br>1 Influência no trabalho |

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
|  | domínio mais específico.  |   | trabalho das artes.   | das artes.  |
|  | Um professor que trabalha com pintura possui um conhecimento de proporção, na questão de sombra e luz entre outros. | Um professor que trabalha com pintura possui um conhecimento. Conhecimento de proporção, na questão de sombra e luz entre outros. | Artista Plástico.<br>Professor Artista.<br><br>Formação Específica. | Artista Plástico.<br>1 (Professor Artista).<br><br>1 Formação Específica. |
|  | Não significa que o aluno tenha tanta assimilação do conteúdo proposto.   | Não significa que o aluno tenha tanta assimilação.  | Aprendizagem do aluno.  | 1 Aprendizagem do aluno.  |

**2 Considera que o fato do professor ter apenas formação artística, modifica sua atuação a aula comparativamente ao que é também artista?**

| Professor                  | Discurso  | Recorte do discurso   | Categorias                                      | Frequência  |
|----------------------------|---|---|---|---|
| Elvis Mar de Souza Hoffner | Se ele tiver uma base artística. Uma base educacional, uma formação para Arte Educador ele será melhor. | Formação específica fundamental para a função de professor de artes<br>Se ele tiver uma base artística.<br>Uma formação para Arte Educador ele será melhor. | Formação Específica.<br><br>Educação Artística. | 1 Formação Específica.<br><br>1 Educação Artística. |

**3 Qual a sua opinião sobre a disciplina de Educação Artística ser dada por um professor que não tenha habilitação compatível?**

| Professor                 | Discurso   | Recorte do discurso  | Categorias           | Frequência             |
|---------------------------|--|--|----------------------|------------------------|
| Elvis Mar de Souza Hofner | Um médico estuda para exercer a medicina e não a advocacia e vice versa.   | Um médico estuda para exercer a medicina e não a advocacia.    | Formação Específica. | 1 Formação Específica. |
|                           | Existem cursos superiores de letras, matemática, física e artes. Para ser docente em artes é sim necessário ser arte educador. | Para ser docente em artes é sim necessário ser arte educadora. | Educação Artística.  | 1 Educação Artística.  |

**4 De que forma a Educação artística contribui para o desenvolvimento criativo dos alunos?**

| Professor                  | Discurso   | Recorte do discurso   | Categorias  | Frequência  |
|----------------------------|--|---|---|---|
| Elvis Mar de Souza Hoffner | A vivência artística influência o modo como se aprende, como se comunica e | A vivência artística influência o modo como se aprende, se comunica e | Experiência Artística.<br><br>Educação Artística. | 1 Experiência Artística.<br><br>1 Educação Artística. |

|  |  |  |                                       |   |
|--|--|--|---------------------------------------|---|
|  | como se interpretam os significados do cotidiano.  | interpretam significados do cotidiano.   |                                       |   |
|  | Contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete no modo como se pensa e no que se produz com o pensamento.   | A vivência artística Contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete no modo como se pensa no que se produz com o pensamento.            | Criatividade.<br>Competências.        | 1 Competências.<br>1 Criatividade.        |
|  | As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal, social. Expressam e informam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida. | As artes contribuem para a construção da identidade pessoal, social. Informam a identidade nacional. Permitem o entendimento das tradições de outras culturas. | Construção da identidade.<br>Cultura. | 1 Construção da identidade.<br>1 Cultura. |

### 5 Que modificações faria na formação inicial dos professores de Educação Artística?

| Professor                  | Discurso   | Recorte do discurso   | Categorias           | Frequência             |
|----------------------------|--|---|----------------------|------------------------|
| Elvis Mar de Souza Hoffner | Eminência de atualização dos professores e depois uma reciclagem dos próprios profissionais da educação, seja ela em qual competência for.           | Atualização dos professores. Uma reciclagem dos próprios profissionais da educação.                     | Formação Contínua.   | 2 Formação Contínua.   |
|                            | Uma modificação primeiramente das matérias estudadas no Ensino Superior, pois vivemos uma época em que a tecnologia se encontra em todos os lugares. | Uma modificação primeiramente das matérias estudadas no Ensino Superior.                                | Formação Específica. | 1 Formação Específica. |
|                            | Se faz necessário acompanhar essa mudança porque viver estagnado apenas nos modelos educacionais tradicionais não se                                 | Faz necessário acompanhar essa mudança. Nos modelos educacionais tradicionais não se consegue manter os | Formação Específica. | 2 formação Específica. |

|   |   |                                |  |  |
|---|---|--------------------------------|--|--|
|   | consegue manter os alunos dentro da sala de aula. | alunos dentro da sala de aula. |  |  |
| Frequência / Categorias<br>10- Formação específica<br>5- Educação artística<br>3- Criatividade<br>1- Influência no trabalho das artes |   |                                |  |  |
| Inferência  |   |                                |  |  |

### 1 Qual a sua opinião sobre a influência no trabalho dos alunos de um professor que é também artista plástico?

| Professor       | Discurso   | Recorte do discurso  | Categorias   | Frequência   |
|-----------------|--|--|--|--|
| Marilena Grolli | Um exemplo: o aluno de um ateliê ele pode sofrer uma influência maior do professor artista plástico. Professor acaba interferindo no processo criativo desse aluno artista.  | Aluno influenciado pelo professor artista.                         | Formação Específica.<br><br>Influência no trabalho das artes.                          | 1 Formação Específica.<br><br>1 Influência no trabalho das artes.                            |
|                 | Porque na educação formal ele não tem tanto esse contacto directo com o seu aluno.   | Contacto directo com o aluno.                                      | Influência no trabalho das artes.  | 1 Influência no trabalho das artes.  |
|                 | Educação formal independente dele ser artista plástico actuante ou não acaba indo mais para a História da arte e estudando a vida dos artistas plásticos locais, ou dos grandes mestres.   | O professor sempre terá uma tendência mais teórica do que prática. | Formação Específica.<br><br>Influência no trabalho das artes.                          | 1 Formação Específica.<br><br>1 Influência no trabalho das artes.                            |
|                 | Então não tem uma influência tão directa ao fato dele ser artista plástico estar em sala de aula o que torna positivo esse ato. Ele vê que o artista é uma pessoa como outra qualquer, que tem seus defeitos, qualidades, suas falhas. | A relação professor/aluno ou artista/aluno se dá naturalmente.     | Formação Específica.<br><br>Influência no trabalho das artes.<br><br>Artista Plástico. | 1 Formação Específica.<br><br>1 Influência no trabalho das artes.<br><br>1 Artista Plástico. |

### 2 Considera que o fato do professor ter apenas formação artística, modifica sua actuação na aula comparativamente ao que é também artista?

| Professor       | Discurso  | Recorte do discurso          | Categorias   | Frequência   |
|-----------------|---|------------------------------|--|--|
| Marilena Grolli | Sempre vai ser diferente porque a gente que tem essa vivência plástica tem essa coisa na pele de sofrer as dificuldades que o artista plástico sente. | Vivência prática do artista. | Influência no trabalho das artes.<br><br>Artista Plástico. | 1 Influência no trabalho das artes.<br><br>1 Artista Plástico. |
|                 | Que o processo criativo, as falhas de um professor de   | O bacharel se diferencia do  | Formação Específica.                                       | 1 Formação Específica.   |

|  |   |  |   |   |
|--|---|--|---|---|
|  | artes visuais que é licenciado e de um professor bacharel que é artista plástico com certeza vai ser diferente em algum sentido, mas a linha vai ser a mesma o que diferencia é um tem a prática e o outro não.                                     | licenciado pela prática  | Influência no trabalho das artes.                             | 1 Influência no trabalho das artes.                               |
|  | O professor que é também artista plástico actuante, porque também tem o artista plástico que não actua, que não produz, que não expõe, mais pra quem é actuante tem uma carga maior então tem muito mais a acrescentar na formação desse individuo. | O professor artista plástico actuante influencia mais diretamente os alunos. | Formação Específica.<br><br>Influência no trabalho das artes. | 1 Formação Específica.<br><br>1 Influência no trabalho das artes. |

### 3 Qual sua opinião sobre a disciplina de Educação Artística ser dada por um professor que não tenha habilitação compatível?

| Professor       | Discurso   | Recorte do discurso                     | Categorias  | Frequência  |
|-----------------|--|---|---|---|
| Marilena Grolli | Você tem que ser formado na área, você tem que ter um conhecimento específico.   | Formação específica para lecionar arte. | Formação Específica.<br>Influência no trabalho das artes.     | 1 Formação Específica.<br>1 Influência no trabalho das artes.     |
|                 | De repente, você até passa um conhecimento que é uma inverdade em relação aquela disciplina.   | O perigo de não seguir o currículo.     | Formação Específica.<br><br>Influência no trabalho das artes. | 1 Formação Específica.<br><br>1 Influência no trabalho das artes. |
|                 | Eu me atrevo a ministrar Artes Visuais porque é uma disciplina que eu tenho graduação, pós-graduação e minha vivência nas Artes Plásticas. | Formação específica para lecionar arte. | Formação Específica.<br><br>Influência no trabalho das artes. | 1 Formação Específica.<br><br>1 Influência no trabalho das artes. |
|                 | Eu acho que cada um na sua praia. Cada um na sua área. Eu não concordo com isso.   | Exigência da formação específica.       | Formação Específica.  | 1 Formação Específica.<br><br>1 Influência no trabalho das artes. |

### 4 De que forma a Educação Artística contribui para o desenvolvimento criativo dos alunos?

| Professor       | Discurso  | Recorte do discurso                    | Categorias                                      | Frequência                              |
|-----------------|---|--|---|---|
| Marilena Grolli | Nossa criativo total, eu acho também que na disciplina de Artes Visuais as pessoas não percebem.        | Processo criativo na disciplina Artes. | Criatividade.                                   | 1 Criatividade.                         |
|                 | Eles não percebem que a gente enquanto ser humano tem se expressado desde a época da Pré-história tanto | Arte como instrumento de expressão.    | Educação Artística.<br><br>Formação Específica. | 1 Educação Artística.<br><br>1 Formação |

|  |  |  |   |   |
|--|--|--|---|---|
|  | que a gente tem a arte rupestre para provar que a gente enquanto ser humano precisa se expressar de alguma forma.  |  | Influência no trabalho das artes.                             | Específica.<br>1 Influência no trabalho das artes.                  |
|  | Artes visuais enquanto disciplina é fundamental. Porque quando você propicia ao ser humano uma forma de se expressar independentemente, pela pintura, pela dança, pela música, pela fala, ele vai se tornando um cidadão mais activo, então eu acho que todos os benefícios. | Artes visuais como disciplina que auxilia no processo de construção da autonomia do aluno. | Educação Artística.<br><br>Criatividade.<br><br>Competências. | 1 Educação Artística.<br><br>1 Criatividade.<br><br>1 Competências. |

### 5 Que modificações faria na formação inicial dos professores de Educação artística?

| Professor       | Discurso   | Recorte do discurso   | Categorias                                   | Frequência                                       |
|-----------------|--|---|--|--|
| Marilena Grolli | Modificação no sentido de que tanto os formandos de licenciatura quanto os formandos de bacharelado, acho que o curso devia ser único.   | Unificação do curso.<br>Bacharelado e Licenciatura ser uma coisa só.                              | Educação Artística.                          | 1 Educação Artística.                            |
|                 | A pessoa que vai ser artista plástico ele precisa ter essa formação pedagógica também de uma forma que enquanto o professor licenciado ele vai precisar lecionar a forma plástica. | Unir a teoria e a prática pedagógica.<br>Para ser artista plástico é necessário também didáctica. | Educação Artística.<br><br>Artista Plástico. | 1 Educação Artística.<br><br>1 Artista Plástico. |
|                 | Ele acaba sendo colocado numa situação que ele vai precisar ministrar essa parte plástica porque o aluno acaba tendo um certo respeito próprio do artista.                         | Aprender didáctica.   | Formação Específica.                         | 1 Formação Específica.                           |
|                 | O bacharel no próprio atelier dele vai precisar lidar com a questão pedagógica e isso que modifica.  | Aprender didáctica.   | Formação Específica.                         | 1 Formação Específica.                           |
|                 | Um curso único onde englobasse essas possibilidades tanto para o bacharel quanto para o licenciado.  | Unificação do curso de Arte.  | Formação Específica.                         | 1 Formação Específica.                           |
|                 | Frequência / Categorias<br>12- Formação específica<br>11- Influência no trabalho das artes<br>5- Educação artística<br>3- Artista plástico<br>2- Criatividade                      |   |  |  |

|            |
|------------|
| Inferência |
|------------|

**1 Qual a sua opinião sobre a influência no trabalho dos alunos de um professor que e também artista plástico?**

| Professor      | Discurso  | Recorte do discurso                            | Categorias   | Frequência   |
|----------------|---|--|--|--|
| Fátima Riqueti | Vai passar suas experiências para os alunos e todo seu conhecimento artístico e cultural. | Experiência artística favorece a aprendizagem. | Influência no trabalho das artes.<br>Educação Artística. | 1 Influência no trabalho das artes.<br>1 Educação Artística. |

**2 Considera que o fato do professor ter apenas formação artística modifica sua actuação na aula comparativamente ao que é também artista?**

| Professor      | Discurso  | Recorte do discurso           | Categorias  | Frequência  |
|----------------|---|-------------------------------|---|---|
| Fátima Riqueti | Não basta ter formação artística, o professor de arte tem que estar sempre estudando.   | Estudo contínuo do professor. | Formação Específica.                                      | 1 Formação Específica.  |
|                | Reciclar, acompanhar aos avanços tecnológicos, usufruir disso para melhorar o desempenho de suas aulas participar de encontros com outros professores, trocar experiências. | Formação continuada.          | Formação Específica.<br>Influência no trabalho das artes. | 1 Formação Específica.<br>1 Influência no trabalho das artes. |

**3 Qual a sua opinião sobre a disciplina de Educação Artística se dada por um professor que não tenha habilitação compatível?**

| Professor      | Discurso  | Recorte do discurso  | Categorias                                  | Frequência                                      |
|----------------|---|--|---|---|
| Fátima Riqueti | Está tomando o lugar de outro profissional qualificado em Arte.   | Habilitação Específica.  | Formação Específica.                        | 1 Formação Específica.                          |
|                | Vai depender de sua formação, existem pedagogos, professores de literatura e história, que podem desenvolver um bom trabalho, é formações que estão ligadas a Arte. | Muitos professores de outras áreas actuam no ensino das artes, alguns conseguem realizar um trabalho de qualidade. | Formação Específica.<br>Educação Artística. | 2 Formação Específica.<br>1 Educação Artística. |
|                | Cada profissional pesquisar, dedicar, planejar bem a sua aula, porque até mesmo o professor na área encontra dificuldades.  | Um planejamento anterior com estudo e pesquisas possibilita superar os imprevistos.                                | Formação Específica.                        | 1 Formação Específica.<br>2 (Planejamento).     |

#### 4 De que forma a Educação Artística contribui para o desenvolvimento criativo dos alunos?

| Professor      | Discurso   | Recorte do discurso   | Categorias  | Frequência   |
|----------------|--|---|---|--|
| Fátima Riqueti | Leva os alunos a compreender o que está ao seu redor, fazendo uma leitura de mundo, do que está ao seu redor, fazer leituras de imagens, esculturas, música, teatro e dança etc. | Trabalhar a leitura em todas as áreas compreendendo sua funcionalidade. | Influenciam no trabalho as artes.<br><br>Educação Artística.<br><br>Criatividade. | 1 Influência no trabalho as artes.<br><br>Educação Artística.<br>2 (Fazer Artístico).<br><br>1 Criatividade. |
|                | As vivências experimentações com diversos materiais artísticos vai fazer com que os alunos desenvolvam a criatividade.   | Possibilitar várias técnicas favorece e desenvolve a aprendizagem.      | Criatividade.<br><br>Formação Específica.<br><br>Educação Artística.              | 1 Criatividade.<br><br>1 Formação Específica.<br><br>Educação Artística.<br>2 (Fazer artístico).             |
|                | Adquirindo maturidade emocional e intelectual, fazendo compreender a essência da Arte.   | Quando maior for à vivência artística. Adquire uma grande maturidade.   | Influência no trabalho das artes.<br><br>Educação Artística.                      | Influência no trabalho das artes.<br>1 (Vivência Artística).<br><br>1 Educação Artística.                    |
|                | A arte é capaz de despertar as potencialidades adormecidas.  | As artes são verdadeiras potencialidades.                               | Criatividade.<br><br>Educação Artística.  | 1 Criatividade.<br><br>1 Educação Artística.   |

#### 5 Que modificações faria na formação inicial dos professores de Educação Artística?

| Professor      | Discurso   | Recorte do discurso  | Categorias           | Frequência   |
|----------------|--|--|----------------------|--|
| Fátima Riqueti | Quando estamos a Universidade é uma coisa, no momento que estamos enfrentando a realidade de uma sala de aula, o professor precisa saber se é isso mesmo que ele quer, para não ser mais frustrado como tantos outros. | A aprendizagem teórica difere da prática, portanto faz o professor lidar com suas eventualidades e seguir em frente. | Formação Específica. | 1 Educação Artística.<br><br>1 Formação Específica.<br>1 Aprendizagem prática e teórica. |
|                | Dar aula de arte não é fácil embora ache que   | No entanto trabalhar no ensino das artes não é fácil, mas aos  | Educação Artística.  | 1 Influência no ensino das artes   |

|  |  |   |  |                      |
|--|--|---|--|----------------------|
|  | deva estar evoluído, sendo mais aceita e tendo mais apoio. | poucos essa realidade tem se alterado devido a sua maior valorização. |  | 1 Educação Artística |
| Frequência / Categorias<br>9- Formação específica<br>9- Educação Artística<br>5-Influência no trabalho das artes<br>3-Criatividade<br>Inferência |  |   |  |                      |

| PROFESSOR/<br>FREQUÊNCIA   | CATEGORIA                        |                     |                  |              |                    |
|----------------------------|----------------------------------|---------------------|------------------|--------------|--------------------|
|                            | Influência no trabalho das artes | Formação específica | Artista plástico | Criatividade | Educação Artística |
| Ewerton Goulart            | 1                                | 9                   | 5                | 2            | 9                  |
| Andreia da Mata            | 6                                | 14                  | 4                | 4            | 19                 |
| Elvis Mar de Souza Hoffner | 1                                | 10                  | 0                | 3            | 5                  |
| Marilena Grolli            | 11                               | 12                  | 3                | 2            | 5                  |
| Fátima Riqueti             | 5                                | 9                   | 0                | 3            | 9                  |
| <b>Totais</b>              | <b>24</b>                        | <b>54</b>           | <b>12</b>        | <b>14</b>    | <b>47</b>          |